

FERNANDO MENON

***Jeunesses Musicales* e sua representação civil no Paraná:
Juventude Musical Brasileira 8ª Região PR/SC - Setor do
Paraná (1953-1963)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Música, área de Musicologia Histórica, curso de Pós-Graduação em Música, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Carlini

**CURITIBA
2008**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

Menon, Fernando

Jeunesses Musicales e sua representação civil no Paraná :
Juventude Musical Brasileira 8ª Região PR / SC - Setor do Paraná
(1953-1963) / Fernando Menon. – Curitiba, 2008.

153f. : il.

Inclui bibliografia e notas bibliográficas

Inclui anexos

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Carlini

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor
de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação
em Música.

1. Juventude Musical Brasileira (8ª Região). 2. Musicologia.
3. Sociedades civis – Paraná – 1953-1963. I. Carlini, Álvaro.
II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas,
Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Música. III. Título.

CDD 780.72

Andrea Carolina Grohs CRB 9/1.384

Autorizo a cópia de minha dissertação, intitulada: Jeunesses Musicales e sua
representação civil no Paraná : Juventude Musical Brasileira 8ª Região
PR/SC-Setor do Paraná (1953-1963), para fins didáticos.

© Fernando Menon




PARECER

Defesa de dissertação de mestrado de FERNANDO MENON para obtenção do título de **Mestre em Música**.

Os abaixo assinados Álvaro Carlini, ROGÉRIO BUDASZ e MARCOS NAPOLITANO argüíram, nesta data, o candidato, o qual apresentou a dissertação:

“Jeunesses Musicales e sua representação civil no Paraná: Juventude Musical Brasileira 8ª Região PR/SC - Setor do Paraná.”

Procedida a argüição, segundo o protocolo que foi aprovado pelo Colegiado do Curso, a Banca é de parecer que o candidato está apto ao título de **Mestre em Música**, tendo merecido os conceitos abaixo:

Banca	Assinatura	APROVADO Não APROVADO
ÁLVARO CARLINI		aprovado
ROGÉRIO BUDASZ		aprovado
MARCOS NAPOLITANO		aprovado

Curitiba, 2 de julho de 2008.


Prof.ª Dr.ª Rosane Cardoso de Araújo
Coordenadora do PPGMúsica

Prof.ª Dr.ª Rosane Cardoso de Araújo
PPGMÚSICA - Programa de Pós-Graduação em Música
COORDENADORA
Matrícula SIAPE: 1513124

Agradecimentos

Aos meus pais Danilo e Ana e aos meus irmãos Daniela e Eduardo pela dedicação e apoio para que eu pudesse realizar este trabalho.

Ao Álvaro Carlini, que, além de coordenar, se interessar e colaborar para o desenvolvimento do nosso trabalho, soube tranquilizar-me nas horas em que a amizade e a experiência na vida acadêmica foram necessárias.

Aos professores Doutores Marcos Napolitano e Rogério Budasz, que participaram das bancas de qualificação e defesa, fazendo sugestões e críticas essenciais para o melhor encaminhamento desta pesquisa.

A todos os professores do PPG-Música da UFPR, em especial ao prof. Dr. Norton Dudeque, pelo incentivo e atenção dada à esta pesquisa desde os Eventos de Iniciação Científica.

Aos professores de outras instituições que colaboraram para este trabalho: Elizabeth Seraphim Prosser e Afonso Cláudio de Figueiredo pelos contatos para as entrevistas e Liana Justus, que, gentilmente cedeu uma cópia de sua dissertação, amplamente utilizada neste trabalho.

Ao prof. Dr. Antonio César A. Santos do Departamento de História da UFPR pelos esclarecimentos historiográficos fornecidos durante disciplina cursada no PPG-HIS da UFPR.

Aos funcionários da Casa da Memória da FCC, em especial a dedicação da Jussara, responsável pelo setor de obras raras, que sempre nos recebeu com muita atenção e simpatia, além de indicar documentos necessários para a pesquisa. Um grande abraço!

Aos entrevistados que nos receberam com muita paciência e hospitalidade em suas casas, colocando à nossa disposição documentos e informações pessoais relativas ao tema da pesquisa, são eles: Ingrid Mueller Seraphin, Regina Zilli e Rachel Zilli. Também a Marlos Nobre, Jocy de Oliveira e Aryon Dall'Igna Rodrigues, que colaboraram através de correio eletrônico. Em especial agradeço a Dona Yolanda Portes Corrêa de Azevedo e ao Fernando Luiz Corrêa de Azevedo, viúva e filho de Fernando Corrêa de Azevedo, pela atenção dada a este trabalho e por de alguma maneira terem sido atores desta narrativa.

Aos meus colegas de turma do mestrado e aos amigos de longa data (de Curitiba e de Francisco Beltrão) que compreenderam a prioridade que dediquei ao mestrado nestes dois anos.

A CAPES pela bolsa concedida e à UFPR por toda a estrutura necessária para a realização dos cursos de mestrado e da pesquisa.

À Laura Pioli Kremer pela paciência, amor e carinho.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Acervo documental da SCABI	6
Introdução	10
Capítulo I - <i>Jeunesses Musicales</i>	15
1.1 O início das atividades das <i>JM</i> na Bélgica.	15
1.2 Sociedades civis para jovens na Alemanha no fim do século XIX e início do século XX	18
1.3 <i>Jeunesses Musicales International</i> e sua relação com o Escotismo	22
1.4 <i>Juventude Hitlerista</i>	27
Capítulo II - <i>Juventude Musical Brasileira (JMB)</i>	34
2.1 Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e sua participação na UNESCO, no CIM e na <i>Juventude Musical Brasileira</i>	34
2.2 A colaboração de Eleazar de Carvalho para a <i>JMB</i>	40
2.3 O Início das atividades da <i>JMB</i>	44
2.4 Os Congressos da <i>Juventude Musical Brasileira</i> : 1954 (SP) e 1955 (AL)	51
2.5 O projeto da <i>Universidade Internacional da Música</i>	57
2.6 I <i>Semana de Música de Vanguarda</i> (Introdução à I Bienal de Música)	59
2.7 Os concursos de instrumentistas organizados pela <i>JMB</i> entre 1953 e 1963	64
Capítulo III - A <i>JMB 8ª Região-Setor do Paraná</i>	68
3.1 Antecedentes sócio-políticos	68
3.2 A antecipação do modelo das <i>Jeunesses Musicales</i> pela SCABI	78
3.3 A fundação da <i>JMB 8ª Região PR/SC - Setor do Paraná</i>	82
3.6 Atividades da <i>JMB 8ª Região - PR/SC - Setor do Paraná</i>	92

	VI
4 Conclusões gerais	105
Referências Bibliográficas	108
Anexos	114

Lista de Siglas

JM - *Jeunesses Musicales* (faz referência somente ao movimento iniciado na Bélgica em 1940, anterior a fundação da *FIJM*, em 1945).

FIJM - *Federação Internacional das Jeunesses Musicales* (denominação dada a matriz internacional das *JM*, com sede em Bruxelas, Bélgica, de 1945 até 2005).

JMI - *Jeunesses Musicales International* (denominação dada a matriz internacional das *JM*, com sede em Bruxelas, Bélgica. Esta sigla foi utilizada em substituição a *FIJM*, após o ano de 2005).

JMB - *Juventude Musical Brasileira* (matriz brasileira da *JMI*)

JMB 8ª Região/SPR - Representação da *Juventude Musical Brasileira - Setor do Paraná*

JMB 8ª Região - PR/SC - Representação regional da *Juventude Musical Brasileira*, que incluía os setores do Paraná e Santa Catarina.

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (*Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*).

CIM - *Conselho Internacional de Música* (**IMC** - *International Music Council*).

JH - *Juventude Hitlerista* (*HJ-Hitlerjugend*)

OSB - *Orquestra Sinfônica Brasileira*

FCC - *Fundação Cultural de Curitiba*.

EMBAP - *Escola de Música e Belas Artes do Paraná*

I SMV - *I Semana de Música de Vanguarda*

RESUMO: Esta dissertação apresenta estudo de sociedades civis promotoras de atividades musicais no Brasil, através do levantamento histórico da sociedade civil *Juventude Musical Brasileira 8ª Região-PR/SC - Setor do Paraná (JMB 8ª Região/SPR)*. A matriz da *Juventude Musical Brasileira (JMB)*, fundada em 1952 pelo maestro Eleazar de Carvalho, foi a representação nacional das *Jeunesses Musicales International (JMI)*, criadas na Bélgica, em 1940, pelo musicólogo belga Marcel Cuvelier, as quais tinham como objetivo “afastar o pensamento dos jovens da guerra e cooperar para a integração entre os diferentes povos através da música”. A pesquisa investigou os antecedentes históricos que justificaram a fundação das *JMI* na Bélgica durante a ocupação das tropas alemãs naquele país, em 1940, relacionando os seus princípios com o escotismo de Baden Powell e contra a disseminação dos ideais nazistas feita através da *Juventude Hitlerista*. A representação das *JMI* no Brasil, teve a colaboração decisiva do musicólogo Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, representante do *Setor de Música* da UNESCO entre 1947-1965 e a presença personalista do maestro Eleazar de Carvalho, que foi o diretor geral da *Juventude Musical Brasileira*, durante o período estudado neste trabalho, 1953-1963. A *JMB* atuou no Brasil estruturada em dez *Regiões*, como eram denominadas as sedes estaduais da entidade, desenvolvendo atividades relacionadas à educação musical como concertos didáticos, concursos de instrumentistas, congressos nacionais e programas de rádio. No Paraná, a *JMB 8ª Região/SPR* foi amparada pela *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)* e pela *Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP)*, tendo como diretor regional, Fernando Corrêa de Azevedo, também diretor da *SCABI* e da *EMBAP*, irmão de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo.

Palavras-chave: Musicologia Histórica; *Juventude Musical Brasileira*; *Jeunesses Musicales*; Luiz Heitor Corrêa de Azevedo; *SCABI*; Fernando Corrêa de Azevedo.

ABSTRACT: This thesis presents a study of civil societies that promoted musical activities in Brazil through a historical survey of the “*Juventude Musical Brasileira 8ªRegião-PR/SC - Setor do Paraná (JMB 8ªRegião/SPR)*”. The matrix of *Juventude Musical Brasileira (JMB)* was founded in 1952 by the conductor Eleazar de Carvalho and it was the Brazilian branch of the *Jeunesses Musicales (JM)*. The *Jeunesses Musicales* were established in Belgium in 1940 by Belgian musicologist Marcel Cuvelier and the main goal of these entities was to "dispel the youth thought of war and cooperate for the integration between different peoples through music". The present study investigates the possible reasons for the foundation of *JM* in Belgium, during the occupation of German troops, in 1940, linking its principles with the *Scout Movement* and against the spread of Nazi ideals by *Hitler Youth*. It also investigates the role of musicologist Luiz Heitor Correa de Azevedo, who was the representative of the *Music Section* of *UNESCO* since 1947, and the conductor Eleazar de Carvalho, the Director General of the *Juventude Musical Brasileira*, during the period studied in this work, 1953-1963. Both were responsible for bringing the *Jeunesses Musicales* to Brazil. The *JMB* acted in Brazil through ten *Regions*, developing activities in music education as educational concerts, competitions of instrumentalists, national congresses and radio programs. In Paraná the *JMB 8ªRegião/SPR* was supported by the *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)* and the *Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP)*, and had as regional director, Fernando Correa de Azevedo, who was also the director of *SCABI* and *EMBAP*.

Key-Words: Historical Musicology; *Juventude Musical Brasileira*; *Jeunesses Musicales*; Luiz Heitor Corrêa de Azevedo; *SCABI*; Fernando Corrêa de Azevedo.

Apresentação

Para a apresentação do tema do trabalho, faz-se necessário tecer observações sobre algumas características específicas encontradas na realização desta pesquisa, iniciada em 2004, ainda durante a graduação e desenvolvida entre 2005-2006 nos programas de Iniciação Científica da UFPR/TN e PIBIC/CNPq, portanto, anterior ao ingresso no Programa de Pós-Graduação em Música desta universidade.

Observou-se preliminarmente o fato de a investigação se basear em um tema ainda não estudado pela musicologia histórica no Brasil: a sociedade civil *Juventude Musical Brasileira (JMB)*¹ e suas dez representações estaduais. A *JMB* foi a filial brasileira das *Jeunesses Musicales (JM)*, entidade criada na Bélgica, em 1940, pelo musicólogo belga Marcel Cuvelier (c.1890-1959), que, em 1945, juntamente com as *Jeunesses Musicales da França*, organizadas por René Nicolý (1907-1971)², criaram a *Federation Internationale des Jeunesses Musicales (FIJM)*, atualmente denominada *Jeunesses Musicales International (JMI)*³.

Esta dissertação abordará mais especificamente o Setor da *JMB* no Estado do Paraná, denominado *JMB 8ª Região PR/SC - Setor do Paraná*. Tanto a matriz nacional quanto este *Setor da JMB*, surgiram e se mantiveram através das relações entre personalidades de destaque para o aprimoramento da educação musical no Brasil, entre os quais se destacaram o maestro Eleazar de Carvalho (1912-1996), o incentivador das artes Pascoal Carlos Magno (1906-1980), o musicólogo Luiz Heitor Corrêa de Azevedo (1905-1992) e seu irmão, o também musicólogo e

Nota do autor: Todas as citações em português utilizadas no presente trabalho foram atualizadas segundo as normas ortográficas vigentes.

¹ Sobre sociedades civis ver: <http://www.planalto.gov.br>.

² René Nicolý foi responsável pela estruturação das *Jeunesses Musicales da França* em 1940 e, posteriormente, em 1944, a sociedade foi constituída de acordo com as leis francesas. IN: *Les Jeunesses Musicales de France Miscellaneous Source: The Musical Times*, Vol. 90, No. 1274, (Apr., 1949), p.128-130. Neste trabalho será privilegiada a Seção belga das *JM*, pois, é referente à ela e a Marcel Cuvelier que os documentos analisados fazem menção como a precursora do movimento das *JM*.

³ A denominação de *FIJM* para *JMI* foi alterada em 2005, juntamente com a reformulação dos estatutos das *JMI*, devido às comemorações do 60º aniversário da entidade.

administrador cultural Fernando Corrêa de Azevedo (1913-1975). As dificuldades inerentes ao ineditismo desta temática investigada relacionaram-se, portanto, às referências bibliográficas, às biografias das personalidades supracitadas e à necessidade de estabelecer as relações entre algumas instituições culturais atuantes na cidade de Curitiba, Paraná (entre elas, a *Juventude Musical Brasileira*, a *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* e a *Pró-Música*) e de seus administradores, no período entre 1953-1963. Constam ainda dos objetivos preliminares a abordagem de temas que se relacionam com esse contexto: aspectos que envolvem a formação de platéia para a música erudita, a organização de orquestras sinfônicas e os concertos populares.

O acervo da *Juventude Musical Brasileira 8ª Região - Setor do Paraná (JMB 8ª Região/SPR)*, parte integrante do acervo da *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê*, mais conhecida por *SCABI*, está localizado na *Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba (FCC)*, o que possibilitou a análise de documentos administrativos como ata de fundação, estatutos e regimento interno da entidade, recibos de pagamentos de artistas, de hospedagem e de alimentação, auxílio viagem para a participação de associados da *JMB 8ª Região/SPR* em cursos de especialização musical em outras localidades brasileiras, além de serviços técnicos como os de gráfica e outros; há também documentos relacionados aos eventos artísticos promovidos como programas de concertos e de recitais, e às críticas dos órgãos de imprensa diária da capital paranaense. Constam também, entre os documentos pesquisados, preservados na *Casa da Memória*, exemplares de publicações das *Jeunesses Musicales* da Itália, Alemanha, Luxemburgo e França, tais como anais de congressos, cartazes de eventos, regimento interno e registro de atividades.

Assim, por se tratarem de fontes ainda primárias, não utilizadas em estudos ou trabalhos acadêmicos, a ausência de referências bibliográficas que tratem das *JMI*, tais como o histórico da entidade, suas ações e seus objetivos foram obtidos principalmente através de consulta ao *site* da entidade. Foi somente em outubro de 2007 que se

conseguiu obter, através do portal *JSTOR*, mais informações a respeito das relações pessoais que originaram as criações das *JMI*, da *JMB* e da *JMB 8ª Região/SPR*.

Para o levantamento histórico dessas entidades e de seus relacionamentos entre si e os demais órgãos direcionados à educação musical de jovens, dois temas secundários surgiram na pesquisa: a relação das *JM* com o *Movimento Escoteiro*, estruturado no início do século XX pelo inglês Baden Powell, e a relação das *JM* com a *Juventude Nazista (Hitlerjugend)*, cujo pensamento foi disseminado após a invasão alemã na Bélgica, em 1939. Por se tratarem de temas secundários, estes tópicos foram abordados de maneira abrangente, recorrendo-se à estas informações específicas apenas e tão somente no intuito de oferecer uma melhor contextualização histórica do objeto principal da pesquisa: *Jeunesses Musicales Internacional* e a sua representação no Brasil e no Estado do Paraná.

Foi realizado o levantamento histórico das atividades iniciais das *Jeunesses Musicales International*; dos trabalhos de Marcel Cuvelier e Luiz Heitor Corrêa de Azevedo junto ao *Conselho Internacional de Música* da *UNESCO*; do maestro Eleazar de Carvalho, que no período de 1946 a 1949 estudou em *Tanglewood* e lá conheceu os modelos de festivais de música e de ensino promovidos por aquela escola de música⁴; da atuação de Eleazar em desenvolver no País a representação das *Jeunesses Musicales International*; e finalmente a atuação de Fernando Corrêa de Azevedo na capital paranaense à frente da *SCABI*, da *EMBAP* e da *JMB 8ª Região/SPR*.

O primeiro capítulo deste trabalho faz menção aos aspectos sociais pertinentes à criação das *Jeunesses Musicales*, na Bélgica, em 1940, pelo musicólogo belga Marcel Cuvelier. Nesse sentido abordou-se o desenvolvimento de sociedades civis para jovens na Europa no fim do século XIX e primeiras décadas do século XX, pois foi inspirado em

⁴ Serge Koussevitzky, the Boston Symphony Orchestra's music director from 1924 to 1949, founded the school with the intention of creating a premier music academy where, with the resources of a great symphony orchestra at their disposal, young instrumentalists, vocalists, conductors, and composers would sharpen their skills under the tutelage of Boston Symphony Orchestra musicians and other specially invited artists. IN: <http://www.bso.org> 23/04/2008.

associações como o *Escotismo* (Inglaterra 1907) e a *Juventude Hitlerista* (Alemanha 1926) que Marcel Cuvelier organizou as *Jeunesses Musicales* (Bélgica 1940). A entidade, que inicialmente se propôs a pacificar os jovens através das artes, atualmente conta com sedes em mais de 50 países e tem como meta principal o trabalho artístico visando à inclusão social.

O segundo capítulo aborda a criação da *Juventude Musical Brasileira*, em 1952, pelo maestro Eleazar de Carvalho. Primeiramente foram analisados os trabalhos na *UNESCO* de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, que podem ter colaborado para a representação desta associação no Brasil. Ainda neste 2º capítulo foram avaliadas as atividades realizadas pela matriz brasileira das *JMI*, através de documentos que mencionam os objetivos e os meios de realização de tais atividades nas dez representações regionais da entidade, entre elas, destacaram-se os congressos nacionais e os concursos para instrumentistas de música erudita. O ineditismo do estudo desta representação brasileira das *JMI*, liderado por Eleazar de Carvalho é considerado um fator decisivo para esta pesquisa, pois a partir do levantamento documental específico, pode-se verificar o início de uma nova fase de estruturação da música erudita no Brasil.

No terceiro capítulo, há uma introdução sobre o desenvolvimento do panorama cultural de Curitiba da década de 1940, elaborada com o apoio bibliográfico dos trabalhos realizados por BRANDÃO (1996); JUSTUS (2002) PROSSER (2004) e SAMPAIO (1984). O trabalho de pesquisa, além do histórico da entidade, analisou a colaboração da *JMB 8ª Região/SPR* para a formação do gosto musical e para a formação do comportamento de platéia considerado apropriado, durante os concertos de música erudita na capital paranaense. Além disso, estes estudos servirão de apoio para a melhor compreensão do cenário de atuação educacional e artística da *JMB 8ª Região/SPR*, e de suas influências exercidas na sociedade curitibana desde fins da década de 1940, com o início da *SCABI* e da *EMBAP*, até 1963, com o final das atividades da *JMB 8ª Região/SPR*.

Os acontecimentos relacionados à música erudita, partir do ano de 1945, na capital paranaense foram intensos, sendo de marcante significância o trabalho do professor Fernando Corrêa de Azevedo. No decorrer dos 30 anos em que se dedicou ao trabalho de “expansão cultural” em Curitiba, Fernando Corrêa de Azevedo participou da fundação de diversas entidades culturais e educacionais como a *SCABI* (1944), a *Escola de Música e Belas Artes do Paraná* (1948) e a *Juventude Musical Brasileira 8ª Região/SPR* (1953). A ligação entre as três entidades culturais não se fez apenas através da direção de Fernando Corrêa de Azevedo, mas também por financiamentos mútuos entre essas entidades e pela utilização dos mesmos espaços físicos, a sede da *EMBAP* e suas dependências. O trabalho de educação musical realizado pela *JMB 8ª Região/SPR* envolveu alunos ligados aos diversos tipos de estabelecimentos estudantis: escolas secundárias, de idiomas e de música, e junto às suas respectivas representações estudantis. Neste período de dez anos, entre 1953-1963, a *JMB 8ª Região/SPR* realizou 51 concertos ⁵; promoveu viagens de associados aos congressos nacionais da *JMB*; elaborou programas de rádio exclusivos para apresentações dos associados e encontros lítero-musicais no estilo dos *saraus românticos*.

⁵ Ver o anexo 9.

Acervo documental da SCABI

No que concerne ao acervo da *SCABI*, a própria entidade se empenhou em preservar os seus documentos e posteriormente, em 1983, o presidente da já extinta entidade, Edgard Chalbaud Sampaio (1909-1984) realizou a doação do acervo documental e de um piano de cauda da fábrica curitibana *Essenfelder* para a *Fundação Cultural de Curitiba (FCC)*. Este acontecimento foi relatado pela pesquisadora Marisa Ferraro Sampaio em artigo para o jornal *Indústria & Comércio* publicado em 10 de julho de 1989 ⁶. Neste mesmo artigo Sampaio faz menção ao desaparecimento do acervo doado pela *SCABI* à *FCC*, do qual faz parte: documentação financeira, programas de concertos, livros ata, carteiras de sócios, parte de um acervo pessoal do compositor parnanguara Brasília Itiberê da Cunha (1846-1913) ⁷, e os documentos de interesse mais específico para este trabalho que são aqueles relativos a *JMB 8ª Região*. Atualmente o acervo da *SCABI* foi recuperado e está localizado na *Casa da Memória da FCC*, e consta de dois tipos de arquivamento: o *setor de hemeroteca* que fica disponível para consulta a qualquer momento e o *setor de obras raras*, que necessita a realização de uma consulta prévia de títulos em uma relação de documentos e uma espera de três dias para a consulta do documento solicitado. Apesar de a *SCABI* e a *JMB 8ª Região* serem duas entidades separadas juridicamente, a catalogação realizada na *Casa da Memória* não criou para a *JMB 8ª Região* um acervo independente, dificultando desta forma a localização mais precisa da sua documentação, como uma associação desvinculada da *SCABI*, apesar da dependência financeira, estrutural e administrativa daquela entidade pela *SCABI*.

O fato de a *SCABI* ter se preocupado com a manutenção dos seus registros históricos nos leva a uma reflexão sobre a seguinte citação de

⁶ SAMPAIO, Marisa Ferraro. *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê*. 3ª e última parte. Jornal *Indústria e Comércio*. Curitiba, 7 de julho de 1989. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

⁷ Compositor e diplomata brasileiro. Foi um dos precursores do movimento nacionalista. a *Sertaneja*, para piano (1869), é uma das primeiras peças, no Brasil, a utilizar material folclórico. Itiberê foi amigo de Anton Rubinstein e de Liszt, que tocava a *Sertaneja*. IN: *Dicionário Grove de música: edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora -assistente, Alison Latham; tradução, Eduardo Francisco Alves*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994.

José Carlos Reis, acerca de objeções à possibilidade de existir epistemologicamente um conhecimento histórico:

(...) É um conhecimento indireto, que não mostra o vivido ao vivo. É inconsistente. O historiador conhece o passado recorrendo a testemunhos, intermediários suspeitos que ou não sabiam o que estavam vivendo, ou desejavam controlar a imagem que o futuro - o historiador - faria deles. Entre o sujeito e o objeto do conhecimento há uma inultrapassável distância temporal, uma barreira invisível, apenas perceptível em documentos, vestígios, testemunhos, sempre precários, lacunares, arruinados, e muitas vezes estrategicamente depositados (...) ⁸.

Portanto, pela análise da documentação legada ao futuro, organizada e mantida pelos dirigentes e associados da *SCABI*, há a evidência de a entidade e suas ramificações como a *EMBAP* e a *JMB 8ª Região/SPR* terem sido uma proposta de fornecer eventos artísticos para a elite sócio-cultural local, bem como de ter criado um estabelecimento de ensino no qual os indivíduos desta elite pudessem iniciar seus estudos em música ou artes plásticas. Conseqüentemente, após o aprofundamento de suas técnicas em outros centros de formação artística, situados no Brasil ou no exterior, seria esperado que estes indivíduos regressassem a Curitiba como professores do mesmo estabelecimento de ensino que os incentivou no início de suas carreiras, ou seja, para a *Escola de Música e Belas Artes do Paraná*. Esta discussão foi brevemente abordada por Prosser:

(...) É evidente o fato que apesar da atuação pedagógica intra e extra-muros dos seus docentes, apesar das atividades relacionadas às classes operárias e as crianças das escolas públicas desenvolvidas tanto no âmbito da *SCABI* quanto no da *EMBAP*, bem como no pioneirismo de Guido Viaro no setor de arte-educação, criando o Centro Juvenil de Artes Plásticas, a criação da *EMBAP* foi uma iniciativa da elite intelectual, que buscava transmitir parte da herança cultural (as chamadas belas artes). A *EMBAP* caracterizava como transmissora de cultura, embora tivesse, também, ao lado de outras instituições do período, o objetivo de formar a elite intelectual

⁸ REIS, José Carlos. *História e Teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2003. p. 98.

que iria direcionar a sociedade, pois surgia atendendo às aspirações, ideais, valores e desejos dessa mesma classe (...) ⁹.

Verificou-se, durante a pesquisa, que alguns dos associados da *JMB 8ª Região/SPR* e músicos que receberam apoio da *SCABI*, atuaram como professores da *EMBAP*, entre eles: Henrique Morozowicz, Ingrid Muller Seraphim, Regina Zilli e Cláudio Fernando Stresser.

Alguns dos documentos que serviram como fontes para a redação deste trabalho de pesquisa sobre as *Jeunesses Musicales International*, a *Juventude Musical Brasileira (JMB)* e de sua *8ª Região PR/SC - Setor do Paraná*, fazem parte do *Acervo da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê*, como já foi mencionado e, outros, estão aguardando a realização dos procedimentos técnicos de higienização, catalogação e armazenamento para serem inseridos no *Acervo SCABI*. Portanto há dois tipos de documentação utilizada na pesquisa específica sobre as entidades acima citadas:

1) Os documentos que passaram por processo de higienização, catalogação e que estão armazenados em sala climatizada. Tal procedimento visa a garantir maior tempo de utilização do material. Fazem parte deste tipo de documentação, referentes a sede nacional da *JMB*: os Anais do I Congresso Nacional da *JMB*; Cartaz do Concurso Nacional Liszt de piano; [Revista] Agenda da *JMB*; Regimentos e Estatutos da *JMB*. E referentes à *JMB 8ª Região/SPR*: Carteiras de sócios com mais de 30 anos; Livro Ata de inauguração do Setor do Paraná; Programas de Concertos; Propostas de Sócios Filiados; Recibos de Empréstimos e Cachês; recortes de jornais (hemeroteca - pastas *SCABI*)

2) Os documentos que estão aguardando a realização dos procedimentos técnicos de higienização e catalogação. Tais documentos foram encontrados em 2004, pela funcionária responsável pelo acervo de obras raras em uma “faxina” de descarte na documentação não-catalogada. Fazem parte deste tipo de documentação: anais de Congressos Internacionais, cartazes de eventos internacionais, jornais da *JMB* e da *JMB* de Alagoas e São Paulo, carteiras de associados da *JMB 6ª Região - RJ*, jornal de divulgação e programas da Semana de Música de Vanguarda (Introdução a I Bienal de Música), correspondências remetidas a Brasília Itiberê por Carlos

⁹ PROSSER, Elizabeth S. Cem anos de Sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953. Curitiba: Imprensa oficial, 2004. p. 266.

Gomes, Sgambatti, Liszt (cópia autenticada de carta, com carimbo do museu de Buenos Aires-Argentina) e pelo Diretor da Ópera de Berlim, bem como recortes de jornais do fim do século XIX contendo reportagens sobre Brasília Itiberê.

A demora na catalogação se deve às várias mudanças estruturais (de espaço físico e de cargos pessoais) realizadas na *Casa da Memória*. A título de exemplificação, menciona-se que a funcionária responsável pelo setor de obras raras teve sua sala mudada de lugar, no prédio da *Casa da Memória*, por quatro vezes durante os quatro anos em que a pesquisa foi realizada. O descaso maior é que essas mudanças são feitas em período de férias da funcionária responsável, o que acarreta desordem e até perda temporária de documentos por parte dos que realizam a troca dos móveis e documentos. A burocracia e a desatenção dada ao acervo geral da *SCABI*, até que ele chegasse à *Casa da Memória* e lá viesse a ser tratado como documentação que possui dados significativos para o estudo do desenvolvimento musical e cultural da capital paranaense já dura cerca de 25 anos. O início da tentativa de tornar o acervo público foi em 1983, quando Edgar Sampaio, então representante da extinta *SCABI* doou o acervo para a *Fundação Cultural de Curitiba*. Em 1988 o *Departamento de Patrimônio Cultural* efetuou a doação do acervo *SCABI* e da *Sociedade Amigos de Alfredo Andersen* ao *Museu Alfredo Andersen*¹⁰. e logo a seguir, em 1989, Marisa Sampaio noticiou que todo o acervo da *SCABI* havia sido extraviado. Atualmente grande parte do acervo foi recuperada, porém ainda aparecem documentos sem catalogação que constavam na lista do termo de doação feito pelo *Departamento de Patrimônio Cultural*, como os mencionados no item 2 acima.

¹⁰ Ver *Fac-símile* do termo de doação dos documentos da *SCABI* no anexo 1.

Introdução

O estudo de sociedades civis brasileiras promotoras de cultura é um tema pouco abordado por musicólogos, historiadores e sociólogos do Brasil. Tais associações foram originadas, em maior parte, através da influência de imigrantes europeus chegados particularmente ao Sul do Brasil na segunda metade do século XIX. Esses prestaram trabalho significativo para a fundação e o desenvolvimento de orquestras, grupos corais, realizaram cursos de capacitação em música, palestras com músicos e musicólogos brasileiros e estrangeiros convidados, colaborando para a formação de platéia especializada em música erudita ¹¹.

A título de exemplificação de atuação dessas entidades no município de Curitiba menciona-se o *Clube Concórdia* ¹², fundado em 1869 com o nome de *Deutscher Sängerbund (Associação Alemã de Cantores)* e que, desde seus primórdios, tem como prioridade a promoção de atividades ligadas à cultura. O *Clube Concórdia* continua em plena atividade e nos seus salões são realizados periodicamente, além das tradicionais festas alemãs, que ocorrem desde a fundação do clube, exposições de artes plásticas e concertos musicais ¹³.

¹¹ Em Curitiba ver JUSTUS, Liana M. Práticas, platéias e sociabilidades musicais em Curitiba nas primeiras três décadas do século XX. Dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, 2002.

¹² Apresento aqui um excerto da entrevista do então diretor do Clube Concórdia em 1980 Hans Klaus Garbers, para o jornal Diário do Paraná. Nesta entrevista, Garbers cria uma contradição sobre a fundação do Clube em relação à informação obtida no site da entidade. “(...) Inicialmente, pela necessidade de adaptação e unificação do imigrante, as famílias alemãs pertencentes aos Clubes “Germânia”, fundado em 4 de abril de 1869, e do “Gesangverein Concórdia”, em 1º de julho de 1873, pela primeira vez se reuniram e nessa ocasião fizeram a fusão, prevalecendo a denominação do último. A sede inicial funcionava num imóvel alugado, na rua Ignácio Lustosa, onde hoje há uma pequena Igreja da comunidade evangélica, quase na esquina com a rua Duque de Caxias. Mais tarde, no dia 15 de junho de 1884, reunidos 107 sócios do “Germânia” e do “Concórdia”, ficou constituída uma terceira sociedade chamada “Vereindeutscher Sängerbund”, sendo eleito presidente Adolf Schmidt. Em seguida, foi comprado um terreno de Jost Welgert, na rua do Serrito, um anexo do Sr. Krueger e ainda outro com frente para a rua 13 de maio, do sr. Tobal, onde é a sede atual do “Clube Concórdia”. IN: Diálogos Marcantes. Entrevista com Hans Klaus Garbers - presidente do *Clube Concórdia*. **Diário do Paraná**. Curitiba, 25 de maio de 1980. Pasta *Clube Concórdia*. Pasta *Clube Concórdia*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

¹³ Clube Concórdia IN: www.clubeconcordia.rec.br - Data de acesso: 12-09-2007.

Outra sociedade cultural, que iniciou suas atividades na década de 1930 foi a *Pro-Arte*¹⁴ de Curitiba, que em 22 de outubro de 1938 realizou concerto no salão do *Clube Concórdia*, com a apresentação do pianista alemão Wilhelm Backhaus (1884-1969). Esta sociedade trabalhou para a descentralização dos concertos internacionais que eram realizados no eixo Rio de Janeiro - Buenos Aires. Tais eventos começaram a ser reapresentados em outras cidades brasileiras a partir de 1931, incluindo também Curitiba no roteiro dos artistas. Essa ampliação de escalas e inclusão de municípios antes negligenciados formou o que foi denominado por *Anel da Pro-Arte*. Assim, o Anel da *Pro-Arte* beneficiou, também, os artistas brasileiros que começaram a se apresentar em diversas cidades brasileiras, com o apoio da entidade¹⁵. Há a hipótese de ter sido através dessa rede de contatos, iniciada pela *Pro-Arte*, que a *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)* trouxe a Curitiba importantes concertos internacionais, sendo alguns deles realizados no salão do *Clube Concórdia*. Dois destes eventos internacionais, relacionados à *SCABI* e ao *Clube Concórdia* foram o do violonista espanhol Andrés Segovia (1893-1987), que ocorreu em 10 de junho de 1953, e o do tenor italiano Tito Schipa (1888-1965), ocorrido em 14 de abril de 1954. Já no âmbito nacional, outro importante evento realizado no *Clube Concórdia*, na década de 1950, foi o relacionado à inauguração da *Juventude Musical Brasileira 8ª Região/SPR* em 04 de novembro de 1953. Esse concerto teve a participação de instrumentistas locais, como a pianista Ingrid Muller Seraphim e o violinista Jacques Riegler e de músicos associados a outras regiões da

¹⁴ Foram encontradas duas diferentes informações sobre o ano de abertura da *Pro-Arte* Brasil e sobre a nacionalidade de seu principal articulador Theodor Heuberger, (...) A *Pro-Arte* Brasil foi fundada em 1930 por iniciativa do Comendador Theodor Heuberger, jovem alemão que chegara ao Brasil em 1924. Com sede no Rio de Janeiro a *Pro-Arte* manteve sucursais em Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba e Joinville (...). IN: SAMPAIO, M.F. *Reminiscências Musicais de Charlotte Franck*. SAMPAIO, Marisa Ferraro - *Reminiscências musicais de Charlotte Frank*, Curitiba (PR): Lítero Técnica, 1984. 228p.il. (...) Em 1931 Theodoro Heuberger, cidadão brasileiro, nascido em Munich, ligado à Escola do Bauhaus, que representava então as tendências mais modernas da arte européia, Frei Pedro Sinzig, O.F.M., notável musicólogo e compositor e Maria Amélia de Rezende Martins, pianista e camerista, fundaram a *Pro-Arte Sociedade de Artes, Letras e Ciências* (...). IN: <http://www.proarte.org.br> - acessado em 24/09/2007.

¹⁵ Cf. SAMPAIO, M.F. 1984. *Op. cit.* p. 71.

JMB, sendo eles: a pianista Lais de Souza Brasil da 6ª Região (Distrito Federal); o violinista Salomão Rabinovitz da 4ª Região (Rio de Janeiro) e o pianista César Caio Pagano da 7ª Região (São Paulo), além da participação do maestro Eleazar de Carvalho e de personalidades locais ligadas a música como o maestro e compositor Bento Mossurunga (1879-1970).

A *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê*, entidade responsável pela estruturação da *JMB 8ª Região*, foi fundada no ano de 1944, com a participação e empenho de vários intelectuais locais. Entre esses se destacam Raul Gomes (1889-1975), Erasmo Pilotto (1910-1992) e Fernando Corrêa de Azevedo (1913-1975), também articulador da fundação da *Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP-1948)*. No decorrer de sua existência, a *SCABI* promoveu até a sua extinção em 1976, um total de 487 concertos e recitais com artistas locais, nacionais e internacionais, incrementando a vida cultural de Curitiba em seus 32 anos de atividades ininterruptas ¹⁶.

Devido a constante presença de jovens aos concertos, a *SCABI* antecipou a criação, no Brasil, de modelo de associação da juventude baseada nas *Jeunesses Musicales International*; esta, uma associação civil fundada na Bélgica, em 1940, que teve como objetivo “*afastar o pensamento dos jovens da guerra*”, visando à formação de platéia e o incentivo a novos instrumentistas. O *Departamento da Juventude* da *SCABI* surgiu em Curitiba, em 1950, para sistematizar e delegar aos jovens a organização das séries de concertos denominadas *Concertos para a Juventude e Valores Novos*, que a entidade promovia desde o início de suas atividades. A criação deste novo setor da *SCABI* pode ter ocorrido devido à proximidade profissional entre os irmãos Luiz Heitor e Fernando Corrêa de Azevedo. A hipótese se estabelece devido ao fato de Luiz Heitor ter atuado como secretário do *Conselho Internacional de*

¹⁶ Entre esses eventos, mencionam-se aqui Lavínia Viotti e Tatiana Braunwieser - pianistas, 43º concerto em 1946; Magdalena Tagliaferro (1894-1986) - pianista, 176º concerto em 1971; Nicanor Zabaleta (1907-1993) - harpista, 184º concerto em 1952; Andres Segovia (1893-1987) - violonista, 207º concerto em 1953). C.f. CARLINI, A. *Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (1944-1976): histórico das entidades* IN: *Anais: música e músicos paranaenses: memória, linguagens, produção, performance, ensino, crítica / II Festival Penalva, I Mostra da Música Paranaense, Curitiba 24-28 outubro 2004, Curitiba: ArtEMBAP, 2005. p.140.*

Música (CIM) da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura) entre 1949 e 1952 ¹⁷. Esta estruturação do *Departamento da Juventude* facilitou a instalação da *JMB 8ª Região/SPR* que ocorreu em 4 de novembro de 1953, no *Clube Concórdia*, em Curitiba. A exemplo das *Jeunesses Musicales International*, o *Departamento da Juventude* já estava oferecendo seis concertos anuais para os jovens em horários acessíveis, geralmente às 16 horas e nos meses em que os alunos não estavam em férias nem prestando exames finais.

A fundação da matriz da *Juventude Musical Brasileira (JMB)* ocorreu no ano de 1952, por meio do trabalho do maestro Eleazar de Carvalho (1912-1996), que, juntamente com a *Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB)*, colaborou para o desenvolvimento das atividades de educação musical propostas pela entidade. Já em 1953 a *Juventude Musical Brasileira* teve seus trabalhos reconhecidos pela *Federação Internacional das Jeunesses Musicales*, durante o Congresso da *FIJM* em Luxemburgo, segue texto publicado nos anais do Congresso:

(...) O pedido foi apresentado em seus prazos. Os estatutos estão em conformidade. A atividade deste país é extremamente interessante. Este processo tem-nos reservado a agradável surpresa de uma carta de compromisso de renunciar ao título. É por isso que vossa comissão propõe-vos por unanimidade a admissão do Brasil com felicitações (...) ¹⁸.

Esta pesquisa investigou a existência de dez *Regiões* da *JMB* distribuídas pelo Brasil: 1ª *Região* - Ceará; 2ª *Região* - Pernambuco; 3ª *Região* - Bahia; 4ª *Região* - Rio de Janeiro; 5ª *Região* - Minas Gerais; 6ª *Região* - Distrito Federal; 7ª *Região* - São Paulo; 8ª *Região* - Paraná/Santa Catarina; 9ª *Região* - Porto Alegre; 10ª *Região* - Goiás.

¹⁷ As *Jeunesses Musicales* ganharam o apoio e incentivo da *UNESCO*, entidade que também surgiu no ano de 1945, juntamente com a criação da *Federação Internacional das Jeunesses Musicales*.

¹⁸ La demande a été présentée dans les délais. Les statuts sont conformes. L'activité de ce pays est extrêmement intéressante. Ce dossier nous a réservé l'agréable surprise d'une lettre d'engagement de renoncer au titre. C'est pourquoi votre commission vous propose à l'unanimité l'admission du Brésil avec félicitations. IN: Rapport du Huitième Congrès International, Tenu a Luxembourg du 23 au 25 mai 1953. p. 14. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Documento aguardando catalogação. Tradução do autor.

Para efetuar a padronização das atividades realizadas por todas as *Regiões* da *JMB*, como programas de rádio, jornais informativos, concertos e apresentações de eventos de outras áreas artísticas (*p.e.* balé, teatro, cinema e audição de peças musicais gravadas em *long play*), a entidade realizou *Congressos Nacionais*, que visavam ao debate desses assuntos pelos diretores de cada *Região*. Na condução dos trabalhos, realizados durante tais encontros, havia uma comissão denominada de *Diretoria Executiva*, formada por adultos e, outra, que contava com a participação dos *Delegados de Estado*, estes, jovens eleitos pelos associados da entidade. A pesquisa localizou documentos que demonstram a realização de dois destes *Congressos Nacionais*, os quais tiveram como sede as cidades de São Paulo em 1954 ¹⁹ e de Maceió em 1955 ²⁰.

¹⁹ Neste mesmo ano estava acontecendo as comemorações do IV Centenário da criação da cidade de São Paulo, que incluía diversas apresentações artísticas.

²⁰ Os documentos referentes a estes acontecimentos são: Anais do I Congresso da *JMB*, organizado por Esaú de Carvalho – catalogado no Acervo de obras raras da *SCABI FOLR 900*, e o periódico *Vida Musical da JMB* ano 1 n° 1 referente a junho de 1955 (documento aguardando catalogação). Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

1 - *Jeunesses Musicales*

1.1 O início das atividades das *JM* na Bélgica

As *Jeunesses Musicales* foram fundadas na Bélgica, pelo musicólogo belga Marcel Cuvelier (c.1890-1959) em 1940 e iniciou suas atividades em 1941 durante a ocupação alemã naquele país ²¹. O objetivo da entidade era “afastar a atenção dos jovens belgas do regime Nazista, oferecendo a eles atividades de alto nível intelectual e cultural”²². Inicialmente os concertos eram divulgados informalmente e discretamente nas escolas belgas, sendo que, para não chamar a atenção dos militares alemães, estabelecidos belicamente naquele país, a entidade se afirmava livre de preocupações e posicionamento político²³.

Em 1945, através do trabalho conjunto de Marcel Cuvelier e René Nicolý foi criada a *Federação Internacional das Jeunesses Musicales (FIJM)* ²⁴. Através do estabelecimento formal da *FIJM*, iniciou-se o processo de representação da entidade em todos os continentes. Esta expansão da *FIJM* ocorreu devido ao apoio e reconhecimento da *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)*, entidade internacional que também surgiu naquele mesmo ano, com a finalidade de amenizar os estragos sociais causados pela *Segunda Guerra Mundial*. Atualmente a entidade se denomina *JMI (Jeunesses Musicales International)*, pois em 2005, ano em que foram comemorados os 60 anos de sua fundação, aconteceu a reformulação dos estatutos e alteração na denominação de *FIJM* para *JMI*.

O musicólogo belga Marcel Cuvelier, anterior a fundação das *Jeunesses Musicales*, já demonstrava interesse na educação musical da

²¹ As tropas alemãs invadiram e conquistaram os territórios da Bélgica, Dinamarca, Noruega, Luxemburgo, Holanda e França em 1940. IN: BARTOLETTI, S.C. *Juventude Hitlerista - A história dos meninos e meninas nazistas e dos que resistiram*. Tradução de Beatriz Horta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. p. 150.

²² Courier Publication of the UNESCO V. III n 5 de 1 de Junho de 1950 - Disponível IN: <http://unesdoc.UNESCO.org> - Data de acesso: 29/01/2007.

²³ *Idem ibidem*

²⁴ *Jeunesses Musicales International*, IN://<http://www.jmi.net>. Data de acesso: 29/10/2006.

população de seu país, pois participou da estruturação da *Sociedade Filarmônica de Bruxelas (The Brussels Philharmonic Society)* em 1927, com a qual reiniciou a série de apresentações sinfônicas, intitulada de *Concertos Populares*. Para ilustrar minimamente o ambiente musical da Bélgica durante a segunda metade do século XIX, far-se-á uso de excertos de artigo escrito por Cuvelier em 1952 para a revista *Tempo*:

(...) Durante a segunda metade do século XIX o gosto musical da população belga era baixo. A música de salão era a mais executada, embora sendo superficial era encontrada onde houvesse um piano, enquanto que a música orquestral, dominada pela combinação de ópera e peças solísticas, era percebida como uma mesma categoria. Pouco a pouco, e imperceptivelmente, o gosto musical começou a melhorar. Inicialmente vieram as peças dos mestres da música, começando com a primeira Escola de Viena: Haydn, Mozart e Beethoven; Bach tornou-se popular um pouco mais tarde. Neste mesmo tempo, os diletantes voltaram sua atenção cada vez mais para esta nova música.

As sociedades de concerto em funcionamento em Bruxelas nessa época se mantinham em más condições para satisfazer o desejo pela música. Então, em 1865, iniciou-se uma série de Concertos Populares Clássicos. A história desses concertos é intensa e interessante. Com a [primeira] guerra veio o fim para toda atividade artística e cultural na Bélgica; porém, em 1914, o governo belga iniciou o plano de construir o Palácio de Belas-Artes (...) Iniciado em 1922, a obra mestra do Barão Horta, não foi completada antes de 1929. O projeto do Palácio inclui uma grande variedade de salas de diferentes aspectos, apropriadas para concertos, exposições, jogos, filmes, leituras, dança e desfiles de moda (...) ²⁵.

Através desta citação pode-se observar que, em 1929, com o início das atividades artísticas no *Palácio de Belas Artes*, a Bélgica iniciava a sua reestruturação cultural após o fim da *Primeira Grande Guerra* (1914-1918). Onze anos mais tarde, em 1940, durante a *Segunda*

²⁵ Towards the middle of the last century, the level of musical taste in Belgium was not very high. Salon music held sway, and showy but shallow music was found open on every piano, while orchestral music, dominated by operatic arrangements and solo pieces, fell into the same category. Slowly and imperceptibly, however, taste began to improve. Classical masters came to the fore, beginning with the Viennese school of Haydn, Mozart and Beethoven; Bach did not become popular until much later. At the same time, the dilettanti turned their attentions more and more towards new music. IN: CUVELIER, M. *Tempo*, New Ser. No. 23. (Spring, 1952), pp 11-12. Translated by Denis Stevens. Tradução para a língua portuguesa feita pelo autor.

Guerra Mundial (1939-1945), o território belga foi invadido pelas tropas alemãs e os ideais nazistas de raça pura e anti-semitismo tiveram ampla difusão, através da denominada *Propaganda-Abteilung* ²⁶. A preocupação de Cuvelier com a afirmação da identidade cultural belga foi um dos motivos para que ele viesse a organizar as *Jeunesses Musicales*. Entretanto, havia também a necessidade de proporcionar aos jovens um ambiente de interação sem preconceitos de raça e religião. Para alcançar esse objetivo a entidade estabeleceu como estratégia o trabalho dos jovens na organização dos eventos, sob a supervisão de grupo de pessoas mais velhas (acima dos 30 anos). Este *modus faciendi* adotado pelas *Jeunesses Musicales*, referente a “uma sociedade de jovens feita para os jovens”, já havia sido utilizado por outras entidades no início do século XX como o *Wandervogel*, o *Escotismo* e a *Juventude Hitlerista*.

²⁶ The Nazi control organization for all artistic activities, and its henchman the Sonderführer. His double role was firstly to eliminate from the concert hall, library and class-room all music by English, American, Russian and Jewish composers, and secondly to ‘boost’ German music and artists. IN: HOOK, William. *Belgian Panorama*, *The musical Times*, vol 86, n. 1227. May, 1945. p 142. Organização Nazista para o controle de todas as atividades artísticas, dirigida por um partidário fiel. Seu duplo papel era de, primeiramente, eliminar das salas de concerto, bibliotecas e salas de aula, toda a música de compositores ingleses, russos, norte-americanos e judeus, e posteriormente, impulsionar artistas e a música alemã. Tradução para a língua portuguesa feita pelo autor.

1.2 - Sociedades civis para jovens na Alemanha no fim do século XIX e início do século XX.

Os alemães são reconhecidos pela sua capacidade de organização e disciplina, características que foram adquiridas ainda no século XIX. Um dos aspectos da vida social dos alemães, que veio a colaborar para a determinação das características citadas, foi o espírito gregário a que eles se submetiam. A partir da segunda metade do século XIX havia agremiações para quase todos os tipos de trabalhadores, entre elas figuravam as de agricultores, artesãos, industriais e de empregados do comércio. Entre estas associações, havia, também, aquelas que eram direcionadas exclusivamente aos jovens, e que possuíam diversas e distintas finalidades, como por exemplo: as religiosas, as de naturismo ou as relacionadas ao misticismo ²⁷.

Na Alemanha do século XIX e início do XX, havia um tipo de sociedade de jovens, no âmbito universitário, denominadas *Confrarias*. Norbert Elias as descreve da maneira a seguir, quando analisa a forma hierárquica de comportamento dos estudantes no tempo do Kaiser, para posteriormente compará-las com o comportamento igualitário dos estudantes no pós *II Guerra Mundial*:

(...) no período que antecedeu a *I Guerra Mundial*, a maioria dos estudantes era composta de membros de confrarias; além disso, as confrarias estudantis inculcavam atitudes em que dominação e subordinação estavam nitidamente caracterizadas - talvez ainda estejam hoje. Ao “calouro” era exigido que realizasse toda a sorte de tarefas para o seu “patrono”, um membro mais antigo da confraria, desde levar e trazer recados até engraxar-lhe diariamente os sapatos, como nas correspondentes relações nas *public schools* britânicas. [...] Como as universidades alemãs não ofereciam, tradicionalmente, quaisquer conveniências para a vida social dos estudantes, concentrando-se em cuidar de seus espíritos e dificilmente dedicando um pensamento ao resto do ser humano, as confrarias acadêmicas desempenharam um papel complementar que não deveria ser subestimado (...) ²⁸ .

²⁷ Cf. RICHARD, Lionel. *A República de Weimar, 1919-1933*. Tradução de Jonatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das letras. Editora Circulo do Livro, 1988. p.119.

²⁸ ELIAS, Norbert. *Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997. p.50.

Elias descreve que as gerações de estudantes, pós *Segunda Guerra*, não seguiam mais a hierarquia antes determinada nas universidades e confrarias. Um dos aspectos observados neste processo de informalização, foi a utilização do “*du*” (tu) no tratamento entre alunos e professores e, outro, foi a negação da ancestralidade por parte dos jovens, ou seja, eles carregavam o sentimento de que “não tivemos nada a ver com isso” em relação às gerações mais velhas que conheceram a guerra. Na comparação entre as gerações de estudantes dois pontos foram abordados pelo autor:

(...) Primeiro, as confrarias declinaram; [isto é] o deslocamento de poder em favor dos jovens que não são membros de confrarias significa *ipso facto* um impulso maciço em direção da individualização e, segundo, as gerações mais jovens e altamente individualizadas, que tampouco sentiam a necessidade do patrocínio dos *alte Herren* (“velhos senhores”, como eram apelidados os antigos alunos diplomados por essas universidades) em suas carreiras exigiam pelo contrário, mais igualdade com as gerações mais velhas (...) ²⁹.

Esta busca pela igualdade, que figurava entre os jovens alemães nos anos posteriores a *Segunda Guerra*, a que se refere Elias, pode ser encontrada nos princípios das *Jeunesses Musicales*, em 1940, nos termos em que ela divulga a associação como feita *dos jovens para os jovens* e que eles são livres para participar do movimento sem sofrer influência ou pressão por parte dos pais ou professores. Esse princípio das *Jeunesses Musicales* aponta para a ausência de pessoas mais velhas nas atividades da entidade, porém, o funcionamento e as decisões maiores da sociedade eram aprovadas e ganhavam o respaldo de um grupo diretor formado por adultos, como foi o caso de Eleazar de Carvalho e Euvaldo Lodi no Brasil e de Marcel Cuvelier e René Nicolý na Bélgica e na França respectivamente. Para esse tema de busca de liberdade ou igualdade perante os mais velhos Elias aponta:

(...) O resultado de pessoas mais jovens se reunirem hoje [na Alemanha] para formar um grupo igualitário é, em muitos casos, a renovação de hierarquia. Porque pessoas vivendo

²⁹ *Idem ibidem.*

juntas impõe sempre coações recíprocas, qualquer grupo que não reconheça esse fato e tente levar uma vida livre de coações (o que não existe) caminha inevitavelmente (se assim posso exprimir-me) para o desapontamento (...) ³⁰.

Portanto, nas *Jeunesses Musicales International* há coações impostas pelos adultos sobre os jovens, através do comportamento adequado, e da realização de trabalhos para a entidade, entre outras que constam nos Estatutos das *JMI* que são precedentes para a permanência do jovem na associação.

Entretanto, merecerá destaque para o assunto específico deste subitem o movimento *Wandervogel* (*Pássaros Errantes*), fundado em Berlim por volta de 1897 e ainda atuante. O *Movimento Wandervogel* da juventude alemã influenciou desde o *Movimento Escoteiro* à *Juventude Hitlerista*, como demonstra a citação de Tyldesley em relação ao *Escotismo*:

(...) O Movimento Independente da Juventude Alemã foi inaugurado com a formação do *Movimento Wandervogel* no início do século XX. Um movimento distinto (centrado em caminhadas, canto e com característica organizacional denominada Bund [liga, aliança]), que no seu início atraiu a atenção dos britânicos. Na biografia de Baden Powell, (*Tim Jeal, Baden Powell, London 1991. p 453*) menciona-se a visita recíproca entre os dois grupos no ano de 1909. Diferentemente do *Movimento Escoteiro*, o *Wandervogel* foi primeiramente um movimento iniciado e controlado por pessoas jovens. Os fundadores e líderes do movimento não eram adultos como Baden-Powell. Esta diferença crucial pode ser considerada como uma das razões pela qual observadores britânicos colocaram os olhos no movimento na tentativa de imitar seus aspectos nas organizações que eles fundaram (...) ³¹.

³⁰ *Idem ibidem.*

³¹ The independent German youth Movement was inaugurated with the formation of the Wandervogel movement at the start of the twentieth century. A distinctive movement (centered in hiking, singing, and with a characteristic organizational form called the Bund), it attracted some attention in Britain from a relatively early stage. Lord Baden-Powell's biographer has shown that there were reciprocal visits between groups of Wandervogel and Boy Scouts in 1909. This, however, only emphasizes the singularity of the German Youth Movement, in its Wandervogel and later Freideutsche and Bündische phases. Unlike the Scouts, it was primarily a movement initiated and controlled by young people. the founders and leaders of the movement were not adults like Baden-Powell. this crucial difference might have been one of the reasons why a number of British observers kept an eye on the movement and, arguably, tried to imitate aspects of

Embora, entre o *Movimento Wandervogel* e a *Juventude Hitlerista* existam mais diferenças do que semelhanças houve por parte do *Nacional Socialismo* o interesse em se adequar às expectativas juvenis da época. Havia entre os jovens, além de ideais que não interessavam aos nazistas como a negação do imperialismo e do militarismo, atividades que poderiam ser mantidas sob a liderança de um militar, como por exemplo: o gosto por acampamentos, caminhadas, a prática do canto e o resgate de aspectos fundamentais da cultura germânica. Foi através da manutenção destas atividades, já exercidas pela juventude alemã antes da *JH* se estabelecer como movimento juvenil, e pela promessa de reconstrução de uma Alemanha soberana, que Hitler conseguiu a confiança dos jovens que prestaram juramento voluntário e incondicional ao nacional socialismo.

O princípio fundamental do *Movimento Wandervogel* era a exclusiva participação de jovens em suas atividades, e foi deste princípio que o *Escotismo*, a *Juventude Hitlerista* e posteriormente as *Jeunesses Musicales* fizeram uso, porém sem aplicá-lo na *práxis*. As três entidades mencionadas tinham líderes e comitês superiores formados por adultos, os quais julgavam as melhores formas de educação, conduta social e propósitos para seus filiados, de maneira impositiva.

it in organizations that they founded. IN: TYLDESLEY, Mike. The German Youth Movement and National Socialism: Some views from Britain. *Journal of Contemporary History*. London, 2006; vol. 41. p.21-34. Tradução para a língua portuguesa feita pelo autor.

1.3 - Jeunesses Musicales International e sua relação com o Escotismo

O *Movimento Escoteiro* foi fundado pelo general inglês Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (1857-1941), em 1908, com a edição do livro *Escotismo para Rapazes*, inicialmente editado em seis fascículos, logo após ele testar suas idéias e objetivos no acampamento na Ilha de Brownsea, Reino Unido, em 1907. Para este acampamento, Baden-Powell levou vinte jovens com idade entre onze e dezesseis anos, visando à sobrevivência da equipe em situações adversas, nas quais a colaboração recíproca entre os participantes era imprescindível. Da Inglaterra, a prática do *Escotismo* logo ganhou praticantes em outros países, chegando ao Brasil em 1910 através de oficiais da marinha que estavam na Inglaterra acompanhando a construção de navios para a esquadra brasileira.

O *Movimento Escoteiro* tem como base suas próprias leis, seus métodos e princípios ³². Entre os princípios, os mais significativos para este estudo são o do *Espírito Internacional*:

(...) O *Escotismo* tem se preocupado em incluir e destacar em seu programa aquilo que os jovens das diferentes nações do mundo têm em comum: a igualdade dos ideais, pondo em prática meios adequados ao seu alcance sem se preocupar com raças, crenças e castas (...) ³³.

E o do *Trabalho Voluntário*:

(...) As atividades escoteiras não interrompem de modo algum as habituais horas de trabalho nos escritórios, oficinas, escolas, desenvolvendo-se nas horas livres. O ingresso, bem como a permanência no Movimento Escoteiro são inteiramente voluntários (...) ³⁴.

³² Mais informações referentes aos princípios do Movimento Escoteiro Internacional ver o livro eletrônico: *Scoutisme et Développement Spirituel* p.80. IN: <http://www.scout.org>

³³ Escotismo Brasil: A página escoteira, IN: <http://www.escotismo.com.br>. Data de acesso: 29 de outubro de 2006.

³⁴ *Idem ibidem*.

Após o final da *Primeira Guerra Mundial*, no ano de 1920, Baden-Powell criou os acampamentos denominados de *Jamboree Mundial* (*World Scout Jamboree*), nos quais escoteiros do mundo todo se reúnem, de quatro em quatro anos, com sede em diferentes países, para uma confraternização entre os povos. A cada edição deste evento, os países apresentam elementos de sua cultura, de suas tradições e são realizados jogos e trabalhos culturais, oferecendo aos participantes a oportunidade de participar de grupos multi-culturais. Atualmente acontecem também os denominados *Jamborees Nacionais*, em que cada país realiza sua própria versão do evento. Na criação dos *Jamborees Nacionais*, descentralizados e regionais, foi levado em consideração o fato de que somente uma minoria dos escoteiros do mundo tem o privilégio de viajar para outro país, sem maiores problemas financeiros, sem que isso se torne oneroso demais para eles ou para suas famílias.

A organização das *Jeunesses Musicales Internatonal* foi baseada nos princípios do *Escotismo*, em que o trabalho é voluntário e em grupo, e tem por “objetivo unir os jovens do mundo através da igualdade de ideais sem se preocupar com raças e crenças, exigindo dos seus adeptos lealdade e bondade”³⁵. Um exemplo desse paralelo entre as duas entidades foi mencionado pelo musicólogo Marcel Cuvelier em um discurso de apresentação da *Juventude Musical* aos brasileiros:

(...) O reino da arte não é mais para eles um mundo fechado, reservado aos adultos ou imposto, talvez, pelos professores. Eles podem se apaixonar por uma obra musical, como eles o fazem por uma competição esportiva ou por uma bela expedição escoteira (...) ³⁶.

São as *Jeunesses Musicales International* entidade de caráter musical, portanto, também estavam, e ainda estão entre suas diretrizes e seus objetivos a formação de platéia para música erudita e o ensino e aperfeiçoamento dos jovens instrumentistas. A entidade criou para eles a oportunidade de se apresentarem ao público local através de

³⁵ Conferência de Marcel Cuvelier sobre as Juventudes Musicais, destinada aos países da América do Sul. [Revista]: Agenda da *Juventude Musical Brasileira*, n.1, p.2-6 - abril de 1953. Acervo Casa da Memória da *Fundação Cultural de Curitiba*. Catalogação FOLR 898 - Acervo SCABI. Ver o texto integral no anexo 2.

³⁶ *Idem ibidem*.

concertos educativos e organizou concursos para os quais as premiações eram e são concertos em sedes das *Jeunesses Musicales* de outros países. Dessa maneira as *JMI* criaram intercâmbio cultural entre os associados de diferentes nações. Estão, entre outras atividades desenvolvidas pelas *JMI*, a realização de *Congressos Internacionais* e a formação de uma orquestra mundial com representantes de vários países. Essas atividades, desde o início, visavam à aproximação de pessoas de diversas pátrias, colaborando para o fim das fronteiras culturais que poderiam ter sido estabelecidas durante a *Segunda Guerra Mundial*.

Como conclusão desta parte que relaciona as *Jeunesses Musicales International* e o *Movimento Escoteiro*, apresentar-se-á uma comparação baseada nos objetivos de atuação de ambas as entidades, expressos em seus estatutos. Assim, já na abordagem inicial relacionada aos princípios norteadores do *Escotismo*, na qual foram citados os princípios de *Espírito Internacional* e do *Trabalho Voluntário*, pode-se avaliar a semelhança estatutária existente entre as entidades. O primeiro deles, o de *Espírito Internacional*, faz referência em “aproximar os jovens de diferentes nações do mundo com a igualdade de ideais, sem se preocupar com raças, crenças e castas”³⁷. Princípio idêntico apresentavam as *Jeunesses Musicales International*, que utilizavam na apresentação de suas propostas para conquista de novos países associados: “Toda doutrina política, partidária ou confessional, toda ideologia estética é banida das Juventudes Musicais”³⁸.

Ambas as entidades não conseguiram cumprir integralmente estas propostas de atuação. No caso das *Jeunesses Musicales*, foi necessário que na época de seu surgimento, fosse feita uma “camuflagem” de seus ideais políticos para que os nazistas não os perseguissem e não conseguissem abafar o movimento logo no seu início³⁹. Os ideais políticos das *Jeunesses Musicales* viriam a ser

³⁷ Escotismo Brasil: A página escoteira, IN: <http://www.escotismo.com.br>, Data de acesso: 29 de outubro de 2006.

³⁸ CUVELIER, M. 1953. *Op. cit.* p.2-6.

³⁹ His original aims had been to interest boys and girls in music, to form their musical taste and to offer them concerts at prices they could afford. But now, he had a further aim-to compete for the interest and devotion of Belgian youth against the

contrários aos dos nazistas e, por consequência, tinham como intenção evitar que jovens belgas fossem atraídos pelos ideais nazistas. Já o *Movimento Escoteiro*, em minha avaliação, deixa transparecer um equívoco quando menciona em seus princípios: “Somos um movimento que caminha em busca de Deus e que estimula seus membros a viver autenticamente, dando testemunho de sua fé”⁴⁰. Este princípio contradiz ao do *Espírito Internacional* que propõe a seus membros a liberdade de escolha de uma crença, porém, leva a uma interpretação de que o *Movimento Escoteiro* é contrário à ausência de uma crença religiosa.

Quanto ao *Voluntariado*, o princípio do Escotismo afirma: “O ingresso, bem como a permanência no *Movimento Escoteiro* são inteiramente voluntários”⁴¹. Neste item, ambas as entidades, tanto o *Movimento Escoteiro* quanto as *Jeunesses Musicales*, divulgam seus propósitos de educação complementar entre os jovens, porém não fazem nenhum tipo de pressão para que os mesmos ingressem em suas atividades. Dessa maneira, ambos os movimentos terão como membros apenas aqueles que se sujeitarão às normas e aos estatutos de cada entidade. Em ambas, tanto o ingresso quanto o trabalho de divulgação, coordenação, atividades culturais e sociais desenvolvido pelos associados são feitos de maneira voluntária e sem ônus para as entidades, que por sua vez também não visam ao lucro.

Um aspecto compartilhado entre as representações das duas entidades no Brasil, as *JMI* e o *Movimento Escoteiro*, é o fato de ambas possuírem as mesmas bases de organização nos padrões de

Nazis, who had already begun to set before young Belgians the example of the *Jugendbewegen*, the Nazi youth movement. The initial phases of the plan had to be carried out discreetly, and its patriotic purpose had to be well camouflaged as "non-political". Still anxious to ingratiate themselves with the Belgian people, the Nazis did not interfere with the plan in its early stages. Quickly it grew so popular that they could not interfere without giving up all hope of "winning" the youth of the country. The more whispered announcement of the plan, circulating through the schools, brought together in one season more than two thousand young people to listen four symphony concert programmes ranging from Bach to Stravinsky. IN: Courier Publication of the *UNESCO* Vol.III, n.5, 1 de Junho de 1950 - Disponível IN: <http://unesdoc.UNESCO.org> - Data de acesso: 29 de outubro de 2006.

⁴⁰ Grupo Escoteiro Caramuru, <http://www.gecaramuru.com.br> - Data de acesso: 29/10/2006.

⁴¹ Escotismo Brasil: A página escoteira, IN: <http://www.escotismo.com.br>. Data de acesso: 29 de outubro de 2006

organograma, isto é, ambas têm uma sede mundial, a *JMI* (*Jeunesses Musicales International*) e a *WOSM* (*World Organization of the Scout Movement*), e sedes descentralizadas subdivididas em regiões. No caso do escotismo, no Brasil cada Estado da Federação é uma *Região Escoteira*; para a *Juventude Musical Brasileira* existiram as dez *Regiões* supracitadas nesta dissertação. Outro cruzamento possível entre essas duas entidades, verificado no Brasil, refere-se ao ingresso dos associados: em ambas, eles devem (ou deveriam, no caso da *JMB*) formar grupos com 10 membros, e, para cada grupo, eleger um representante.

Dessa maneira, os estudos relacionados às propostas e linhas de atuação do *Movimento Escoteiro* e das *Jeunesses Musicales International*, confirmam a aproximação de fundamentos educacionais e estatutários entre ambas e, a partir dessa relação, poder-se-á compreender o significado do termo *Escotismo Musical* citado por Marcel Cuvelier, em sua Conferência sobre as *JMI* para os países da América Latina em 1952.

1.4 - Juventude Hitlerista (Hitlerjugend)

Nos anos que antecederam e que sucederam a *Primeira Grande Guerra* (1914-1918), a Alemanha estava afundada em uma crise na qual até mesmo os mais ricos tiveram que se submeter ao racionamento de itens de primeira necessidade como carne, leite, banha, manteiga e carvão ou lenha. Durante a Guerra, as escolas e universidades estavam com as suas atividades praticamente paradas. Os alunos que ainda não tinham idade para lutar nas frentes de batalha, recebiam exercícios de treinamento militar até completarem 16 anos e partirem para o *front* ⁴². No pós-guerra os alemães, em virtude do *Tratado de Versalhes*, que determinou duras penas à Alemanha, tiveram o seu senso de nacionalismo e soberania afetados pelas imposições do *Tratado*. Foi neste ambiente inóspito que a *Juventude Hitlerista (JH)* iniciou suas atividades em 1922. Entretanto, em 1923, após a tentativa fracassada de Golpe de Estado feita pelo *Partido Nacional-Socialista*, sob o comando de Adolf Hitler (1889-1945), a *JH* foi banida até 1926, quando, então, retomou suas atividades e as manteve até o fim da *Segunda Guerra* (1939-1945).

A *JH* foi criada com o intuito de educar os jovens nos preceitos nazistas de superioridade racial e anti-semitismo e, principalmente, para treinar os novos soldados do *Terceiro Reich*, pois a associação realizava com muito mais freqüência treinamentos e ensinamentos teóricos de atividades de guerra do que ensinamentos de boa convivência social e atividades extra-escolares. Fundada nos moldes do *Movimento Escoteiro*, com a utilização de uniformes, insígnias, hinos e atividades de acampamentos e de sobrevivência na selva, “A *JH* oferecia aos seus integrantes agitação, aventura e novos heróis para venerar. Deu a esses jovens esperança, poder e a oportunidade de fazer suas vozes serem ouvidas”. Em 1939, a *JH* alcançou o número de 7.287.470 associados, porém, chegou a esta cifra não somente pelo desejo voluntário dos jovens, mas por uma determinação de Adolf Hitler que

⁴² Cf. RICHARD, Lionel. 1988. *Op. Cit.* p.15.

obrigava à inscrição de todos os jovens que ainda não a tivessem realizado ⁴³.

O forte apelo de Adolf Hitler para a construção de uma Alemanha livre, através do não cumprimento do *Tratado de Versalhes* e da concepção de superioridade racial, física e intelectual dos arianos, suscitou nos jovens alemães qualidades consideradas elevadas, figurando entre elas: a coragem para a batalha em busca de um ideal nacional e a extrema fidelidade ao *Partido Nacional Socialista*. Devido a crise econômica e social que a Alemanha estava enfrentando e a dispersão dos jovens em diversos tipos de organizações, houve a necessidade de um líder que desse aos jovens um único ideal para viver e lutar, mesmo tendo esse ideal o objetivo final de intolerância racial e de xenofobia, para conseguir congregá-los em uma única associação e com um único propósito: a construção do novo *Reich*.

Apesar do número significativo de inscritos voluntariamente na *JH* que concordavam com os objetivos do *Partido Nacional Socialista*, o grande número de adeptos da entidade deve-se ao fato de Hitler tornar a participação dos jovens obrigatória em 1939 e também pela proibição da existência de outras sociedades juvenis, como demonstra a seguinte citação de Bartoletti:

(...) Como líder supremo Hitler queria obter a *Gleichschaltung*, ou “submissão” de todas as áreas da sociedade alemã. Começou por eliminar os outros grupos de jovens, dizendo: - É importante levar toda a nova geração para a guarda do Nacional Socialismo para que jamais seja espiritualmente atraída por um partido da velha geração. - Para isso Hitler procurou Baldur von Schirach, de 26 anos e líder da *Juventude Hitlerista*. A função de Schirach passou a ser educar os integrantes da *JH* no espírito do Nacional Socialismo. Comandados por Schirach, a 3 de abril de 1933, cinqüenta rapazes da *JH* explodiram a sede da *Associação de Juventude Alemã* em Berlim. Depois, saquearam os escritórios e confiscaram os arquivos de seis milhões de jovens que eram de grupos rivais. Os arquivos tinham informações pessoais, o que pôs em perigo a vida desses jovens. Graças ao atentado, extinguiram-se mais de 400 outros grupos de jovens, na

⁴³ BARTOLETTI, S.C. *Juventude Hitlerista - A história dos meninos e meninas nazistas e dos que resistiram*. Tradução de Beatriz Horta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. p.13.

maioria de orientação política ou religiosa. Muitos integrantes passaram para a *Juventude Hitlerista*: alguns, por vontade própria; outros, porque era perigoso não entrar. Os grupos de jovens comunistas e judeus se desfizeram rapidamente. Mas outros continuaram a atuar na clandestinidade e a fazer reuniões secretas (...) ⁴⁴.

Para ingressar na *JH* os jovens tinham que prestar exames de admissão, nos quais eles deveriam:

- A) provar seus conhecimentos dos objetivos do *Partido Nacional Socialista*;
- B) comprovar ser arianos puros;
- C) dissertar sobre religião;
- D) realizar exames médicos para a verificação da existência de qualquer doença hereditária.

Os que eram deficientes visuais ou auditivos e comprovassem que a doença não era hereditária podiam participar de um setor denominado *JH Doente* ou com *Deficiências*, desde que comprovada a origem racial, já os deficientes mentais não podiam participar em nenhuma atividade da *JH*, independente do grau de fidelidade dos pais ao partido. Muitos jovens ficavam frustrados por não serem aceitos na *JH* “Foi deprimente ser marginalizado, ser impedido de participar, quando meus melhores amigos tinham se tornado líderes da *Juventude Hitlerista* - disse Hermann Rosenau, cujo pai era judeu, mas a mãe não era” ⁴⁵.

Visando a manutenção da cultura Belga e o distanciamento da juventude da guerra e das imposições culturais germânicas, as *Jeunesses Musicales* começaram suas atividades na Bélgica, em 1940, tendo como propaganda o *slogan* de ser uma sociedade apolítica e *feita dos jovens para os jovens*. No entanto, o líder e fundador das *Jeunesses Musicales*, Marcel Cuvelier, era adulto e com boa formação política, havendo participado da criação de outras entidades culturais na Bélgica como o Palácio de belas Artes e a Sociedade Filarmônica de Bruxelas. Este *slogan*, como já foi mencionado, foi divulgado pelas *Jeunesses Musicales*, pelo Escotismo e pela *Juventude Hitlerista*, porém nenhum

⁴⁴ Cf. *Idem ibidem*, p.35-36.

⁴⁵ Cf. *Idem ibidem*, p.29.

deles se adequou a este fundamento de ausência de imposições adultas nas atividades das entidades. Entretanto uma maneira de amenizar esta influência adulta nos movimentos era o de delegar aos jovens a organização das atividades por elas exercidas e, também, pela formação de pequenos grupos de associados sob a liderança de um jovem, que era subordinado aos adultos. As *Jeunesses Musicales*, apesar de possuir algumas semelhanças com a *Juventude Hitlerista* como esta anteriormente citada, foi nas diferenças de ideais que ela buscou abafar os ideais nazistas da *Juventude Hitlerista*.

Com a proposta de obtenção de novos associados e simpatizantes, a propaganda utilizada pela *JH*, não foi restrita ao território alemão. Na Europa, houve a exibição de filmes do *Partido Nazista Alemão*⁴⁶ e a divulgação de seus ideais através de cartazes na língua mãe de países como Itália, França e Polônia. Esse setor de publicidade foi nomeado *Propaganda Abteilung* e, além da Europa, também chegaram ao Brasil os materiais de divulgação das atividades nazistas, confeccionados pelo *Reich*. No Brasil, esse material foi amplamente distribuído principalmente nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Para ilustrar a repercussão da propaganda e da distribuição de material de propaganda nazista no Paraná, far-se-á uso de citação de artigo do jornalista Mário Martins:

(...) A infiltração nazista no Paraná deve-se muito particularmente à propaganda levada a efeito nos diversos setores da colônia alemã. Uma das modalidades é a de presentear os que se casam com um exemplar do *Mein Kampf* (Minha Luta) de Hitler, mesmo para os que se casam perante as autoridades brasileiras. Só não tem direito a esse brinde os judeus. O casal Arthur Woldach, de Irati, recebeu, por exemplo, um volume da dita obra, com a [seguinte] dedicatória de um chefe nazista: *Com meu melhor voto para o seu grande dia de hoje, em que se juntam para a vida, tenho o prazer de lhes remeter como presente o livro do Fuehrer. A leitura dessa obra a vós e vossos descendentes para obter uma compreensão sadia da Alemanha e para defender sua honra e da Alemanha.* Outra modalidade é a da distribuição de material (livros, folhetos, revistas, gravuras e etc.) em alemão, português, francês, inglês e espanhol. Esse material procedia de

⁴⁶ Um exemplo destes filmes é o *Triunfo da Vontade* da diretora Leni Riefenstahl (1902-2003), produzido em 1934, com o financiamento do *Partido Nacional Socialista*.

Hamburgo via embaixada alemã no Rio, para ficar isento de taxas alfandegárias. (...) ⁴⁷

Além da ampla aceitação dos valores nazistas, existiu em Curitiba uma filial da *Hitlerjugend*, porém, para não afastar os que ainda não eram simpatizantes do movimento, a associação foi nomeada de *Juventude Teuto-Brasileira*, cuja sede era a *Gustloff-Haus*, situada na Avenida Anita Garibaldi. À semelhança do movimento original da Alemanha, em Curitiba os jovens também eram atraídos para a *JH* ou *Juventude Teuto-Brasileira* através das atividades a que ela se propunha a realizar como caminhadas, acampamentos, canções, fardas e passeatas. Através do financiamento do governo alemão, alguns dos associados da *Teuto-Brasileira* foram enviados à Alemanha para realizar treinamentos políticos e sociais nos preceitos nazistas e, também, para lutarem nas frentes de batalha ⁴⁸.

Pelo motivo desta pesquisa não visar ao estudo detalhado deste assunto, não se chegou a dados que viessem a demonstrar quantitativamente quantos eram os adeptos da *Juventude Hitlerista* na capital paranaense, nem qual foi a abrangência de sua aceitação entre os jovens de origem alemã residentes em Curitiba. Portanto, não será trabalhada a hipótese da *JMB 8ª Região/SPR* ter surgido para combater resquícios da filosofia nazista em Curitiba. Quanto à atuação da *Auslandsorganisation der NSDAP (Organização do Partido Nacional-Socialista para o Exterior)* e das associações ligadas à ela como a *JH* e a *Deutsche Arbeitsfront (Frente de Trabalho Alemão)*, recorre-se ao estudo feito por Magalhães:

(...) Dados seus inúmeros membros, colaboradores, simpatizantes e divulgadores mais ou menos espontâneos, dispersos em todas as regiões do Sul do Brasil, parece-nos impossível acompanhar o desenvolvimento de suas ações em todo o período em que atuaram (de 1928 a 1942, quando o governo brasileiro inicia uma série de medidas repressivas contra o movimento). Além disto, a documentação existente é

⁴⁷ MARTINS, Mário. Hitler guerreia o Brasil há dez anos. Separata do Jornal O Dia. Curitiba- Paraná. p.114. Sem data de publicação. Curitiba. Editora "O Dia" S.A. *Acervo da Casa da Memória da FCC*. nº de chamada: 320.533 M386.

⁴⁸ Cf. MARTINS, Mário. *Op. Cit.* p. 116-121-122.

rarefeita e profundamente comprometida pelas leituras que fizeram seus opositores. Por estas razões, limitar-nos-emos a discorrer sobre suas principais formas de organização da propaganda, bem como sobre algumas temáticas por eles veiculadas (...) ⁴⁹.

No original da citação acima, em nota de referência, Magalhães informa sobre a interpretação dos documentos que podem ser analisados sobre o Nazismo no Sul do Brasil e, dentre eles, está o compêndio de Mário Martins citado neste trabalho, que, segundo a autora:

(...) [os autores] eram profundamente nacionalistas e inspirados no mito do perigo alemão, suas afirmativas são extremamente parciais e tendenciosas, comprometidas ainda pelo fato de nem sempre conhecerem bem o idioma alemão e a diferença entre associações simplesmente germânicas e as nazistas (...) ⁵⁰

Portanto, neste trabalho, foram apresentadas atividades relativas a existência de núcleos do *Partido Nacional-Socialista* em Curitiba, porém, vinculando-as a preservação da cultura germânica e não ao preconceito racial exacerbado ocorrido na Alemanha durante o período de governo de Hitler.

Para concluir este paralelo entre os dois movimentos, a *JH* e as *JMI*, serão expostos princípios ideários opostos divulgados pelas entidades, que visavam à agremiação e o direcionamento educacional dos associados. Entre estes estava o ideal de raça, crença e posicionamento político. Para a *Juventude Hitlerista* o associado deveria ser ariano puro e em hipótese alguma eram aceitos *mestiços*, ou seja, a ascendência deveria ser ariana por parte de pai e mãe. Quanto ao posicionamento político, ele deveria ser de fidelidade incondicional ao *Partido Nacional Socialista* e, quanto ao caráter religioso os filiados, bem como seus ancestrais, deveriam pertencer ao cristianismo e nunca

⁴⁹ MAGALHÃES, Marionilde Brepohl de. Pangermanismo e nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1998. p.138. (Coleção Momento).

⁵⁰ *Idem ibidem*, p.161. nota 14.

terem simpatizado com o judaísmo ⁵¹. Já nas *Jeunesses Musicales* havia a liberdade de participação de indivíduos de qualquer raça, crença ou posicionamento político, mesmo que o debate político não tenha sido e, não é, objetivo da associação em suas atividades, e sim a “ausência” dele garantiu a permanência de suas atividades durante a ocupação nazista na Bélgica, como já foi mencionado. Outra diferença significativa foi em relação ao ingresso e permanência dos jovens nas associações mencionadas, enquanto que na *Juventude Hitlerista*, a partir de 1939, era obrigatório o ingresso do jovem no movimento nazista, nas *Jeunesses Musicales* o interesse em participar das atividades deveria partir do jovem e não ser imposto pelos pais ou professores.

Como resultado de seus trabalhos, as *JMI* utilizaram as diferenças culturais para o desenvolvimento artístico e social dos povos e, para gerar e manter a paz entre eles. Por outro lado a *Juventude Hitlerista* seguia os ideais de imperialismo, de pensamento coletivo e de xenofobia impostas pelo *Partido Nacional Socialista*, fazendo, desta maneira, que seus associados viessem a se tornar fiéis soldados para as suas conquistas bélicas.

Com a abordagem destes aspectos de atuação das *Jeunesses Musicales* e da *Juventude Hitlerista*, que demonstram suas semelhanças, suas diferenças e seus objetivos perante a juventude, este trabalho pretendeu ilustrar as causas que colaboraram para o surgimento e a conseqüente aceitação das *Jeunesses Musicales* por entidades como a *UNESCO* e por governos e associações de diversos países, incluindo o Brasil.

⁵¹ Cf. *Idem ibidem*, p.29.

2 - Juventude Musical Brasileira (JMB)

2.1 - Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e sua participação na UNESCO, no CIM e na Juventude Musical Brasileira

Para iniciar este capítulo, que versará sobre a instalação de sede das *Jeunesses Musicales* no Brasil, primeiramente será necessário verificar algumas hipóteses com relação à participação e apoio do musicólogo Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, que a partir de 1947 atuou como Diretor da *Seção de Música da UNESCO*, para que as *Jeunesses Musicales International* viessem a ser representadas no Brasil pela figura do maestro Eleazar de Carvalho.

Luiz Heitor iniciou sua participação na UNESCO através do cargo de Segundo Secretário do *IBECC (Instituto Brasileiro de Educação e Cultura)* como demonstra a citação abaixo:

(...) Em 1946 o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, João Neves (1887-1963), criava o *IBECC, Instituto Brasileiro de Educação e Cultura*, destinado a ser a Comissão Nacional da UNESCO no Brasil. Por essa época eu não sabia muito bem – como muita gente boa não sabe até hoje – o que era a UNESCO. A sigla, em todo caso, lembrava, pela sua assonância, nomes romenos: Enesco, o violinista, Ionesco, o autor teatral... Aquilo podia ser uma agência de informações, um centro de professores, ou sabe lá Deus que coisa mais... Foi quando recebi uma convocação para comparecer ao Itamarati, onde o meu amigo Renato Almeida me explicou o que era o *IBECC*, que devia instalar-se muito breve, e insisti para que eu aceitasse o posto de Segundo Secretário. Aceitei; e assim começou minha associação com a UNESCO, de que o *IBECC* era, no Brasil, o organismo representativo (...) ⁵².

A partir de 1947, a convite da chefe da *Divisão de Artes e Letras da UNESCO*, Vanett Lawler (c.1900-1972), Luiz Heitor passa a ser o Secretário da *Seção de Música* da entidade internacional mencionada. Entre os seus propósitos estava a criação de uma discografia internacional, equivalente aos catálogos de reproduções coloridas de

⁵² AZEVEDO, L.H.C. Minhas Memórias da UNESCO (a música nas relações internacionais) 1947-1965. IN: LAMAS, Dulce Martins (coord.). Luiz Heitor Corrêa de Azevedo: 80 anos; depoimentos, estudos, ensaios de musicologia. São Paulo: Sociedade brasileira de Musicologia; Rio de Janeiro: INM-FUNARTE, 1985. p 31.

obras de arte, que iriam constituir a parte essencial do programa da UNESCO no setor de artes plásticas e a criação de um organismo de ação mundial no campo da música como já estava sendo feito pelo *Instituto Internacional de Teatro*. A idéia de constituir tal organismo internacional, relacionado com a música, partiu de apontamentos de Charles Seeger (1886-1979) ⁵³, *Chefe da Divisão de Música e Artes Plásticas da União Pan-Americana*. Os documentos elaborados por Seeger foram remetidos a Vanett Lawler e encaminhados, por esta, a Luiz Heitor, visando a colaborar para a participação dele na Conferência Geral da UNESCO, realizada no México em outubro de 1947 ⁵⁴:

(...) No tocante à criação de uma organização internacional, destinada a representar os interesses da música e dos músicos, facilitando as suas relações com a UNESCO, um exame preliminar da situação levara-me à convicção de que havendo, já, organizações internacionais antigas e sólidas, nesse setor, como a *Sociedade Internacional de Música Contemporânea* ou a *Sociedade Internacional de Musicologia*, não era aconselhável ignorá-las e promover a fundação de uma nova sociedade que fatalmente entraria em competição com elas. Sondagens foram feitas, junto a essas e organizações como a *Federação Internacional das Juventudes Musicais* e o *International Folk Music Council*, para saber se estariam dispostas a unir-se numa espécie de Federação, sob os auspícios da UNESCO. Federação que finalmente tomou a designação de Conselho: o *Conselho Internacional de Música*, destinado a agrupar não somente as organizações em questão, como também as nacionais, de cada país, reunidas em *Comitês Nacionais de Música*, além de um certo número de personalidades escolhidas pelos seus títulos e por sua indiscutível projeção na vida musical contemporânea. [...] E resolveu-se que em janeiro de 1949 reunir-se-iam os representantes das quatro organizações internacionais já citadas, com outras personalidades convidadas a títulos diversos, para estudar a criação do *Conselho Internacional de Música*. Os representantes das organizações eram Edward

⁵³ Charles Seeger (1886-1979) foi um dos mais importantes nomes da musicologia americana, tendo diversos escritos sobre musicologia, filosofia da música, folclore, antropologia musical. É considerado, por seu importante papel na criação da Society of Ethnomusicology, como um dos principais fundadores desta disciplina. IN: ARAGÃO, Pedro de Moura. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e os Estudos de Folclore no Brasil: Uma Análise de sua Trajetória na Escola Nacional de Música (1932-1947). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação do Prof. Dr. Samuel Araújo. 2005.

⁵⁴ Cf. Azevedo L.H.. IN: Lamas, *Op. cit.* p.33-34.

Clark, com o seu cravo na lapela, Presidente da *Sociedade Internacional de Música Contemporânea*; o já lembrado Professor Smijers, da *Sociedade Internacional de Musicologia*; o dinâmico fundador das *Juventudes Musicais*, Marcel Cuvelier, constante colaborador da Seção de Música, que mais tarde veio a conhecer o Brasil e se apaixonou por ele; e a admirável Miss Maud Karpeles, secretária honorária do *International Folk Music Council*. A todos lembro com carinho, com exceção de Miss Karpeles, que entretanto não era a mais jovem, todos já desapareceram. Foi com o seu auxílio que se pode montar a complicada engrenagem do *Conselho Internacional de Música*, por mim imaginada e submetida a sua apreciação. Em sua essência depois de aprovada, ao fim de 4 dias de árduo trabalho, ela permaneceu a mesma do anteprojeto: uma composição mista de organizações internacionais, organizações nacionais, agrupadas em Comitês representativos de cada país, e personalidades eleitas pela Assembléia Geral do Conselho ⁵⁵.

A proximidade entre Luiz Heitor e Marcel Cuvelier fica evidente na citação acima, pois, ambos colaboraram intensamente para o *Setor de Música da UNESCO*, já que no mesmo encontro Marcel Cuvelier foi eleito Secretário da *Comissão Preparatória do Conselho*, que ficou encarregada pela administração do mesmo até a realização de uma Assembléia Geral ⁵⁶. Tendo em vista esta estreita cooperação entre os dois musicólogos, também pode ser feita relação das propostas do *Conselho Internacional de Música* ⁵⁷ com as atividades relacionadas à *Jeunesses Musicales International*, segue citação de Luiz Heitor:

Como conseqüência deste encontro [México-1947] o *Conselho Internacional de Música* foi criado, com os seguintes objetivos:

⁵⁵ AZEVEDO, L.H.C. de. IN: Lamas, *Op. cit.* p.39-40.

⁵⁶ Cf. AZEVEDO, L.H.C. de. *UNESCO's Activities in the field of music*. IN: Notes, 2nd Ser. Vol. 6. n 3 (junho, 1949). p.375.

⁵⁷ De acordo com informações do site da *UNESCO*: The International Music Council (IMC) is a membership organisation created in 1949 by the Director General of *UNESCO* as the advisory body to the agency on musical matters. It is based at *UNESCO's* headquarters in Paris and functions as an independent international NGO maintaining a formal associate relationship with *UNESCO*. Tradução do autor: "O Conselho Internacional de Música é uma organização associativa criada em 1949, pelo Diretor Geral da *UNESCO*, como um comitê para atuar no campo da música. Está localizado na sede da *UNESCO*, em Paris e funciona como uma organização internacional independente, mantendo relações associativas formais com a *UNESCO*". IN: <http://www.UNESCO.org/imc/> acessado em 15/03/2008.

1. Para reforçar a cooperação entre as organizações musicais nacionais e internacionais;
2. Para estimular a fundação de novas organizações internacionais no campo da música, nos países que elas ainda não existem;
3. Para estimular a fundação, em todos os países, de associações de organizações musicais, com o objetivo da formação de Comitês Nacionais;
4. Para promover, coordenar e estimular a organização de Congressos de Música, festivais, competições e encontros de *experts*, no âmbito regional e internacional;
5. Para facilitar a disseminação de obras musicais, a distribuição de instrumentos musicais e o intercâmbio entre indivíduos e grupos;
6. Para examinar qualquer proposta [submetida à UNESCO] em qualquer domínio da atividade musical;
7. Para estudar as condições sociais e econômicas dos músicos;
8. Para estimular a inclusão de todos os gêneros musicais na educação geral e, promover o intercâmbio de estudos sobre os vários métodos de educação musical ⁵⁸.

Como exemplo desta união entre o *CIM* e as *JMI*, Marcel Cuvelier, quando esteve no Brasil em 1952 para divulgar o trabalho das *JMI* e solicitar a criação da representação brasileira desta entidade, citou os mesmos objetivos do *CIM* e complementou:

(...) É o *Conselho Internacional da Música*, que me envia hoje com uma missão muito precisa: Pedir-vos que supliqueis ao vosso delegado no *Conselho Internacional de Música* que constitua no vosso país, um comitê nacional, dada a importância musical de vosso país no conjunto das Nações Sul-Americanas. Eu venho, igualmente, pedir que tenteis aqui

⁵⁸ "As a consequence of this meeting, an *International Music Council* was created whose purposes are:

1. To strengthen co-operation between musical organizations, both national and international;
2. To encourage the foundation of new international organizations in fields of music where none exist;
3. To encourage the foundation in all countries of associations of musical organizations with a view to the formation of National Committees;
4. To promote, co-ordinate, and encourage the organization of musical congresses, festivals, competitions, and meetings of experts, both regional and international;
5. To facilitate the dissemination of musical works, the distribution of musical instruments, and the exchange of persons and groups;
6. To examine any proposals submitted to it in whatever domain of musical activity;
7. To study the social and economic status of musicians;
8. To encourage the inclusion of all forms of music in general education and to promote the exchange of views upon the various methods of musical instruction. IN: AZEVEDO L.H.C. de. *Op. cit.* p.375.

no vosso país, à organização de uma atividade de educação musical a qual o *Conselho* liga a máxima importância: a criação na vossa cidade e em outras cidades de vosso país, de uma seção nacional que nós chamamos *Juventude musical* (...) ⁵⁹.

O trabalho desenvolvido pelas *Jeunesses Musicales International*, a partir do final da década de 1940, em conjunto com o *CIM*, pode ser observado nos itens 2, 3 e, principalmente, no item 4 dos objetivos do *Conselho Internacional de Música*. Percebe-se que as idéias e ideais das *Jeunesses Musicales International*, como: “a realização de congressos nacionais e internacionais; o intercâmbio de associados; a formação de sedes nacionais das *JMI* e a descentralização das mesmas dentro do País, sob a direção de um grupo de adultos que coordena e contribui para que a entidade seja respeitada na sociedade”; foram aproveitadas pelo *CIM*, evitando que este tivesse de formar uma nova equipe para desenvolver o papel de educação musical juvenil já proposto pelas *JMI*. Por outro lado, para as *Jeunesses Musicales* o respaldo de uma entidade internacional, como a *UNESCO*, poderia beneficiá-la e torná-la respeitável nos países em que veio a possuir sedes como Brasil, Alemanha, Uruguai, Itália e França.

Em visita à Curitiba em novembro de 1952, Luiz Heitor assim definiu seus trabalhos na *UNESCO*:

(...) Desde o ano de 1947 estou servindo a *UNESCO*, dentro da especialidade da música e do Teatro. A política adotada pela *UNESCO*, neste particular, tem sido o de criar grandes organismos independentes, não governamentais. A *UNESCO*, portanto, é um órgão exclusivamente cultural, ao contrário da *ONU*, que é um organismo que trata das relações políticas entre as nações à ela filiadas. Os órgãos especializados, a que me referi, são o *Instituto Internacional de Teatro* e o *Conselho Internacional de Música*. As minhas funções como Diretor de Relações Culturais são as de assegurar a coordenação desses órgãos com a *UNESCO*. Estive ligado, diretamente, à organização do *Conselho Internacional de Música*, que só a partir deste ano teve independência de ação, porquanto,

⁵⁹ CUVELIER, M. 1953. *Op. cit.* p.2-6.

durante o tempo anterior, a própria *UNESCO* é quem assegurava toda a função secretarial (...) ⁶⁰.

A criação de organismos independentes relacionados a *UNESCO*, comentados acima por Luiz Heitor, faz referência ao próprio *Conselho Internacional de Música*, que, após estruturado como uma *Organização Não-Governamental* (ONG), continuou com estreitas relações com a *UNESCO* e com as *Jeunesses Musicales International*, associações independentes que, aqui no Brasil, funcionaram como sociedades civis sem fins lucrativos.

Luiz Heitor trabalhou no *Setor de Artes da UNESCO* até 1965, quando retornou ao Brasil, em 1966, para reassumir sua cadeira de professor de folclore na Universidade do Brasil:

(...) Eu voltava a ser o que tinha sido toda a vida, o que mais me apraz e do que mais me orgulho: um professor que terminou as suas férias. Mas na terra amiga que tão longamente vivi, ficavam, com as densas recordações de todo esse passado, bocados de mim mesmo, semente de outras gerações. É por isso que o velho professor pousa aqui e pousa ali, como um pássaro que baralhou as diretrizes do seu instinto de orientação (...) ⁶¹.

Após estabelecer este diálogo entre os trabalhos de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e de Marcel Cuvelier, à frente do *Conselho Internacional de Música* e das *Jeunesses Musicales International*, este trabalho irá demonstrar dados que possam vir a esclarecer a motivação e a participação do maestro Eleazar de Carvalho na liderança do movimento das *Jeunesses Musicales* no Brasil.

⁶⁰ Posição do Brasil no Panorama da Cultura Contemporânea. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 05 de novembro de 1952. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*. Pasta SCABI.

⁶¹ AZEVEDO, L.H.C. de. IN: Lamas, *Op. cit.* p.45.

2.2 - A colaboração de Eleazar de Carvalho para a JMB

Não é objetivo deste subitem realizar uma biografia referente ao maestro Eleazar de Carvalho, e sim analisar e estabelecer hipóteses sobre os trabalhos por ele desenvolvidos à frente da JMB. Para fins biográficos sobre o maestro, há alguns estudos sobre o assunto, como os diversos verbetes a ele dedicados em dicionários de música editados no Brasil, assim como o próprio site dedicado ao maestro.

A carreira musical de Eleazar de Carvalho teve início na banda da *Escola da Marinha*, quando ele tinha 11 anos de idade, em 1923. Posteriormente, no Rio de Janeiro, em 1928, participou como tubista da *Banda dos Fuzileiros Navais* e, em 1929, prestou concurso e foi admitido para a *Orquestra do Teatro Municipal* do Rio de Janeiro, deixando a carreira na Marinha. Além da música erudita, ele também tocava no conjunto *American Jazz*, com Almirante (1908-1980), Donga (1890-1974) e Pixinguinha (1897-1973) ⁶². Em 1946, Eleazar iniciou estudos no *Berkshire Music Center*, em Tanglewood, nos Estados Unidos da América do Norte, sob a orientação do maestro Sergei Koussevitzky (1874-1951) ⁶³. Entre 1952 e 1968, Eleazar foi o maestro titular da *Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB)* ⁶⁴, e com ela realizou diversos concertos para a juventude, revelando artistas como o oboísta Isaac Karabtchevsky e os pianistas Jacques Klein, Nelson Freire e Cristina Ortiz. Estes concertos para a juventude eram realizados pela OSB desde 1943, na cidade do Rio de Janeiro:

(...) De acordo com a resolução de S. Excia. o Sr. Ministro da Educação e Saúde, em ofício enviado ao Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, a organização, orientação pedagógico-musical e distribuição de ingressos para os concertos que a *Orquestra Sinfônica Brasileira* oferece à Juventude Escolar, ficaram oficialmente a cargo da *Juventude Musical Brasileira*, em combinação com a Divisão

⁶² Não foram localizadas informações específicas sobre a relação de Eleazar de Carvalho e o jazz.

⁶³ Informação disponível e melhor detalhada no site da *Fundação Eleazar de Carvalho*: <http://www.eleazarfundec.org.br> - Data de acesso 28/01/2008.

⁶⁴ Mais informações sobre a OSB ver: CORRÊA, Sergio Nepomuceno Alvim. *Orquestra Sinfônica Brasileira: uma realidade a desafiar o tempo: 1940-2000*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. 249 p.

de Educação Extra Escolar do Ministério da Educação e Saúde(...) ⁶⁵.

Além de atender ao público do Rio de Janeiro, a *OSB* começou a se deslocar, a partir de 1953, para outros Estados brasileiros a fim de realizar os *Concertos para a Juventude*, os quais eram seguidos de explicações didáticas e deveriam ser executados, incluindo intervalo, no período de uma hora. Como exemplo destas viagens realizadas pela *OSB*, citam-se aqui o 7º concerto da *JMB 8ª Região/SPR*, em 31 de outubro de 1954, na cidade de Curitiba, que teve como objetivo a inauguração da sala grande do Teatro Guaíra e o concerto de abertura da temporada de 1955 da *JMB 7ª Região(SP)*, quando a *OSB* foi acompanhada pelo pianista alemão Hebert Drechsel ⁶⁶.

Em 1952, Eleazar iniciou as atividades da *Juventude Musical Brasileira*. Para esta entidade, o maestro dedicou um mínimo de dez anos interruptos, pois, em 1961, ele ainda constava como diretor geral da *JMB* nos programas de concertos da *I Semana de Musica de Vanguarda*, evento que ocorreu no Rio de Janeiro, entre 16 e 26 de setembro de 1961, e que será detalhado mais adiante. O tempo despendido por Eleazar de Carvalho para a *JMB* foi maior do que ele desejava, como sugere a citação a seguir, extraída do relatório da primeira sessão plenária do *I Congresso da Juventude Musical Brasileira*, realizado em São Paulo, no ano de 1954:

(...) Em seguida, pediu a palavra o maestro Eleazar de Carvalho, que falou do desenvolvimento musical atingido pelos países europeus e da América do Norte, nos quais é comum a realização de leitura à primeira vista de partituras por parte da grande maioria de jovens. Disse, ainda, que esse fato deveria servir de estímulo à *JMB* e que tal desenvolvimento deveria ser como um alvo a ser por ela

⁶⁵ Agenda da *Juventude Musical Brasileira*, ano 1 nº 1, Rio de Janeiro, abril de 1953. Acervo da Casa da Memória da FCC. nº de chamada: 898 FOLR. Acervo SCABI. p.9

⁶⁶ Hebert Drechsel era filiado das *Jeunesses Musicales* da Alemanha e, durante o Congresso Internacional da *FIMJ*, realizado em Hanover em 1954, foi escolhido para realizar turnê pelas Américas. No Brasil apresentou-se em São Luiz (MA), Fortaleza (CE), Maceió (AL), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Santos (SP), Niterói (RJ), Distrito Federal (DF) e Curitiba (PR). IN: *Jornal Vida Musical da JMB*. Junho de 1955 ano 1 n. 1. Acervo da Casa da Memória da FCC. Sem catalogação.

atingido. Falou a seguir do seu desejo de serem firmemente lançados os alicerces da *JMB* dentro de um prazo o mais curto possível, a fim de que pudesse entregar a direção a um substituto e dedicar-se, então, mais amplamente à sua carreira de regente e de compositor. O professor Luiz Heitor, em aparte, propôs fosse esse prazo estipulado em cinco anos, com o que concordou o maestro Eleazar, tendo a mesa feito um apelo aos congressistas para que esse fato se tornasse como que um compromisso tácito entre todos os que ali se encontravam presentes, no sentido de que todos se esforçassem para que se tornasse realidade o ideal do maestro Eleazar de Carvalho (...) ⁶⁷.

Percebe-se que Eleazar tinha preocupação com a formação musical da juventude, que na década de 1950, estava conhecendo outros meios de entretenimento como a televisão ⁶⁸. Conforme texto do pianista Arnaldo Estrela, publicado em 1955, no *Jornal Vida Musical* nº 3, órgão representativo da *JMB*, a discussão a respeito do método de educação musical aplicado no Brasil estava sendo criticada e à ser remodelada:

(...) Houve uma iniciativa de envergadura, a inclusão do ensino de música no currículo escolar, elementar e secundário. Deveria criar o grande público musical, para quem a música fosse uma necessidade. Não criou, pelo menos à altura da expectativa. Sinal de que alguma peça na engrenagem, não funcionou de acordo com as previsões. Urge ajustar essa engrenagem. Ela e as *Juventudes Musicais* são os elementos básicos em que repousam nossas esperanças, quanto a formação de um grande público (...) ⁶⁹.

⁶⁷ CARVALHO, Esaú. Anais do I Congresso das *Juventudes Musicais Brasileiras*, realizado de 23 a 31 de julho de 1954 em São Paulo SP. p.49.

⁶⁸ Em 18 de setembro de 1950 a TV Tupy iniciou as transmissões do sinal de TV para São Paulo. É de se observar, também, que naquela década, a juventude estava descobrindo outros gêneros musicais como o *rock n'roll*, que era dançante e estava na moda. O cinema aproximava os ídolos da música pop dos jovens, como nos filmes estrelados por Elvis Presley (1935-1977) e, paralelamente, no filme *Juventude Transviada*, protagonizado por James Dean (1931-1955), a rebeldia juvenil foi um dos focos dos problemas sociais da época. O rádio, em conjunto com a indústria fonográfica, exercia influência no gosto musical da população em geral, retirando a juventude das salas de concerto para dentro de seus lares e para as ruas, disponibilizando-lhes músicas de fácil compreensão, efêmeras e relacionadas a algum ícone popular que a televisão ou o cinema colocavam em evidência.

⁶⁹ ESTRELA, Arnaldo. Não esperem por nós! *Jornal Vida Musical* da *JMB*, Rio de Janeiro, ano I, n.3. agosto - setembro de 1955. p.5. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Documento aguardando catalogação.

O ideal de educar a juventude brasileira, tornando-a apta a freqüentar concertos e compreender o básico da teoria musical, foi herança dos trabalhos realizados por Villa-Lobos, quando coordenou a *Superintendência de Educação Musical e Artística*. Porém, aqueles eventos eram voltados a interesses políticos ligados aos objetivos do governo Vargas, e podem ter sido o alvo da crítica feita por Arnaldo Estrela na citação acima.

A seguir, serão relatados os trabalhos feitos pela *JMB* para suprir a ausência da educação musical nas escolas e aproximar os jovens da música erudita, sem conotações políticas, seguindo o modelo das *Jeunesses Musicales International*.

2.3 - O Início das atividades da JMB

No Brasil, a representação das *Jeunesses Musicales* surgiu em 6 de julho de 1952 sob a denominação de *Juventude Musical Brasileira* (JMB) e teve como seu principal incentivador e fundador o maestro Eleazar de Carvalho. O movimento logo se espalhou pelo País, atingindo o número de dez *Regiões* e 25 *Setores*, como eram denominadas as sedes estaduais da entidade, sendo que, em 1953 foi inaugurada a *JMB 8ª Região PR/SC - Setor do Paraná*, na cidade de Curitiba - Paraná.

Os objetivos da *Juventude Musical Brasileira* foram estabelecidos da seguinte maneira, conforme o artigo segundo do capítulo I, do Regimento Interno da entidade:

- a) Dar aos jovens a oportunidade de educar sua sensibilidade artística;
- b) Completar os rudimentos da educação musical que os programas escolares deixam em segundo plano;
- c) Restabelecer o lugar importante que a música ocupava na sociedade antiga;
- d) Permitir que os jovens formem seu julgamento através de audição de programas estudados e progressivos;
- e) Oferecer aos jovens, concertos de alta qualidade artística e acessíveis à todos, bem como outros espetáculos de arte em geral;
- f) Ensinar aos jovens a noção de seus deveres e de suas responsabilidades;
- g) Incentivar a iniciativa pessoal e a realização de projetos sugeridos pelos jovens;
- h) Animar todos os jovens a se compreenderem e a se apreciarem mutuamente por intermédio do ideal comum - a música ⁷⁰.

Diferente do modelo de educação musical adotado no Brasil durante o Estado Novo, que tinha como modelo o canto orfeônico, as diretrizes da *JMB* apontavam para a formação de platéia, através de: concertos educativos; não obrigatoriedade de ser músico instrumentista para ingressar na entidade; o baixo, ou nenhum custo dos preços dos ingressos para a assistência aos concertos; jornais nos quais os

⁷⁰ Regimento Interno da *JMB* - regula a participação dos jovens no movimento - 1952. p.1. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Catalogação FOLR 896. Acervo SCABI.

associados podiam manifestar suas críticas dos concertos assistidos, e apontava, também, para a formação de indivíduos. Esta preocupação da entidade com a formação de caráter, a noção de responsabilidade e de mútua compreensão entre os jovens, sugeridas pelos itens f, g e h dos objetivos acima citados, remetem aos primeiros objetivos das *Jeunesses Musicales*, quando criadas na Bélgica em 1940, durante a invasão das tropas alemãs ao país. Os objetivos das *JM* eram de “afastar o pensamento bélico da juventude, fazer uma associação dos jovens para os jovens e criar união entre os diferentes povos através da música”, designando as atividades do movimento como escotismo musical.

Para estruturar a entidade no Brasil, foi necessário haver a descentralização do movimento e dividi-la nas denominadas *Regiões* e *Setores*, acompanhando o que já era feito nas sedes das *JM* em outros países, como por exemplo, nas *Jeunesses Musicales da França (JMF)*: “A Assembléia Geral da Associação é formada pelos delegados regionais, que são os responsáveis das *JMF* em cada cidade” ⁷¹. Aqui no Brasil as *Regiões* eram representadas pelos Estados da Federação e não pelas cidades como era o caso da França. Para esta divisão regional, o regimento Interno da *JMB* indicava:

(...) Os colégios e estabelecimentos de ensino serão agrupados por *Regiões* que serão estabelecidas pela Diretoria Executiva tendo em vista os fatores geográficos, meios de transporte e comunicação e densidade de estabelecimentos de ensino. Parágrafo único: Quando na *Região* houver grande número de colégios, essas *regiões* poderão ser subdivididas pela Diretoria executiva em *Zonas* que terão, cada uma, um Delegado de *Zona* com atribuições, dentro de sua *zona*, correspondentes aos Delegados Regionais (...) ⁷².

Para divulgar as atividades da entidade e angariar novos sócios, entre outras atividades, cada *Região* da *JMB* poderia possuir até 4 tipos de Delegados, sendo eles:

⁷¹ L' Assemblée Générale de l' Association est formée par les Délégués régionaux qui sont les responsables des *JMF* dans chaque ville. IN: *Les Jeunesses Musicales de France* - Paris, 1960. [livro contendo o histórico das atividades da associação entre 1940 e 1960] acervo da *Casa da Memória da FCC*. Material aguardando catalogação.

⁷² Regimento Interno da *JMB* - regula a participação dos jovens no movimento - 1952. p.9. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Catalogação FOLR 896. Acervo SCABI.

Delegado de Turma: Nos colégios e estabelecimentos de ensino, em cada série ou grupo de séries contando com dez sócios no mínimo, elegerão um Delegado de Turma;

Delegado de Escola: Os Delegados de turma, em reunião especial, na segunda quinzena de março de cada ano, com audiência do Diretor do estabelecimento, elegerão os Delegados de Escola, um para cada estabelecimento;

Delegado Regional: Cada Região terá um Delegado Regional que será um jovem estudante escolhido pelos Delegados de Escola da Região, em reunião que se realizará na primeira quinzena de abril de cada ano;

Delegado Estadual: Os Delegados Estaduais serão jovens estudantes, escolhidos pelos Delegados Regionais, em reunião especial, realizadas nas capitais dos estados, no mês de junho de cada ano;

Delegado Geral: Deve ser um jovem estudante, escolhido pelos Delegados Estaduais, em reunião especial, convocada para esse fim, na primeira quinzena de janeiro de cada ano. Parágrafo único: o Delegado Geral deverá residir na Capital federal.

A existência, principalmente do cargo de Delegado Regional, estava ligada a fatores geográficos, particulares de cada Estado, como foi mencionado anteriormente. Na *JMB 8ª Região/SPR*, não foi identificado a existência desse tipo de Delegado. Entretanto, o cargo pode ter existido em outras *Regiões* mais populosas, constituintes da *Federação Nacional das Juventudes Musicais* ⁷³.

O quadro de Delegados de todos os setores estaduais da *JMB* era formado exclusivamente por jovens. Estes encaminhavam as sugestões, críticas e resultados dos trabalhos e eventos organizados por e para os associados, à Diretoria Executiva Nacional, formada por adultos, através da representação do Delegado Geral, esse o cargo mais elevado entre os jovens, com menos de 30 anos, que participavam da associação como sócios filiados.

Quanto a filiação na *JMB*, havia três tipos diferentes de sócios, segundo os estatutos da entidade:

⁷³ Citando o Artigo 4º do Capítulo I dos Estatutos da *JMB*: A *JMB* terá caráter nacional, devendo organizar, quando possível, a Federação Nacional das Juventudes Musicais, promovendo a fundação de um setor em cada um dos Estados da União e pleiteando a sua inclusão na Federação Internacional das Juventudes Musicais, com sede na cidade de Bruxelas na Bélgica. IN: Estatutos da *Juventude Musical Brasileira* - 1952. p.3. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Catalogação FOLR 2049. Acervo SCABI.

(...) **Sócios Beneméritos**: título conferido a quem prestasse serviços relevantes à *JMB* e as artes em geral; **Sócios Efetivos**-os que assinaram a ata de fundação da *JMB* ou que contribuíram com um donativo espontâneo para a entidade. **Sócios Filiados**: estes eram os jovens participantes à quem se destinavam as atividades da entidade, com menos de trinta anos e pertencentes a um estabelecimento de educação (...) ⁷⁴.

Referente aos cargos ocupados pelos adultos, a hierarquia da *JMB* era distribuída da seguinte forma:

Assembléia Geral dos Sócios Beneméritos e Efetivos - A reunião ordinária da Assembléia Geral se dava a cada três anos, para eleição do Conselho de Administração, ou extraordinariamente sempre que convocada pelo presidente do Conselho ou pelo Diretor Geral, sendo que todas as decisões eram tomadas pela maioria de votos, tendo cada sócio direito a um voto.

Conselho de Administração - Era composto de 30 membros, eleitos pela Assembléia Geral e a ele competia: a) Eleger o presidente, o vice-presidente e o secretário do conselho; b) eleger o diretor geral; c) julgar anualmente as contas apresentadas pela diretoria Executiva; d) reformar total ou parcial os estatutos, quando for convocada para este fim; e) resolver sobre o objeto de convocações extraordinárias da Assembléia Geral; f) conceder título de sócios beneméritos; g) resolver, mediante proposta do Diretor Geral, sobre os orçamentos anuais, fixando a despesa e a receita; h) convocar as reuniões da Assembléia Geral; i) resolver sobre compromissos que onerem o patrimônio da *JMB*.

Diretoria Executiva Nacional - Composta por três membros: Diretor Geral; Secretário Geral e Tesoureiro, sendo o Diretor Geral eleito pelo Conselho de Administração pelo prazo de três anos e a ele cabia escolher os nomes dos sócios efetivos que deverão completar a Diretoria. O Diretor Geral era responsável, perante o Conselho de Administração, pela administração da sociedade ⁷⁵.

Para os *Setores Estaduais* da *JMB*, cabia a formação de uma Comissão Executiva Estadual, autônoma e que possuísse Estatutos, Regimento Interno e Regulamento de acordo com os Estatutos da *JMB* e

⁷⁴ Cf. Capítulo III dos Estatutos da *Juventude Musical Brasileira* - 1952. p.4. Acervo da Casa da Memória da FCC. Estante/Arquivo: 02049/FOLR

⁷⁵ Cf. Capítulos VII a X dos Estatutos da *Juventude Musical Brasileira* - 1952. p.9-17. Acervo da Casa da Memória da FCC. Catalogação FOLR 02049. Acervo SCABI.

destinasse dez por cento da receita bruta à tesouraria da *JMB* na sua sede central no Rio de Janeiro. Os cargos da Comissão Executiva Estadual eram ocupados por pessoas escolhidas pelo Conselho de Administração da *JMB* ⁷⁶.

De acordo com a reunião realizada em 17 de junho de 1952, foram eleitos os seguintes nomes para o Conselho de Administração da *JMB*:

(...) Prof. Magdalena Tagliaferro; D. Ondina Ribeiro Dantas; D. Ana Amélia Carneiro de Mendonça; D. Amélia Whitacker de Oliveira Gondin; Dr. Renato de Almeida; Maestro Villa Lobos; Maestro Renzo Massarini; Dr. Paschoal Carlos Magno; Deputado Adahil Barreto; Deputado Gama Filho; Deputado Euvaldo Lodi; Prof. Antonieta de Souza; Arcebispo Helder Camara; Prof. Sylvio Salema; Dr. Manoel Barcelos; Dr. Luiz Guimarães; Dr. Fritz Camara; Prof. Carlos de Almeida; Dr. Andrade Muricy; Dr. Eurico Nogueira França; Dr. Herbert Moses; Sra. Hestia Barroso; Sra. Ilka Labarthe Hidal; Dr. Paes de Carvalho; Dr. Pedro Calmon; Maestro Eleazar de Carvalho; Dr. Carlos Rizzini; Dr. Fernando Tude de Souza; Maestrina Joanídia Sodrê; Dr. Roberto Marinho (...) ⁷⁷.

Destes, foram eleitos para os cargos de Presidente, Vice-Presidente e Secretário do Conselho de Administração, respectivamente o Dr. Euvaldo Lodi, a professora Magdalena Tagliaferro e D. Ondina Dantas. E, para os cargos de Diretor Geral, Secretário Geral e Tesoureiro, respectivamente o maestro Eleazar de Carvalho, o Dr. Paschoal Carlos Magno e a professora Antonieta de Souza ⁷⁸.

Assim foi constituída a *Sociedade Civil Juventude Musical Brasileira*, que, durante o Congresso das *JMI* realizado entre 23 e 25 de maio de 1953, em Luxemburgo, teve seus trabalhos reconhecidos pelo *Conselho Internacional das Jeunesses Musicales*. Para ser aprovada, a *JMB* deveria possuir regimentos e estatutos de acordo com a matriz internacional das *JMI*, além de desenvolver atividades educativas direcionadas à juventude, como os concertos educativos, concursos de

⁷⁶ Cf. *idem ibidem*.

⁷⁷ Cf. *idem ibidem*.

⁷⁸ Cf. *idem ibidem*.

instrumentistas, congressos nacionais e boletins informativos. O pedido de admissão da *JMB* na *JMI*, foi feito pelo maestro Eleazar de Carvalho em 8 de dezembro de 1952 e recebeu a seguinte resposta:

(...) O pedido foi apresentado em seus prazos. Os estatutos estão em conformidade. A atividade deste país é extremamente interessante. Este processo tem-nos reservado a agradável surpresa de uma carta de compromisso de renunciar ao título. É por isso que vossa comissão propõe-vos por unanimidade a admissão do Brasil com felicitações (...) ⁷⁹.

A expectativa sobre a aceitação da *JMB* na *JMI* pode ser verificada através do texto a seguir, sobre a participação da representante brasileira no Congresso Internacional realizado em Luxemburgo:

(...) Na ordem do dia dos assuntos a serem discutidos no Congresso, figura a inscrição da *JMB* na Federação Internacional. Madalena Tagliaferro - Vice-Presidente do Conselho de Administração da *JMB*, será a Delegada do Brasil junto ao referido Congresso, quando defenderá o ponto de vista brasileiro diante do movimento internacional e preencherá as formalidades exigidas para o ingresso na Federação, em uma brilhante conferência, cuja cópia já está sendo enviada aos organizadores do Congresso. Como as exigências são todas passíveis de serem preenchidas, a *JMB* já pode se considerar filiada à Federação Internacional, não podendo, apenas, declarar oficialmente, pois ainda não recebeu o respectivo diploma que é conferido a todas as Instituições participantes do movimento (...) ⁸⁰.

Logo em seguida, no dia 7 de abril de 1954 a *Juventude Musical Brasileira* foi reconhecida de Utilidade Pública, por decreto do Governo Federal de n.º35.333 ⁸¹. No mesmo ano de 1954, foi realizado em São Paulo, entre 26 e 31 de julho, o I Congresso da *Juventude Musical*

⁷⁹ La demande a été présentée dans les délais. Les statuts sont conformes. L'activité de ce pays est extrêmement intéressante. Ce dossier nous a réservé l'agréable surprise d'une lettre d'engagement de renoncer au titre. C'est pourquoi votre commission vous propose à l'unanimité l'admission du Brésil avec félicitations. IN: Rapport du Huitième Congrès International, Tenu a Luxembourg du 23 au 25 mai 1953. p 14. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Doc. Sem catalogação.

⁸⁰ Agenda da *Juventude Musical Brasileira*, n.º 1, Rio de Janeiro, abril de 1953. p. 6. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. n.º de chamada: 898 FOLR. Acervo SCABI.

⁸¹ Mais informações sobre o reconhecimento de uma entidade como Utilidade Pública ver o site do Ministério da Justiça: <http://www.mj.gov.br>

Brasileira. Neste evento estiveram presentes Marcel Cuvelier e Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e será o tema do próximo subitem.

2.4 - Os Congressos da *Juventude Musical Brasileira*: 1954 (SP) e 1955 (AL)

O primeiro encontro realizado com a participação de associados de todas as Regiões da *JMB*, ocorreu em São Paulo, no Museu de Arte Moderna, entre os dias 26 e 31 de julho de 1954. Fizeram parte deste evento personalidades ligadas a música como as pianistas Helena Lorenzo Fernandez e Magdalena Tagliaferro, os maestros e compositores Eleazar de Carvalho, Geraldo Menucci e Raul Penna Firme Jr, bem como o diretor geral das *Jeunesses Musicales International*, o musicólogo Marcel Cuvelier e o representante da *UNESCO* o musicólogo Luiz Heitor Corrêa de Azevedo. Entre as atividades do Congresso, houve apresentações artísticas, com destaque para a montagem de “Vamos fazer uma ópera” do compositor britânico Benjamin Britten (1913-1976) e libreto de Eric Cozier. A ópera, que explica didaticamente a elaboração e execução de tal gênero artístico, foi adaptada ao português e para o clima, costumes e hábitos do Brasil por Guilherme Figueiredo e teve a colaboração do cantor polonês Bruno Vizuj, que além de atuar na ópera foi o “ensaiador”, diretor de cena e responsável pela representação ⁸².

A imprensa curitibana noticiou o seguinte texto, quanto aos objetivos do Congresso:

(...) Durante o Congresso serão debatidos problemas de intercâmbio de artistas nacionais e estrangeiros (jovens e adultos), através da Federação Internacional, de tournées estaduais e municipais; o tipo de programa educativo, pedagógico musical, que deve ser adotado pelas *Juventudes Musicais*; a intensificação do programa de educação musical que a *JMB* irá desenvolver com a infância (a partir de 4 anos de idade) a fim de prepará-la para a aceitação da música erudita na idade juvenil, diversos educadores, representantes de todas as artes, especialmente da música, pronunciarão, durante o Congresso, importantes palestras sobre o papel da música junto aquelas diferentes atividades (...) ⁸³.

⁸² Cf. CARVALHO, Esaú. Anais do I Congresso das *Juventudes Musicais Brasileiras*, realizado de 23 a 31 de julho de 1954 em São Paulo SP. p. 35.

⁸³ Primeiro Congresso Brasileiro das *Juventudes Musicais*. Estado do Paraná. Curitiba, 03 de junho de 1954. Pasta *SCABI*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

Já no que concerne à parte burocrática da *JMB*, sob os cuidados dos sócios adultos, durante o Congresso foram organizadas diversas comissões, que tiveram como objetivo principal “adotar uma norma padrão a ser usada na *Juventude Musical Brasileira*”⁸⁴, estas comissões foram assim formadas:

Comissão de Publicação e informações - Presidente: Clóvis Senna; Relator Radamés Jendiroba.

Comissão de Finanças - Presidente: Edgard Sampaio; Relator: Geraldo Menucci.

Comissão de Concertos - Presidente: Magdalena Tagliaferro; Relator: Raul Penna Firme JR.

Comissão de Rádio - Relator: Heinz Elias⁸⁵.

As Comissões, nas quais cada diretor regional distribuiu seus associados, elaboraram algumas diretrizes, que, após o debate em sessão plenária receberam moções que posteriormente foram adotadas pela *JMB* e suas *Regiões* ou encaminhadas às autoridades responsáveis, como por exemplo, o pedido de apoio às entidades religiosas do Brasil, que foi o assunto que causou intenso debate entre os presentes naquele congresso, pois, segundo o relato da representante do *Setor da JMB* de Santos, Zezé Lara, há “a dificuldade de difusão da *JMB* nos colégios católicos, pelo medo que tem a direção dos mesmos de que esta entidade tenha qualquer ligação com o movimento comunista”⁸⁶. Posteriormente, a pedido do maestro Eleazar de Carvalho, o musicólogo Marcel Cuvelier comentou que nestes casos deveria ser apresentado os Estatutos das *JMI* [e da *JMB*] que a isentam de qualquer preocupação política e religiosa. Sendo assim, em seguida foi redigida a moção Salema, que visou não apenas as entidades católicas, mas a todas as crenças, demonstrando imparcialidade e não vinculando o movimento a nenhum tipo específico de manifestação religiosa:

(...) Dar publicidade, junto às Associações Religiosas do País, sem distinção de cultos ou credos, dos objetivos e finalidades da *JMB* e solicitar das mesmas a divulgação desses objetivos e

⁸⁴ Cf. *idem ibidem*. p.3.

⁸⁵ Cf. *idem ibidem*. p.3-4.

⁸⁶ Cf. *idem ibidem*. p.55.

finalidades, prestando, na medida do possível, direta colaboração com a Juventude, promovendo concertos e recitais, cedendo locais de que dispuserem para a efetuação dos atos musicais - Sylvio Salema Garção Ribeiro (...) ⁸⁷.

A moção acima citada, também pediu a colaboração das associações religiosas para que em suas instalações fossem realizados concertos da *JMB*, pois, a Comissão de concertos do I Congresso debateu sobre a utilização errônea (como o aluguel a terceiros) e a ausência dos teatros públicos.

A Comissão de rádio do I Congresso formulou as seguintes propostas para auxiliar na produção de programas radiofônicos pelos Setores da *JMB*:

1º) No intercâmbio internacional e interestadual: - Resume-se a informações e noticiários a serem dados em programas radiofônicos organizados e patrocinados pela *JMB*;

2º) O rádio e expansão de cultura nacional:

a) Divulgação das atividades da *JMB* e avisos sobre concertos, reuniões, conferências, etc, em programas noticiosos; b) Divulgação de conhecimentos musicais por meio de explicações sobre trechos musicais (programa explicativo); c) Retransmissão dos concertos patrocinados pela *JMB*; d) Programas apresentando jovens recitalistas, com especial consideração pelo professor ou escola de música que este venha a pertencer; e) Programa usando a correspondência entre os ouvintes e o rádio, respondendo a perguntas (sobre o assunto ou a *JMB*).

3º) organização dos programas - O organizador do programa deve ser uma pessoa de real capacidade a qual será escolhida pelo seu diretor regional. (Heinz Elias, Relator da comissão de rádio do I Congresso Nacional da *JMB*) ⁸⁸.

Posteriormente, foi anexada a seguinte moção às recomendações da Comissão:

(...) Foi dada a seguir a palavra ao relator da Comissão de Rádio que, não se achando presente, foi substituída pela delegada do Paraná. Lido o Relatório desta Comissão, foi o mesmo posto em discussão, tendo sido aprovado. O professor Luiz Heitor recomendou, todavia, que se substituísse o termo “explicativo” por “comentado”, ao se

⁸⁷ Cf. *idem ibidem*. p.61.

⁸⁸ Cf. *idem ibidem*. p.12.

tratar do parágrafo 6 do item II do mesmo Relatório. O Congresso recomendou, outrossim, que se conseguissem patrocinadores para o maior desenvolvimento das atividades radiofônicas da *JMB* (...) ⁸⁹.

A *JMB 8ª Região/SPR*, realizou programas radiofônicos de acordo com as recomendações acima citadas. Este tema será abordado adiante, no capítulo referente ao *Setor* do Paraná.

Durante a realização do I Congresso da *JMB*, destacaram-se as discussões feitas sobre os caminhos da educação musical no Brasil e a tentativa de padronizar todas as atividades das *Regiões* e *Setores* da entidade. Percebe-se, também, que a busca por incentivos financeiros ou patrocínios era determinante para o sucesso da *JMB*.

O II Congresso nacional da *JMB* foi realizado no *Instituto de Educação*, em Maceió, Alagoas, entre os dias 7 e 10 de julho de 1955. O encontro dos associados e diretores das *Regiões* e *Setores* da *JMB*, contou com o apoio do Governo do Estado de Alagoas, durante a administração de Arnon de Melo, patrono do movimento naquele Estado.

Os documentos referentes a este II Congresso da *JMB* têm conteúdo menor do que os utilizados para o subitem do I Congresso, realizado em São Paulo (a fonte principal foi o livro de Anais do I Congresso). Foram encontrados, respectivos ao II Congresso, apenas dois jornais da *JMB*, um do Estado de Alagoas - 2ª Região e, outro, da matriz da *JMB*, além de poucos comentários impressos nos jornais locais de Curitiba em 1955. Entretanto, os assuntos de maior importância tiveram repercussão nas crônicas escritas aos órgãos de imprensa da *JMB* e serão aqui apresentados.

Entre os participantes do *II Congresso da JMB*, estiveram presentes o Diretor Geral das *JMI*, Marcel Cuvelier, e o Diretor Geral da *JMB*, maestro Eleazar de Carvalho, entre outras personalidades que fizeram parte dos trabalhos relativos à *JMB* e à educação musical, naquela ocasião:

⁸⁹ Cf. *idem ibidem*. p.66.

Ceará - compositor Paurilio Barroso; Srta Juracy Portela e Henrique Blum Filho

Pernambuco - D. Ednar Altino; Dr Césio R. Costa; Gabriela Carneiro; Andréa Altino e Olga Bastos.

Bahia - Edmundo Costa e Fernando Pessoa.

Estado do Rio de Janeiro- Radamés Jendiroba.

Distrito Federal - Myrian Iacovino; Renato Melo; Humberto Lemos e Neide Soares.

São Paulo - D. Jocy Carvalho

Paraná - Fernando Corrêa de Azevedo e Cláudio Fernando Stresser.

Minas Gerais - José Lamartine Godoi; Wander Moreira e Hiram Amatrante.

Alagoas - D. Leda Collor de Melo; Dr. Théo Brandão; Ismar Gatto; Everaldo Macedo e Edson Neves ⁹⁰.

A exemplo do I Congresso, no primeiro dia do evento foram designados os relatores das diversas comissões específicas:

Comissão de concerto - Paurilio Barroso

Comissão de finanças - Fernando Corrêa de Azevedo

Rádio - Renato Melo

Publicações e informações: Myrian Iacovino ⁹¹.

Entre as decisões tomadas pelos congressistas houve algumas mudanças com relação as que haviam sido feitas no I Congresso, como a redução do número anual de concertos a ser realizado pelos setores estaduais de 6 para 4 apresentações e a implementação de outras atividades como:

1) O estabelecimento de concursos para grupos artísticos como Ballet e teatro; a formação de discotecas e bibliotecas para auxiliar a produção dos comentários dos concertos;

A apresentação de filmes educativos relacionados à educação musical e artística;

2) A escolha, feita pela Direção Nacional, de um ou mais jovens de cada Estado para dar concertos em todos os Setores Estaduais;

3) Designação de um responsável, em cada Setor, pela correspondência, com os seguintes deveres: a) mandar um relatório mensal das atividades da *JMB* [do Setor], para 6^a

⁹⁰ O II Congresso das *Juventudes Musicais*. *Jornal da Juventude Musical* de Alagoas ano 1 n.1. Maceió, junho-julho de 1955. p.3. Diretor - Edson Neves. Secretário - Oscar Simões. Colaboradores - Ismar Gatto e Jarbas Araujo. Arquivo da *Casa da Memória da FCC*. Material aguardando catalogação.

⁹¹ *Idem ibidem*.

Região onde será arquivado e divulgado na coluna de Notícias Nacionais do jornal Vida Musical; b) Os setores deverão mandar também um relatório mensal para as respectivas sedes; c) A correspondência internacional será feita pela Diretoria Executiva Nacional, através do Secretário Geral, comprometendo-se este a: I) mandar mensalmente um relatório da correspondência internacional para cada Setor; II) Manter um arquivo de toda a correspondência nacional e internacional, o qual estará à disposição de todos;

4) O jornal Vida Musical será o órgão oficial da *JMB*, deverá, pois, publicar notícias da Juventude de todas as Regiões e cada Região poderá ter o seu jornal, inclusive a 6ª Região;

As atividades do Clube do Rádio serão dirigidas única e exclusivamente por jovens - quando as direções das estações de rádio concordarem - e os programas deverão ser apresentados sob o título: “*JMB* um programa de jovens para jovens”, primando pelo alto nível cultural, evitando cair em banalidades;

5) A comissão de finanças, achou por bem estipular uma mensalidade para cada Setor da *JMB*;

Realização no próximo Congresso de um concurso de composição;

6) Criação na Universidade do Brasil de uma Escola de críticos musicais;

7) A escolha de belo Horizonte como sede do III Congresso da *JMB* ⁹².

Quanto à realização do terceiro Congresso da *JMB* esta pesquisa não encontrou documentos que fornecessem dados sobre a realização do evento. Já referente a alguns dos itens acima citados, como o envio de relatórios de atividades para a Matriz da *JMB*, a recomendação ao clube de rádio de realizar programas produzidos por jovens e a sugestão para os *Setores Estaduais* de realizar o arquivamento de correspondências foram aceitos e colocados em prática pela *JMB 8ª Região/SPR*. Essa atitude dos dirigentes da entidade colaborou para o melhor encaminhamento desta pesquisa, através da análise e comparação dos documentos do *Setor do Paraná*, da *JMB* Matriz e outros *Setores*, bem como das correspondências internacionais que ora aparecem nas citações deste trabalho.

⁹² Cf. *idem ibidem* e IACOVINO, M. II Congresso Nacional da *JMB*. Jornal Vida Musical da *JMB*. ano 1 n. 3 - agosto-setembro de 1955. p.1.

2.5 - O projeto da *Universidade Internacional da Música*

Foi durante o período em que Eleazar de Carvalho realizou cursos de aperfeiçoamento musical, em Tanglewood, que nossa hipótese faz referência ao início das idéias do maestro para um projeto de educação musical com qualidade e infra-estrutura semelhante ao que estava disponível no *Berkshire Music Center*. Esta hipótese ganha força, ao verificarmos que no jornal da *JMB* de 1955, a matéria de capa faz menção ao lançamento da pedra fundamental para a *Universidade Internacional da Música*, projeto da *JMB*, que seria executado no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. A execução do projeto previa uma infra-estrutura grandiosa semelhante ao *Berkshire Music Center*. A citação abaixo demonstra a monumentalidade da obra a ser realizada:

(...) O arquiteto e engenheiro civil Flávio de Carvalho projetou o monumental Teatro-Estádio, que abrangerá um palco giratório, apto para a representação de qualquer ópera do repertório internacional; salões para a confecção de cenários; 40 camarins; 10 banheiros; 15 sanitários, cortina de aço refletora de som, móvel e curva; plataforma elevatória e elétrica para a orquestra, que poderá subir ou baixar, em plena execução; um auditório com capacidade para 5.000 pessoas sentadas e abrigadas, como em um teatro comum, cujo auditório pode ser dissimulado, de acordo com as necessidades; um anfiteatro estádio, com capacidade para 30 mil pessoas, sentadas em arquibancadas, ao ar livre, e espaço para 5.000 pessoas, em cada um dos lados do auditório coberto, que podem ficar deitadas no gramado, que será plantado especialmente para esse fim; um edifício de 5 andares, destinado às salas de aulas e demais dependências necessárias, com capacidade para restaurante para 400 pessoas, sala de recepção, administração da Universidade, apartamentos para hóspedes especiais, etc; 25 salas de aulas; dormitório tipo apartamento, etc. Estão, ainda, incluídos no projeto, locais de estacionamento para 10 mil automóveis, jardins, piscinas, casa para o zelador da Universidade, bilheterias e, enfim, tudo o que é necessário ao funcionamento de uma moderna Universidade de Arte (...) ⁹³.

⁹³ Vida Musical da *JMB* Ano I- outubro-novembro de 1955 - nº4. Diretor-Redator: Esaú de Carvalho; Diretor-Responsável: Eleazar de Carvalho; Redator-Chefe: Martha Goldbaum. Acervo da *Casa da Memória*, documento aguardando catalogação.

Outro dado que comprova a veracidade do projeto da Universidade Internacional da Música é o *avant-première* do filme *Melodia Interrompida*, realizado pela *Metro-Goldwyn-Mayer*, em Curitiba, Paraná, sob os auspícios da *JMB*, com toda a renda destinada as obras da *Universidade Internacional de Música*:

(...) Teve lugar, ontem, no [Cine] Ópera uma audição especial, dedicada à crônica escrita e falada, e outras pessoas gradas, de “Melodia Interrompida”, o filme [da] Metro-Goldwyn-Mayer que Eleanor Parker e Glenn Ford interpretaram e cuja estréia, em “avant-première”, será dedicada aos fundos da *Universidade Internacional de Música e Artes Cênicas da Juventude Musical Brasileira*, o gigantesco projeto para cujo êxito vem trabalhando com tanto entusiasmo o maestro Eleazar de carvalho com a colaboração de tantas figuras ilustres ligadas ao nosso ambiente musical (...) ⁹⁴.

A proposta de angariação de verbas para a construção da *Universidade Internacional de Música* chegou até o Poder Legislativo Federal do Brasil, em 1955, através do Deputado Federal do Estado do Ceará Armando Falcão ⁹⁵, porém, segundo consulta on-line nos arquivos da Câmara de Deputados, o projeto que previa a verba de vinte milhões de cruzeiros para a *JMB* foi negada no Senado Nacional e, até a finalização deste trabalho, não foram encontradas mais informações pertinentes à *Universidade Internacional de Música*.

⁹⁴ Lançada a Campanha para a “*Avant-Première*” de “Melodia Interrompida”. O Estado do Paraná. Curitiba-Pr, 04 de outubro de 1956. Pasta *SCABI*. Acervo de hemeroteca da Casa da Memória da *Fundação Cultural de Curitiba*.

⁹⁵ Ver Consulta de proposições da Câmara Federal sobre a Universidade Internacional de Música no anexo 6.

2.6 - I Semana de Música de Vanguarda (Introdução à I Bienal de Música)

A *I Semana de Música de Vanguarda* ⁹⁶, ocorreu no Rio de Janeiro de 16 a 30 de setembro de 1961 ⁹⁷ e teve como local de apresentações o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o Museu de Arte Moderna e a Maison de France. O evento teve a participação de compositores brasileiros: Eleazar de Carvalho, Alceu Bocchino, Diogo Pacheco, Jocy de Oliveira e estrangeiros: Hans Joaquim Koellreutter, Luciano Bério, Henri Posseur e David Tudor. O objetivo era de apresentar ao público as novas tendências da música erudita, seguindo recomendações do *Conselho Internacional de Música*, como demonstra a citação de texto de Eleazar de Carvalho, escrito para o jornal de divulgação do evento em 1961:

(...) Este é o tipo de música já conhecido na Europa e nos Estados Unidos. O objetivo da *Juventude Musical Brasileira*, inspirada nas recomendações do Conselho Internacional da Música - da *UNESCO* - é trazer ao público brasileiro exemplos da criação musical de nossos dias. As obras dos mestres do passado permanecerão sem dúvida, imperecíveis. E, por isso, emerge a angustiosa necessidade da atualização, o horror ao obsoleto, ao atrasado, ao inútil (...) ⁹⁸.

Através da citação nota-se o interesse de Eleazar de Carvalho em renovar a produção musical no Brasil, apresentando ao público as novas técnicas de composição e performance que incluía o alto-falante entre os tradicionais instrumentos da orquestra. O evento organizado pela *JMB* foi dedicado, em maior parte, ao debate sobre composição musical entre os que integravam este meio do que à juventude, pois, os horários dos concertos não beneficiaram a audiência dos mais jovens, sendo que a maior parte das apresentações foram realizadas às 21

⁹⁶ Ver no anexo 13 a capa de programa da *I SMV*.

⁹⁷ As datas divulgadas nos cartazes e jornais relacionados ao evento trazem o período de 16 a 26 de setembro de 1961, porém o programa do concerto de encerramento tem a data de 30/09/1961.

⁹⁸ CARVALHO, Eleazar. *I Semana de Música de Vanguarda*. O que é a música de Vanguarda; O que é a música eletrônica? IN: [Jornal Informativo de divulgação] *I Semana de Música de Vanguarda*. Rio de Janeiro. 1961.

horas. Houve um concerto dedicado à juventude no dia 24/09/1961, que primeiramente foi divulgado com horário das dez horas, mas o que consta no programa do concerto, o horário de realização foi às 21 horas, entretanto o concerto de encerramento no dia 30/09/1961 ocorreu às 16 horas e 30 minutos, facilitando a presença dos mais jovens.

A década de 1960 foi significativa para a música contemporânea brasileira, pois, além do evento organizado pela *JMB* no Rio de Janeiro, em São Paulo, se configurava, através do *Manifesto por uma Nova Música Brasileira*, um outro núcleo de composição e divulgação da música que utilizava as técnicas composicionais dodecafônicas, serial e atonal. Era o *Movimento Música Nova*, do qual participaram inicialmente: Gilberto Mendes, Willy Corrêa de Oliveira, Damiano Cozzela, Rogério Duprat, Régis Duprat, Sandino Hohagen, Júlio Medaglia e Alexandre Pascoal. Este grupo de compositores, com destaque para o trabalho de Gilberto Mendes, foi responsável pela criação do *Festival Música Nova*, em 1962, que ainda acontece nas cidades de São Paulo e Santos e deve chegar neste ano de 2008 a sua quadragésima terceira edição ⁹⁹. Para ilustrar essa movimentação intelectual e artística que representou mudanças significativas para a música brasileira, recorre-se as palavras de Antonio Eduardo:

(...) Depois da Segunda Guerra desenvolve-se a sociedade de consumo, com o mundo real se convertendo em signo, em simulacro. Em termos artístico-musicais ganha vulto a eliminação de fronteiras entre arte erudita e popular, acentua-se a presença da intertextualidade (o cruzamento de vários textos), misturam-se estilos, destaca-se a arte como ação nascida do sabor do espetáculo, cultiva-se o pastiche, a arte conceitual, os *happenings*, o exercício da metalinguagem, as performances, onde se destaca sobretudo o ato de criar. E é essa realidade que o *FMN* vem expor (...) ¹⁰⁰.

⁹⁹ Para mais informações sobre o Movimento Musica Nova e o Festival Música Nova ver a tese de doutorado: *Os Des-Caminhos do Festival Música Nova* de autoria de Antonio Eduardo Santos, desenvolvida no PPG-Comunicação da PUC-SP. Ver também o site: <http://www.festivalmusicanova.com.br>.

¹⁰⁰ EDUARDO, A. SEKEFF, M.L. Festival Música Nova e Madrigal Ars viva: os sons de um laboratório musical. IN: Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica: Perspectivas metodológicas no estudo do patrimônio arquivístico-musical brasileiro, Vol.VI, Juiz de Fora, MG: Editora do Centro Cultural Pró-Música, 2005. p.305-314.

Menciona-se, também, que Jocy de Oliveira e Cláudio Santoro (1919-1989), atuaram na organização de eventos e no ensino da composição influenciada pelas técnicas utilizadas pelos compositores da segunda escola de Viena, da Música Concreta francesa e da Neue Musik alemã:

(...) Nos anos 60, a música eletroacústica dava os seus primeiros passos no Brasil. Nesta época Jocy de Oliveira vivia entre Nova York e Rio de Janeiro. Em 1961 ela organizou, no Rio, a I Semana de Música de Vanguarda, com a presença de nomes como Berio, Pousseur e David Tudor, entre outros. Foi a primeira vez que a música eletrônica foi apresentada no país. Em 1966, ao lado de Cláudio Santoro, ela realizou no Rio e São Paulo, a II Semana de Música de Vanguarda. Ambos já usavam, os recursos da música eletroacústica e da aleatoriedade (...) ¹⁰¹.

A programação da *I Semana de Música de Vanguarda* incluiu peças executadas com orquestra tradicional; palestras; música eletrônica; concerto de jazz e teatro musicado, segue o calendário dos eventos organizados naquela ocasião:

16/09/1961 - Concerto da Orquestra de Câmara da Universidade da Bahia. Regente: Hans Joaquim Koellreutter.
Local: Teatro Municipal - às 16 horas e 30 min.
17/09/1964 - Concerto de Jazz de Vanguarda.
Local: Teatro Municipal - às 21 horas
18/09/1964 Apague meu Spot Light (Drama eletrônico, de Jocy de Oliveira, com música eletrônica de Luciano Bério).
Teatro dos Sete - Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e Italo Rossi. Direção de Gianni Ratto.
Local: Teatro Municipal - às 21 horas
19/09/1961 - Concerto de música Eletrônica
Apresentado pelo compositor belga Henri Pousseur e com a participação do pianista David Tudor.
Local: Teatro Municipal - às 21 horas
21/09/1961 - Palestra-Concerto do compositor belga Henri Pousseur.
Local: Museu de Arte Moderna - às 21 horas
23/09/1961 - Palestra-Concerto do compositor e regente H.J. Koellreutter.
Local: Museu de Arte Moderna - às 21 horas

¹⁰¹ TACUCHIAN, Ricardo. Transição e ruptura nos anos 60. Pesquisa e Música-Revista do Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro: CBM, vol. 6. n.1, p. 17. 2006. IN: <http://www.cbm-musica.org.br/>

24/09/1961 - Concerto de Música Eletrônica dedicado à *Juventude Musical Brasileira*.

Apresentando os compositores Luciano Berio (Itália) e Henri Posseur (Bélgica) e com a participação do pianista David Tudor.

Local: Teatro Municipal - às 10 horas

25/09/1961 - Noite de Debates

Participação de Luciano Berio, Henri Posseur, David Tudor, Eleazar de Carvalho, H.J. Koellreutter e Diogo Pacheco.

Local: Maison de France - às 20 horas e 30min.

30/09/1961 - Concerto Sinfônico de Encerramento

Orquestra Sinfônica Brasileira.

Regentes: Eleazar de Carvalho, Luciano Berio, Diogo Pacheco, Koellreutter e Bocchino. No controle eletrônico: o compositor Henri Posseur.

Local: Teatro Municipal - às 21 horas ¹⁰².

Em comunicação através de *e-mail*, com a organizadora do evento, a pianista e compositora Jocy de Oliveira, foram obtidas as seguintes informações complementares sobre a *I Semana de Música de Vanguarda*:

(...) Apague meu spot light estreou na IV Bienal de São Paulo no Teatro Municipal, na semana anterior a estréia do Rio dia 18 de setembro de 1961. O importante destes eventos foi que o Drama Eletrônico representou a primeira apresentação no Brasil de Música Eletrônica. Não tínhamos nada no Brasil para a composição, realização ou difusão da música eletrônica. Tudo foi importado para aquele evento pela Philips (que apoiou o evento) (...) ¹⁰³.

Posteriormente, em outro parágrafo do *e-mail*, Jocy de Oliveira comenta sobre peças compostas na década de 1960 que foram reproduzidas em uma mostra *re-prospectiva* dos trabalhos dela, denominada *Imersão* no instituto Oi Futuro, no Rio de Janeiro no período de 7 de Abril a 25 de Maio 2008:

(...) Ainda nesta mostra, consta um totem com um áudio inédito de ensaio de minha peça Apague meu spot light (com Fernanda Montenegro e Sergio Brito sendo dirigidos por Gianni Ratto). Este áudio é parte de inúmeros outros que eu

¹⁰² Programa de concerto da I Semana de Música de Vanguarda. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Material aguardando catalogação.

¹⁰³ OLIVEIRA, Jocy. I Semana de Música de Vanguarda. Mensagem recebida por menon1975@gmail.com, em 17 de maio de 2008.

gravava no Brasil e levava para Milão para serem manipulados e processados no Estúdio de Fonologia da Radio sob a direção de Luciano Berio (...) ¹⁰⁴.

Se a matriz da *JMB*, no Rio de Janeiro, estava apoiando a música contemporânea, em Curitiba este fato não ocorreu através da *JMB 8ª Região/SPR*. O que foi verificado no meio cultural Curitibano é que a música erudita contemporânea, baseada no serialismo, atonalismo, dodecafonismo, na música concreta e eletrônica só veio a encontrar espaço de divulgação após a o início das atividades da *Sociedade Pró-Música*, em 1963, da qual foi um dos fundadores o compositor Pe. José Penalva (1924-2002) ¹⁰⁵.

¹⁰⁴ *Idem ibidem*.

¹⁰⁵ Sobre os trabalhos musicais realizados pelo Pe. Penalva ver: PROSSER, Elisabeth Seraphim. Um olhar sobre a música de José Penalva: catálogo comentado. Curitiba: Champagnat, 2000.

2.7 - Os concursos de instrumentistas organizados pela JMB entre 1953 e 1963

Os concursos de instrumentistas foram uma das atividades mais significativas da JMB, pois davam a oportunidade aos jovens de se apresentarem junto a *Orquestra Sinfônica Brasileira* e, possibilitavam, juntamente com a *Jeunesses Musicales International* a oportunidade aos associados vencedores dos concursos internacionais organizados pela entidade, de se apresentarem em outros países que possuíam representação das *Jeunesses Musicales International*.

Os concursos eram realizados em etapas estaduais, mesmo nos Estados em que não havia representação da JMB, e posteriormente havia uma etapa final no Rio de Janeiro. Assim ocorreu no Paraná em 1953, em período anterior a fundação da JMB 8ª Região/SPR:

(...) Sob o alto patrocínio do Ministério da Educação e Saúde e promovido pela *Juventude Musical Brasileira*, entidade internacional sediada no Ministério da Educação e Saúde e orientada pelo maestro Eleazar de Carvalho, realizar-se-á no correr deste ano o Concurso Brasileiro de Piano, ao qual concorrerão pianistas brasileiros de todos os estados. O Governo do Estado a quem o Ministério da Educação outorgou a incumbência de fazer realizar o Concurso no Paraná, encarregou a *Escola de Música e Belas Artes do Paraná* de promover o certame dentro do Estado (...) ¹⁰⁶.

A vencedora do concurso no Paraná foi Ingrid Mueller, que havia concorrido com Zbigniew Henrique Morozowicz. Posteriormente, no Rio de Janeiro, a vencedora nacional deste concurso foi Lucy Salles, conforme notícia vinculada ao anúncio de apresentação da pianista em Curitiba no 34º concerto da JMB 8 Região em 1959:

(...) Lucy Salles apresentou-se pela primeira vez ao público curitibano em 1947, contando apenas 16 anos de idade quando integrava uma embaixada pianística da Escola Nacional de Música. Pouco tempo depois conquistou a Medalha de Ouro dessa escola e o "Prêmio Chopin", num dos concursos comemorativos do centenário da morte desse

¹⁰⁶ Concurso Brasileiro de Piano. Gazeta do Povo. Curitiba, 08 de abril de 1953. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

compositor. Em 1953 venceu o concurso brasileiro de piano instituído pela *JMB*. Como resultado dessa vitória Lucy Salles foi à Europa para realizar 100 concertos nos principais centros daquele continente, tendo sido acolhida com entusiasmo pela crítica e pelo público (...) ¹⁰⁷ .

Nos documentos analisados, há registro de mais quatro instrumentistas que viajaram à Europa através de concursos organizados pela *JMB*, sendo eles Rosana Maria Martins, Vera Astrachan, Carmela Saghy e Alberto Jafé. Os concursos a que estes instrumentistas se submeteram foram os seguintes:

1 - Concurso Nacional de violino e violoncelo, realizado em 26 de maio de 1958, que escolheu dois músicos para ir a Bruxelas integrar a Orquestra Internacional de Jovens. Os selecionados foram Carmela Saghy e Alberto Jafé ¹⁰⁸.

2 - Concurso Internacional de Piano, dividido em duas categorias: a) para jovens até 12 anos (nascidos depois do dia 1º de janeiro de 1948) b) para jovens até 16 anos (nascidos depois do dia 1º de janeiro de 1944), a realizar-se em Berlim, durante o XV Congresso Internacional das JM, entre 16 e 22 de agosto de 1960. Neste concurso foram vencedoras nacionais Rosana Maria Martins na categoria até 12 anos e Vera Astrachan na categoria até 16 anos ¹⁰⁹.

Quanto ao Concurso Nacional de violino e violoncelo, não foram localizadas informações sobre o acontecimento da viagem de Carmela Saghy e Alberto Jafé à Bélgica. Já as vencedoras do Concurso Internacional de Piano, tiveram seus nomes publicados na programação do *XV Congresso Internacional das JM*, realizado em Berlim em 1960¹¹⁰ e, também, o jornal *O Estado do Paraná* publicou nota divulgando o resultado do certame:

¹⁰⁷ *Juventude Musical Brasileira* - Concerto da pianista brasileira Lucy Salles. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 27 de maio de 1959. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*

¹⁰⁸ *Juventude Musical Brasileira* Resultado Do Concurso Nacional de Violino. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 30 de maio de 1958. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*

¹⁰⁹ Concurso Internacional de Piano: Brasil Vencedor. Estado do Paraná. Curitiba, 26 de agosto de 1960. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

¹¹⁰ Livro de programação do XV Congrès der fédération internationale des *Jeunesses Musicales* - Kongresshalle 16-22 august 1960. Die jugend der welt musiziert in Berlin. Documento aguardando catalogação. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

(...) Terminou agora o Concurso Internacional, com o seguinte resultado:

Categoria A (12 anos) - Vencedor: Brasil, com Rosana Maria Martins.

Categoria B (16 anos) - 4º lugar: Brasil, com Vera Astrachan. Como um dos prêmios de sua vitória, Rosana Maria Martins realizou um concerto em Berlim, no dia 21, apresentando-se também na cadeia européia de televisão. No dia 23 tocou na Suíça e dia 25 em Viena, a 27 dará um recital na Ópera de Paris, a 30 tocará em Roma e no dia 1º dará uma audição especial em Portugal, para o chefe do governo Salazar (...) ¹¹¹.

Além destes concursos, a *JMB* realizou outros, de caráter nacional e internacional, que tinham, entre outros prêmios, uma apresentação com a *Orquestra Sinfônica Brasileira*. Destes concursos há documentação relativa a três deles:

1) Concurso realizado durante o II Congresso da *JMB* que ocorreu em 1955 na cidade alagoana de Maceió, que teve duas modalidades de concurso: para pianistas e para cantores ¹¹².

2) Concurso Brasileiro de Violino e Piano, destinado a escolher entre os jovens pianistas e violinistas brasileiros, membros da *JMB*, um de cada instrumento com a finalidade de concorrerem ao Concurso Internacional Margarite Long – Jacques Thibault – 1957 que terá lugar em Paris, de 17 de junho a 1º de julho de 1957 ¹¹³.

3) Concurso Liszt, realizado em comemoração do sesquicentenário [150 anos] de nascimento do compositor e pianista Franz Liszt, ocorrido no Rio de Janeiro em 16 de agosto de 1961 ¹¹⁴.

Com relação aos vencedores dos concursos acima mencionados, somente foi localizada informação sobre o vencedor do Concurso realizado durante o II Congresso da *JMB*, o pianista paranaense e integrante da *JMB 8ª Região/SPR*, Cláudio Stresser e o prêmio foi realizar concerto com a *OSB*, no Rio de Janeiro, sob regência de Eleazar de Carvalho. Quanto aos outros concursos, não foram encontradas informações sobre quem foram os vencedores, somente há menção, na

¹¹¹ *Idem ibidem*

¹¹² Vocação de Glória. Cláudio Stresser e seu magnífico triunfo em Maceió. Gazeta do Povo. Curitiba, 22 de junho de 1955. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

¹¹³ Concurso Brasileiro de Violino e Piano. O Estado do Paraná. Curitiba, 16 de junho de 1956. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

¹¹⁴ Duas paranaenses vão participar do Concurso Liszt na Guanabara. Diário da Tarde. Curitiba, 31 de maio de 1961. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

imprensa curitibana sobre a participação de Maria Leonor Garcez de Oliveira Mello e Lily Lo nas semifinais do Concurso Liszt.

3 - A JMB 8ª Região-Setor do Paraná

3.1 - Antecedentes sócio-políticos

Foi na década de 1850, mais precisamente em 1853, em pleno auge do plantio e do comércio da erva-mate e da extração de madeira, que o Paraná tornou-se independente da comarca de São Paulo, como demonstra Magalhães:

(...) Sob a gestão de Zacarias Goes de Vasconcellos, primeiro governador, as reivindicações das elites foram: emancipação financeira, criação de um sistema de estradas, instrução pública, transferência da feira de Sorocaba para Castro e beneficiamento e ampliação do mercado da erva-mate e da madeira (...) ¹¹⁵.

Sendo a emancipação política ligada aos interesses da elite econômica, foi através dos serviços prestados por e para esta elite que migrantes e imigrantes foram atraídos para Curitiba:

(...) Paralelamente, outros setores da população, ligados indiretamente ao mate, passaram a habitar preferencialmente as cidades, pois dependiam do mercado urbano para suprir suas necessidades. Tais setores acabaram por transformar-se numa burguesia letrada, politicamente representada por bacharéis formados em São Paulo, Rio de Janeiro e Europa, por industriais e comerciantes de mate, seus empregados burocráticos e trabalhadores, profissionais liberais, funcionários públicos. Estes personagens, agora tipicamente urbanos, configuraram-se como as primeiras platéias de espetáculos, usufruindo da cidade não só para moradia e trabalho, mas também como lugar de divertimento e lazer (...) ¹¹⁶.

Colaborou também para a formação desta platéia, a presença dos imigrantes europeus (a maioria formada por alemães, italianos e poloneses), que por meio da criação de clubes particulares e sociedades

¹¹⁵ MAGALHÃES, Marion Brepohl de. Paraná: política e governo. Coleção história do Paraná; textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001. p.24.

¹¹⁶ JUSTUS, Liana M. Práticas, platéias e sociabilidades musicais em Curitiba nas primeiras três décadas do século XX. Dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, 2002. p. 9.

civis, cujas atividades principais estavam relacionadas à música, em maior parte ao canto coral e, também, à prestação de trabalhos beneficentes aos associados. Estas associações tiveram início, em Curitiba, na segunda metade do século XIX, por iniciativa pioneira de imigrantes alemães, que foram os fundadores de maior número de sociedades na capital paranaense, como demonstra a tabela a seguir:

Sociedade	Denominação em português	Ano criação	etnia	objetivos	Denominação atual	existente
<i>Gesangverein in Germânia</i>	<i>Sociedade de Canto Germânia</i>	1869	alemães	prática coral e beneficência	<i>Clube Concórdia</i>	sim
<i>Clube Concórdia</i>		1873	alemães	prática coral e beneficência	<i>Clube Concórdia</i>	sim
<i>Clube Curitibano</i>		1882	curitibanos ¹¹⁷	reuniões sociais		sim
<i>Sociedade Thalia</i>		1882	alemães	música, teatro e beneficência	<i>Thalia</i>	sim
<i>Sociedade Garibaldi de Beneficência</i>		1883	italianos	cultura, artes, esporte e beneficência		sim
<i>Sociedade Saengerbund</i> (Fusão do <i>Gesangverein in Germânia</i> e <i>Clube Concórdia</i>)	<i>Sociedade de Canto</i>	1883	alemães	prática coral e beneficência	<i>Clube Concórdia</i>	sim
<i>Handwerker Unterstuetzungs-Verein</i>		1884	alemães	cultura, artes e beneficência e ginástica	<i>Sociedade Beneficente Rio Branco</i>	sim
<i>Brasillianscher Turn Verein zu</i>	<i>Clube de Ginástica Teuto</i>	1890	alemães	Ginástica, cultura e artes	<i>Sociedade Duque de Caxias</i>	sim

¹¹⁷ Curitibanos tradicionais, segundo Costa e Digiovanni, são categorias que autodelimitam o universo das camadas médias e da elite local. Centro, em termos espaciais - que diz da localização residencial e de atividades no interior e nos limites da área urbana - mas, também, sociais - do centro da sociedade, da preeminência política, social, econômica. A forma de denotar o espaço e a familiaridade com o mesmo remetem a uma sociedade, a um tempo. Cada sociedade cria seus espaços e seu tempo como categorias sociológicas, São visões e conceitos a respeito da configuração urbana de Curitiba. SÁ, Cristina. Olhar urbano/olhar humano. São Paulo: Ibrasa, 1991. p 37. (Apud Justus Op. cit. p. 14)

<i>Curitiba</i>	Brasileiro de Curitiba					
Grêmio Carlos Gomes		1893	curitibanos	música		não
Grêmio das Violetas		1894	curitibanos (jovens do clube curitibano)	reuniões sociais, artes e beneficência		não
<i>Sociedade Beneficente e Helvetia</i>		1915	suiços	cultura, arte e beneficência	<i>Sociedade Beneficente Helvetia</i>	sim
Selecto Clube		1922	curitibanos (jovens do clube curitibano)	reuniões sociais, artes e beneficência		não

Uma das características destas sociedades de imigrantes era a de somente aceitar a filiação e, conseqüentemente a participação nas atividades por elas realizadas, de pessoas que possuíam laços estreitos com o país de origem à elas relacionadas (Itália, Alemanha, Polônia, Suíça). As sociedades de alemães, demoraram mais tempo para aceitar a presença de brasileiros em suas atividades, enquanto que as sociedades formadas por italianos eram mais abertas à participação de brasileiros, que figuraram já no início das atividades da *Sociedade Garibaldi* em 1883. Entretanto, nos salões da *Sociedade Saengerbund*, constantemente aconteciam eventos ligados a outras sociedades, como, por exemplo, o *Grêmio das Violetas* que no início do século XX “organizou, a favor da *Sociedade de Socorro aos Necessitados*, no salão da *Sociedade Saengerbund*: Sarau Beneficente”¹¹⁸. A integração entre as diferentes sociedades étnicas e a sociedade curitibana começou a ocorrer lentamente nas primeiras décadas do século XX¹¹⁹, de acordo com a citação:

(...) A presença dos imigrantes veio a alterar os hábitos da cidade, com a fundação de importantes clubes, igrejas, escolas, associações políticas e artístico culturais, tentando recriar a vida social de suas origens, assim como preservar suas tradições. Somente a partir da relação cotidiana no trabalho e no lazer dos espaços urbanos, gradativa e lentamente, as barreiras étnicas foram se rompendo e uma

¹¹⁸ Cf. Justus *Op. cit.* p.82.

¹¹⁹ Cf. *idem ibidem.* p.81-95.

convivência maior entre a população curitibana passou a existir (...) ¹²⁰.

A partir de 1942, um outro tipo de relação com as sociedades de imigrantes iniciou-se no Brasil, principalmente com as sociedades ligadas aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), as quais tiveram de mudar os nomes de suas associações, em virtude da entrada do Brasil na *Segunda Guerra Mundial* em apoio aos países aliados (França, Inglaterra, Rússia e Estados Unidos da América do Norte). Como exemplo de sociedades que foram obrigadas a mudar suas denominações, menciona-se, em Curitiba, o *Clube Concórdia*, que até a década de 1940 era conhecido como *Säengerbund*, e, em São Paulo, o *Esporte Clube Palmeiras* que, até 1942, se denominava *Palestra Itália*. Em alguns casos, não foi suficiente a alteração do nome da entidade, pois houve intenção da tomada dos bens destas sociedades por outras ditas a serviço do Brasil. Foi assim que, em 1945, por decreto do interventor do Paraná, Manoel Ribas (1873-1946), o *Clube Atlético Paranaense* deveria tomar posse do imóvel pertencente ao *Clube Concórdia* como demonstra a seguinte citação:

(...) O Atlético é uma agremiação com finalidades nobres, e apto a ampliar ainda mais, ao transferir-se para sua nova sede, desenvolvendo bastante seus departamentos especializados, fazendo verdadeira obra de brasilidade. Inúmeros serão os benefícios que trará ao desporto nacional sob o teto daquela sede, ao contrário do que poderão fazer os ex-sócios da Sociedade Concórdia. Não se aflijam pois, os quinta-coluna. Se sentirem falta de um local lhes arranjaremos aquilo que merecem: um campo de concentração estilo nazi (...) ¹²¹.

Através de outra citação, o presidente do *Clube Concórdia*, em 1980, Hans Klaus Garbers, comentou os estragos feitos ao prédio sede do Clube, pelas entidades que a utilizaram entre 1942 e 1946:

¹²⁰ *Idem ibidem*. p.15.

¹²¹ Nada Conseguirão! Desfeitos o movimento dos inimigos da cessão da sede do ex-concórdia ao atlético. O Dia. Curitiba, 6 de julho de 1945. Pasta *Clube Concórdia*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

(...) Fizemos a substituição de toda a armação do telhado. Eu justifico esse particular. Não é rememorar sob aspecto rancoroso, mas porque o clube, de 1942 a 1946, foi ocupado por diversas entidades, tais como a Liga de Defesa Nacional, Cruz Vermelha e Clube Atlético Paranaense e, com essa ocupação não houve o devido zelo pelo sistema de limpeza de calhas das águas pluviais (...)¹²²

Outro fator que colaborou para essa mudança em relação às sociedades de imigrantes em todo o Brasil, foi o pensamento nacionalista, que já vinha ganhando forças desde meados da década de 1920 e que, na música, foi institucionalizado com a criação, em 1931, da *SEMA (Superintendência da Educação Musical e Artística)* dirigida por Heitor Villa-Lobos.

O início das atividades da *JMB 8ª Região/SPR*, deu-se a 4 de novembro de 1953, ano em que o Estado Paraná estava comemorando seu centenário de emancipação da comarca de São Paulo. Este foi um ano de significantes obras destinadas à cultura e a preservação da memória local, promovidas pelo Governo do Estado, seguindo o exemplo do Governo Federal, como demonstra Camargo:

(...) Mais tarde a retomada das novas obras de modernização da capital do estado, já no início dos anos 1950, concretizou a busca de uma imagem do poder, idealizada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto, baseado no desenvolvimento econômico sustentado basicamente pela cafeicultura. Essa materialização monumental das idéias de vigor político e pujança econômica era a tônica no período getulista, como podemos ver ao refletirmos sobre a construção do Centro Cívico, que, com um conjunto de obras, buscava marcar as comemorações do Centenário da Emancipação Política do Paraná, em 1953. “A construção desta obra se coloca como um marco das potencialidades locais, da ação modernizadora do governo que investe sobre a construção de um ‘lugar do poder’. [...] As obras do Centenário compreendem ainda o Teatro Guaíra, Biblioteca Pública, Colégio Tiradentes, avenidas de acesso ao Centro Cívico, Praça do Centenário e Monumento do Centenário. Em relação a esse, cabe observar que um pequeno lago artificial, um painel decorativo e a

¹²² Diálogos Marcantes. Entrevista com Hans Klaus Garbers-presidente do *Clube Concórdia*. Diário do Paraná. Curitiba, 25 de maio de 1980. Pasta *Clube Concórdia*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

estátua completam o conjunto, todo cientificamente iluminado” (IPARDES, 1989, p. 47; grifos no original) (...) ¹²³.

Foi seguindo esse clima de festividade que a *JMB 8ª Região/SPR* iniciou suas atividades realizando um concerto no *Clube Concórdia*, que congregou sócios e diretores de outras *Regiões* da entidade no Brasil. Entre esses, o maestro Eleazar de Carvalho, diretor geral da *JMB*, e os pianistas Caio César Pagano e Laís de Souza Brasil, respectivamente da 6ª e 7ª Região, correspondentes aos Estados de Rio de Janeiro e São Paulo.

Durante o período de 1951 a 1955, o Paraná foi governado por Bento Munhoz da Rocha Netto (1905-1973), vitorioso nas eleições para o Governo do Estado, em 1950, pela coligação denominada Frente Democrática, composta pelo *Partido Libertador*, *Partido Republicano*, *Partido da Representação Popular*, *Partido Social Trabalhista* e *UDN*. Uma das críticas populares feitas a Bento Munhoz foi de ele ter sido demasiadamente elitista, prestando muitos trabalhos à capital paranaense, em detrimento do “homem do campo” ¹²⁴. Este favorecimento do governo a Curitiba, possibilitou um incremento para as manifestações artísticas como a restauração do Teatro Guaíra, em 1954, e a inauguração de uma rádio pública no Colégio Estadual do Paraná, em 1953 que, depois de passar por mudanças de endereço e de sintonia no *dial*, atualmente é a *Radio Educativa do Paraná FM 97.1* ¹²⁵. Outra instituição ligada à música que surgiu devido as comemorações do I Centenário de emancipação política do Paraná foi a *Associação Orfeônica do Paraná*, segundo Carlini:

(...) O *Coral Pio X*, da *Escola de Cantores São Pio X*, de Curitiba, foi criado em 1936 e desde a sua fundação regido por Luiz Eulógio Zilli. Como característica particular, este coral era constituído somente por elementos masculinos. Assim, para que a participação do grupo nos eventos relacionados ao *Centenário de Emancipação Política do Paraná*

¹²³ CAMARGO, Geraldo Leão Veiga de - Esculturas Públicas em Curitiba e a Estética Autoritária. IN: Revista de Sociologia e Política n° 25 nov. 2005. p.63-82.

¹²⁴ Cf. Magalhães *Op. cit.* p.56.

¹²⁵ Para mais informações sobre emissoras de rádio em Curitiba ver: Boletim Informativo da Casa Romário Martins. Nas ondas do Rádio. Curitiba: FCC, v.23, n.115. 1996. vi, 101p.:il.

fosse adequada à grandeza dos eventos planejados, houve antes a necessidade de reestruturação completa do grupo, tanto em seus integrantes quanto em sua concepção, que deixou de ser exclusivamente masculino para ser coral misto. O novo organismo coral, que agora incluía elementos femininos oriundos da *Escola de Música e Belas Artes do Paraná* e de outros grupos de Curitiba, foi denominado *Associação Orfeônica de Curitiba*, e contava com 46 integrantes no coro e mais orquestra constituída por 14 músicos instrumentistas (violinistas, violoncelistas, contrabaixistas, flautista, oboísta, clarinetista, trompetista e trombonista) (...) ¹²⁶.

Após este momento de comemorações e execução de projetos e obras ligadas à cultura e à política no Paraná, em 24 de agosto de 1954 o então presidente da República, Getúlio Vargas, suicidou-se, abrindo caminho para uma sucessão de acontecimentos ¹²⁷ que vieram a culminar com o golpe militar de 1964:

(...) O ano de 1964 é especialmente interessante como ponto de partida, já que foi então que ocorreu o golpe militar que pôs fim ao sistema político inaugurado em 1946, no qual Vargas exerceu um papel central – prova disso é que mesmo após sua queda em 1945, e sua morte em 1954, elegeu seus candidatos e continuou sendo uma referência política fundamental. Não é de espantar que a deposição em março de 1964 de seu principal herdeiro, o presidente João Goulart, e o afastamento da cena política de um grande número de partidários do PTB e do PSD tenham proporcionado uma conjuntura negativa para o cultivo de sua memória. Os militares que tomaram o poder em 1964 apresentavam-se como aqueles que iriam pôr fim à Era Vargas (...) ¹²⁸.

No Paraná, a repercussão do suicídio de Getúlio, somada à imagem amplamente divulgada de Bento Munhoz ter feito um governo para a elite, deu a vitória, nas eleições de 1955, a Moysés Lupion, da coligação PSD-PDC-PTN ¹²⁹, porém, seguindo o raciocínio de Magalhães:

¹²⁶ CARLINI, A. Corais na *SCABI* (1945-1965). IN: Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Música. Norton Dudeque (org.) Curitiba: Deartes-UFPR, 2007. p.21-29.

¹²⁷ Para aprofundamento no assunto acessar: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. IN:<http://www.cpdoc.fgv.br>.

¹²⁸ FERREIRA, Marieta de Moraes. *Getulio Vargas: uma memória em disputa*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. 16f. Disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br>.

¹²⁹ Cf. Magalhães *Op. cit.* p.57.

(...) Tanto Lupion quanto Bento Munhoz da Rocha Netto buscam evidenciar o surto do progresso dos anos 40 e 50, bem como o novo papel reservado ao Estado na economia nacional. Nesse sentido, a condição de grande produtor de café - carro-chefe das exportações nacionais - assegura ao Paraná, pela primeira vez, uma participação decisiva na economia brasileira (...) ¹³⁰.

Estes dois governadores, que se alteraram no poder entre 1946 e 1960, apesar das diferenças, mantiveram objetivos políticos semelhantes, como: o apoio a migração, buscando atrair capitais e mesmo, mão de obra para o Estado; o investimento em saúde pública, através de campanhas de combate à malária, doença de chagas e, em particular da erradicação da lepra e da tuberculose, bem como o investimento no campo da psiquiatria e ampliação da rede hospitalar; na parte de segurança pública, devido a criação de novos municípios, houve o cuidado em dotá-los de delegacias e institutos de identificação, que simbólica e concretamente marcam o “estar presente” de um serviço orientado à garantia de segurança e tranqüilidade; por fim tem-se a criação de uma extensa malha viária, complementada com diversas obras de silos e armazéns, visando à garantir o escoamento da produção agrícola, principalmente do norte do Estado, pelo porto de Paranaguá ao invés de Santos, gerando, dessa forma, arrecadação fiscal maior para o Paraná ¹³¹.

Quanto a auxílios do Governo para as entidades estudadas neste trabalho, menciona-se a subvenção do Governo do Estado do Paraná para a *Orquestra Sinfônica* da SCABI em 1949:

(...) Assim sendo, a SCABI vem de receber do Tesouro do Estado, a importância de Cr\$ 60.000.00 para a manutenção de sua Orquestra Sinfônica. Ampara assim o Governo do Estado uma das mais úteis e eficientes entidades culturais do Paraná, garantindo-lhe a existência de uma orquestra sinfônica, que não poderia faltar em uma cidade culta e progressista como a nossa (...) ¹³².

¹³⁰ Cf. Magalhães *Op. cit.* p.57-58.

¹³¹ Cf. Magalhães *Op. cit.* p.59-63.

¹³² Subvencionada a SCABI. O Dia. Curitiba, Janeiro de 1949. PASTA SCABI. Acervo de hemeroteca da Casa da Memória da FCC.

Foi noticiado, também, que a SCABI recebeu auxílio do Governo federal, para o ano de 1951, no valor de Cr\$ 58.000.00, sendo Cr\$ 50.000.00 para a *Orquestra Sinfônica* e Cr\$ 8.000.00 para a entidade. Entretanto, este auxílio pode não ter sido viabilizado, pois, neste mesmo ano de 1951 a *Orquestra* da SCABI deixou de atuar por falta de subvenção do Governo do Estado do Paraná.

Após o período de alternância de governo no Paraná entre Lupion e Bento Munhoz (1946-1960), uma nova fase de administração foi inaugurada:

(...) No início da década de 1960, a economia paranaense mantinha ainda sua base econômica na agroindústria, apresentando porém uma política de governo que agia de forma oposta ao que se fizera nos períodos anteriores, quando os pontos-chave da administração eram o povoamento e a colonização. Os governadores do novo período, Ney Braga e Paulo Pimentel, iriam considerar as correntes povoadoras que ocuparam todo o território paranaense como fator indesejável, por serem introdutoras da pequena propriedade e da policultura, agora consideradas obstáculos ao desenvolvimento do Estado (...) ¹³³.

Durante os governos de Ney Braga (1961-1965) e Paulo Pimentel (1966-1971), foi dada ênfase para a industrialização, investimento em educação que visava à preparação de mão de obra para as indústrias e o apoio à monocultura e à grande propriedade rural, neste último aspecto, contrariando o apoio ao pequeno agricultor das gestões anteriores de Bento Munhoz e Lupion ¹³⁴. Já na década de 1970 a cultura em Curitiba começa a receber mais atenção por parte da administração municipal, durante a primeira gestão de Jaime Lerner (1971-1975) foram inaugurados diversos locais e setores administrativos ligados à prefeitura da cidade como o Teatro Paiol, a *Fundação Cultural de Curitiba* e a *Camerata Antiqua de Curitiba*, que teve como organizadora e fundadora a pianista e cravista Ingrid Mueller

¹³³ TRINDADE, Etelvina Maria de Castro e ANDREAZZA. *Cultura e Educação no Paraná*. Curitiba: SEED/2001. p.113. (Coleção História do Paraná).

¹³⁴ Cf. MAGALHÃES *Op.Cit.* p.67-77.

Seraphim e o maestro Roberto de Regina ¹³⁵. Desde 2004, as atividades e promoções ligadas à música da FCC estão sendo coordenadas por uma *Organização Social* denominada *Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC)*.

¹³⁵ Cf. MORAES, U.Q. de. A modernidade em construção: políticas públicas para música e produção musical em Curitiba - 1971-1983. IN: Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Música. Norton Dudeque (org.) Curitiba: Deartes-UFPR, 2007. p.320-330.

3.2 - A Antecipação do modelo das *Jeunesses Musicales* pela *Scabi*

A *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê*, a exemplo de outras sociedades promotoras de cultura, como a *Sociedade Bach de São Paulo* ¹³⁶ e a *Orquestra Sinfônica Brasileira* ¹³⁷, desde o início de suas atividades, em 1945, promoveu concertos destinados à educação musical da juventude. A primeira destas atividades voltadas para os jovens foram os *Concertos para a Juventude*, que apresentou artistas como a soprano Edyr de Fabris, o violinista uruguaio Juan Alberto Cuneo e o *Ballet da Juventude*, fundado pela *Associação Atlética dos Estudantes* e incentivado pela *União Nacional dos Estudantes*, diversificando as apresentações voltadas a educação musical da futura platéia curitibana. Os *Concertos para a Juventude* apresentaram, em maior parte, músicos adultos para o público jovem, com explicações didáticas sobre as peças, realizadas por pessoas ligadas a *SCABI*, sendo a maioria dos comentários assumidos pelo prof. Fernando Corrêa de Azevedo. A segunda das atividades juvenis, promovida pela *SCABI*, iniciada em 1948, foi a série *Valores Novos*, que consistia em apresentar os jovens instrumentistas paranaenses em concertos educativos. Entre os músicos que se apresentaram nesta série de concertos estão o pianista Ingrid Mueller (3º concerto da série e 109º da *SCABI* em 13/02/1949); o pianista Zbigniew Henrique Morozowicz (4º concerto da série e 110º da *SCABI*); o pianista Cláudio Fernando Stresser (concerto realizado em 18/06/1949) e o violinista Jaques Riegler (13º concerto da série e o 204º da *SCABI* em 16/05/1953) ¹³⁸.

¹³⁶ “Em 1948, a Sociedade Bach iniciou a promoção dos *Concertos Extraordinários da Juventude*, empreendimento que visava a divulgação de jovens intérpretes ao grande público”. IN: CARLINI, Álvaro - *Apóstolos de J.S.Bach em São Paulo* IN Revista ARTEunesp, São Paulo, 13: 119-132, 1997.

¹³⁷ “Em combinação com a Divisão de Educação Extra-Escolar, foi criada nesse ano [1943] uma das mais importantes iniciativas musicais da OSB: a série *Concertos para a Juventude*, inteiramente gratuita, aos domingos pela manhã no Cine Teatro Rex. Em seu primeiro ano de atividade, mais de 20 mil colegiais compareceram aos concertos, segundo relatório impresso da própria entidade. No decorrer dos anos subseqüentes essas audições revelaram inúmeros talentos jovens, que se projetaram nacional e mundialmente”. IN: CORRÊA, Sergio Nepomuceno Alvim. *Orquestra Sinfônica Brasileira: uma realidade a desafiar o tempo: 1940-2000*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. p.47.

¹³⁸ Destes instrumentistas mencionados, somente Jaques Riegler não continuou com a carreira artística, tornando-se empresário. Cláudio Stresser (1936-1973) após se aperfeiçoar no estudo do piano em cursos realizados no Brasil e no exterior

Em 1950, devido à grande freqüência dos jovens aos concertos, a SCABI criou o seu *Departamento da Juventude*, que tinha como finalidade organizar e promover as atividades da entidade voltadas aos jovens, como a série *Valores Novos* e os *Concertos para a Juventude*:

(...) A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê vem de criar dentro de sua organização de atividades musicais o Departamento da Juventude, encarregado de sistematizar a realização de concertos educativos para a juventude escolar. Esses concertos que vem sendo realizados há mais de seis anos pela SCABI são do mais alto valor educativo e cultural, pois formam a futura platéia de concertos, imprimindo nos jovens estudantes o gosto pela boa música. Até agora, sem um órgão especializado na sistematização desses concertos, eles foram realizados sempre que possível, ora patrocinados por entidades particulares e comerciais, ora com verbas dispendidas pela SCABI para esse fim. Com a criação do Departamento da Juventude na SCABI, foi dada a essa atividade uma estruturação sólida que permitirá a realização de concertos educativos regulamentares em número de seis por ano a saber: nos meses de março, abril, maio, agosto, setembro e outubro. O Departamento da Juventude está organizado nos moldes da conhecida organização internacional "*Jeunesses Musicales*", com sede na Bélgica. Há uma diretoria formada pelos próprios estudantes, que dirigirá o Departamento da Juventude. Em cada estabelecimento de ensino que estiver interessado na educação musical de seus alunos, haverá uma diretoria local, subordinada a diretoria geral do Departamento da Juventude. (...) ¹³⁹.

A antecipação da SCABI em adotar para o funcionamento do seu *Departamento da Juventude*, o modelo de associação e organização

colaborou para a fundação da *Sociedade Pró-Música de Curitiba* e atuou como professor da *EMBAP*. Zbigniew Henrique Morozowicz (1934-2008), o Henrique de Curitiba, como ficou conhecido quando foi estudar em São Paulo em 1954 na Escola Livre de Música, foi pianista, compositor e professor de diversas disciplinas musicais na Universidade Federal do Paraná, no *Studium Theologicum* e na *Escola de Música e Belas Artes do Paraná*, onde também foi vice-diretor de 1970 a 1974. Ingrid Mueller Seraphim, seguiu a carreira de pianista, cravista, professora e organizadora cultural. Como instrumentista estudou piano com Guilherme Fontainha na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro e cravo com o americano Marilyn Mason. Como professora lecionou piano e cravo na *Escola de Música e Belas Artes do Paraná*. Como organizadora cultural participou da criação da Camerata Antiqua de Curitiba e foi também diretora artística das Oficinas de Música da *Fundação Cultural de Curitiba* entre 1983 e 2001.

¹³⁹ Departamento da Juventude. Gazeta do Povo. Curitiba, 14 de novembro de 1950. Sem identificação de autor. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da Casa da Memória da FCC.

semelhantes aos das *Jeunesses Musicales*, deve-se ao fato da proximidade entre o presidente da entidade, o professor Fernando Corrêa de Azevedo e seu irmão Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, que estava realizando trabalhos no *Conselho Internacional de Música (CIM)* da *UNESCO*. Luiz Heitor foi encarregado da organização do *CIM* e desta maneira conheceu as atividades desenvolvidas pelas *Jeunesses Musicales International* através do fundador das *JMI*, Marcel Cuvelier, que também colaborou para a instalação do *CIM* junto a *UNESCO*. Dessa maneira, quando ocorreu formalmente a criação da *JMB 8ª Região/SPR*, em 4 de novembro de 1953, a estrutura organizacional estava pronta, pois, como demonstra a citação acima, o Departamento da Juventude da *SCABI* já tinha conhecimento das normas de funcionamento das *JMI*, o que certamente facilitou a instalação da *JMB 8ª Região/SPR*.

Não foi apenas no Estado do Paraná em que uma sociedade artística auxiliou a instalação e o funcionamento da *JMB*. Se em Curitiba a *SCABI* amparou a *JMB 8ª Região/SPR*, no Estado de Alagoas foi a *Sociedade de Cultura Artística de Alagoas (SCAA)* que colaborou para o funcionamento da 2ª Região da *JMB*:

(...) De outra parte, podemos aliar o nosso programa educativo ao da Juventude e outro objetivo até agora não conseguido pela Sociedade de Cultura Artística de Alagoas irá dentro em breve realizar-se em colaboração e convênio com a *JMB* - a instalação da Discoteca e de pequeno auditório de Música. E de agora em diante marcharemos lado a lado, auxiliando-nos mutuamente - os jovens com sua mocidade e seu entusiasmo, os velhos com nossa experiência - todos dedicados a causa comum da educação artística e musical das Alagoas (...) ¹⁴⁰.

Quanto às outras *Regiões* da *JMB*, não foram encontrados documentos que viessem a comprovar a ligação da entidade com outras sociedades artísticas, mas como a *JMB* necessitava do respaldo de um grupo de adultos, que atuavam na Diretoria Executiva, esses poderiam

¹⁴⁰ A Cultura Artística e a Juventude. Jornal da *Juventude Musical* de Alagoas ano 1 n.1. Maceió, junho-julho de 1955. p.4. Diretor - Edson Neves. Secretário - Oscar Simões. Colaboradores - Ismar Gatto e Jarbas Araújo. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Material aguardando catalogação.

desenvolver melhor as atividades juvenis se já estivessem representando e promovendo atividades musicais junto a outras entidades culturais. Portanto, somente uma futura pesquisa de documentação em outros Estados brasileiros em que a *JMB* manteve representações poderá elucidar esta hipótese.

Verificou-se que durante o período em que a atuação da *JMB* *8ª Região/SPR* em Curitiba foi intensa, a *SCABI* deixou de apresentar a série *Valores Novos*, pois, o XIV concerto desta série de eventos juvenis, ocorreu em 12 de junho de 1954 e apresentou a pianista Liane Essenfelder Cunha Mello, e o XV concerto da série foi apresentado somente em 31 de agosto de 1962, com a também pianista Maria Leonor Garcez de Oliveira Mello.

3.3 - A Fundação da *JMB 8ª Região PR/SC-Sector do Paraná*.

De acordo com o livro ata da *JMB 8ª Região/SPR* e com artigos de jornais da década de 1950, foi em 4 de novembro de 1953 que foram inaugurados os trabalhos desta sociedade civil em Curitiba, capital do Estado do Paraná, em solenidade realizada no salão do *Clube Concórdia*, às 16h30. O evento contou com a presença do maestro Eleazar de Carvalho e de representantes das 4ª, 6ª e 7ª Regiões da *JMB*, respectivamente Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo:

(...) Aos quatro dias do mês de Novembro de mil novecentos e cinquenta e três, no salão do Clube Concórdia, as dezesseis horas e trinta minutos, foi aberta pelo Maestro Eleazar de Carvalho, Diretor Geral da *JMB*, a sessão solene de fundação do Setor Estadual do Paraná – Oitava região. De posse da palavra o Maestro Eleazar de Carvalho convidou para fazer parte da mesa as seguintes pessoas: o Senhor representante da Sua Excelência o Governador do Estado do Paraná, o Maestro Bento Mossurunga, o Professor Fernando Corrêa de Azevedo, o Maestro Bernardo Federowski, os Professores Edgard Chalbaud Sampaio e Aryon Dall Igna Rodrigues e os Senhores Luís Gonzaga Proença e Antônio Massa. A seguir o Maestro Eleazar de Carvalho concedeu a palavra ao Prof. Fernando Corrêa de Azevedo, que explicou as finalidades, os princípios e os objetivos da Sociedade Civil *Juventude Musical Brasileira*, salientando a estrutura do âmbito de atividades do programa de Educação Artística da citada Sociedade. Em seguida o Maestro Eleazar de Carvalho acrescentou outras considerações sobre a *Juventude Musical Brasileira* e frisou, ainda, o âmbito da oitava Região, que abrange todo o Estado do Paraná e Santa Catarina, cuja a sede é em Curitiba, Capital do Estado do Paraná. Declarou a seguir que, na qualidade de Diretor Geral da *Juventude Musical Brasileira*, dava como fundada, em nome do Presidente do Conselho Nacional de Administração, o Setor Estadual do Paraná que, como já dizem faz parte da Oitava Região. Declarou que, de acordo com o Regimento Nacional da *Juventude Musical Brasileira*, havia escolhido Sua Senhoria o Professor Fernando Corrêa de Azevedo para exercer o cargo de Diretor da Comissão Executiva Estadual do Paraná, recém fundada (...) ¹⁴¹.

¹⁴¹ Fragmento do texto do Livro Ata de Fundação da *JMB 8 Região PR/SC - Sector do Paraná*, pertencente ao Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC - FOLR 877. Texto Integral disponível no anexo 10 e programa de concerto relativo a cerimônia ver anexo 16.

Logo após ser empossado Diretor da Comissão Executiva da *JMB 8ª Região/SPR*, Fernando Corrêa nomeou os outros integrantes da Diretoria Executiva Estadual:

(...) [Fernando Corrêa] fez ciência ao Senhor Maestro Eleazar de Carvalho - Diretor Geral da *Juventude Musical Brasileira* - que de acordo com o Regimento e os Estatutos desta sociedade, havia escolhido o nome do Senhor Edgard Chalbaud Sampaio para exercer o cargo de Vice-Diretor; o nome do Senhor Aryon Dall' Igna Rodrigues para exercer o cargo de Secretário; e o nome da Professora Diva Vidal para exercer o cargo de Tesoureiro (...) ¹⁴².

Terminada a cerimônia de posse da Diretoria Executiva Regional, foi realizada apresentação artística com a participação de associados de outras *Regiões* da *JMB*, sendo eles: Luiz Gonzaga Proença e Salomão Rabinovitz da 4ª *Região*; Maria Lúcia Godoy e Lais Souza Brasil da 6ª *Região*; Caio César Pagano da 7ª *Região*, e, representando a 8ª *Região/SPR*, apresentaram-se os seguintes artistas: Ingrid Mueller Seraphim; Jaques Riegler; *Orquestra Estudantil de Concertos* e o coro das alunas do *Instituto de Educação do Paraná*.

A partir de março de 1954, tiveram início os concertos regulares da *JMB 8ª Região/SPR*. O primeiro concerto do ano e o segundo da entidade, apresentou o violinista Nathan Schwartzman, acompanhado ao piano pelo Dr. João Poeck ¹⁴³. Nesta ocasião já haviam sido

¹⁴² *Idem ibidem*.

¹⁴³ João Poeck nasceu na cidade de Prien, na Baviera, a 19 de março de 1904. Entre 1922/23 diplomou-se em piano, harmonia, contraponto e composição no Mozarteum de Salzburgo. Em Viena cursou engenharia química, concluindo o curso em 1928. Chegou ao Brasil em 1930 para visitar parentes que residiam no Rio de Janeiro. Decidido a ficar, radicou-se no Rio de Janeiro, onde viveu por 2 anos, atuando como pianista de uma pequena orquestra. Posteriormente ficou um breve período em São Paulo e, finalmente veio a Curitiba para trabalhar como engenheiro químico na indústria de erva-mate. Aqui atuou como professor de química na Faculdade de Filosofia, professor de piano e instrumentista. Em 1942 retornou ao Rio de Janeiro para trabalhar no Laboratório de Pesquisas do Ministério da Agricultura, em 1945, juntamente com o colega e professor austríaco Fritz Feigl, fundou a empresa ALCA. Em 1947 retornou a Curitiba e voltou a trabalhar na Faculdade de Filosofia e na empresa ALBA, onde trabalhou até 1952. Participou da fundação da *Escola de Música e Belas Artes do Paraná* e atuou como pianista, ao lado de cantores e instrumentistas nos concertos realizados pela *SCABI* e *JMB*. João Poeck faleceu em Curitiba em 23 de abril de 1983. IN: REFERÊNCIA em Planejamento: artes no Paraná II, v. 3, n.13. Curitiba: Secretaria de Estado do Planejamento, out-dez 1980. p 161.

designados os Delegados de Escola de alguns estabelecimentos de ensino da capital paranaense:

- 1) Teresinha Hakim, delegada do Colégio Nossa Senhora. de Lourdes (Cajuru);
- 2) Zélia Cordeiro de Macedo, delegada do Instituto de Educação;
- 3) Maria Amaral, delegada do Colégio Nossa Senhora de Sion;
- 4) Liane Essenfelder da Cunha, Delegada do Colégio Divina Providência;
- 5) Newton Pedro de Camargo, delegado do Centro Acadêmico Nilo Cairo;
- 6) Júlio Tonin, delegado do Centro Acadêmico Hugo Simas;
- 7) José Raul Matte, delegado da Juventude Universitária Católica;
- 8) Cláudio Fernando Stresser, delegado do Colégio Estadual do Paraná ¹⁴⁴.

Em 1955, a *Gazeta do Povo* noticiou os seguintes nomes que passaram a integrar o Conselho de Administração da *JMB 8ª Região/SPR*:

Flávio Suplicy de Lacerda, Presidente de Honra; D. Manuel da Silveira D' Elboux, Presidente de Honra; Francisco José Gomes Ribeiro; Benedito Nicolau dos Santos; Bento Mossurunga, Presidente executivo; Ludovico Seyer; Luiz Eulogio Zilli, Secretário; Aderbhal Stresser; José Muggiati Sobrinho, Representante da Imprensa; Aluizio Finzetto; Rosy Cardoso; Remo de Persis; Guilherme Wolff Schaia; Edino Beltrami; Tadeu Morozowicz; Oldemar Blasi; Lubo Maciuk; Henrique Cunha Melo; Umberto Lavalley; João Poeck; Alir Ratacheski; Jorge Frank; Hélio Essenfelder; Eny Caldeira; Maria Olimpia Lisboa; Zuleide Plaisant; Inez Colle Munhoz; Margarida Solheid Marques; Charlotte Frank; René Devrainne Frank; Raquel Menssing; Cirte Almeida de Matos; Roselys Veloso Roderjan; Bianca Bianchi; Maria José Assunção e Henriqueta Penido Monteiro ¹⁴⁵.

Entre as personalidades acima citadas, a maioria teve algum tipo de participação na fundação e/ou nas atividades da *SCABI* e da *EMBAP*,

¹⁴⁴ *Juventude Musical Brasileira*. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 21 de março de 1954. Pasta *SCABI*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

¹⁴⁵ *Juventude Musical Brasileira* - Recital de Salomão Rabinovitz. *Gazeta do Povo*. Curitiba 26 de março de 1955. Pasta *SCABI*. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

e fizeram com que as três entidades funcionassem como uma só, através dos trabalhos desenvolvidos por seus dirigentes e colaboradores.

A relação entre a *JMB 8ª Região/SPR*, a *Escola de Música e Belas Artes do Paraná* e a *SCABI*, ocorreu de diversas maneiras, todas mediadas pelo mesmo presidente: Fernando Corrêa de Azevedo; além disso, as três entidades utilizaram-se do mesmo espaço físico, a sede da *EMBAP*, e de alguns processos administrativos comuns, como empréstimos financeiros entre as entidades. Fernando Corrêa de Azevedo foi o principal articulador dos eventos artísticos da capital paranaense entre as décadas de 1940 e 1960. Neste período, além dos cargos já mencionados, Fernando Corrêa exerceu as funções de: secretário da Comissão Estadual de Música do *IBECC*; diretor da *Seção de Folclore do Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná*; presidente da *Comissão de Educação e Cultura do Centenário do Paraná*; professor fundador da *Universidade Católica do Paraná*, entre outras atividades ¹⁴⁶. O exercício conjunto destas atividades, por Fernando Corrêa, podem ter colaborado para a fundação da *JMB 8ª Região* em Curitiba no ano de 1953. Quanto a utilização do mesmo espaço físico da *EMBAP*, pela *JMB 8ª Região/SPR* e pela *SCABI*, como sede administrativa, demonstra mais uma vez a relação estreita entre as entidades, feita por Fernando Corrêa de Azevedo, que, concentrou a direção das instituições da qual ele era presidente, no local em que transitavam pessoas interessadas no debate sobre música e artes visuais no Paraná, desde formação de platéia, de instrumentistas, de professores de música e artes visuais para a sociedade curitibana, principalmente entre as décadas de 1950 a 1970. Dessa maneira, ele estava mais próximo de possíveis sugestões e da colaboração dos interessados e, também, pode ter havido maior facilidade de administração da *JMB 8ª Região-Setor do PR*, já que Fernando Corrêa e Edgar Chalbaud, integrantes da diretoria executiva setorial da *JMB 8ª Região/SPR*, também faziam parte do corpo

¹⁴⁶ Cf. SAMPAIO, Marisa F. Memória - Paraná (XXII) Fernando Corrêa de Azevedo (1913-1975). Indústria e Comércio, fevereiro de 1989. Acervo da *Biblioteca Pública do Paraná*.

administrativo da *EMBAP* e da *SCABI* ¹⁴⁷. Devido ao exercício destas funções administrativas, houve, por parte Fernando Corrêa de Azevedo, facilitações para o empréstimo financeiro entre as entidades por ele presididas, como demonstra a documentação financeira da *SCABI* (localização FOLR878), relativo ao ano de 1962, que contém o registro do pagamento de cachê ao coral do *Studium Theologicum* referente ao 49º concerto realizado para a *JMB 8ª Região/SPR*, em 13 de novembro de 1962 no valor de CR\$ 10.000,00 e de empréstimos feitos pela *SCABI* à *EMBAP* nos valores de CR\$ 10.000,00 e CR\$ 110.000,00 ¹⁴⁸.

Com relação ao ingresso de novos sócios na *JMB 8ª Região/SPR*, era realizado, conforme indicação dos estatutos da entidade, por meio dos delegados de escola ou diretamente na sede da entidade. A idade limite para a participação nos concertos e atividades desenvolvidas para a juventude, na qualidade de sócio filiado, era de 30 anos. Porém, consta do acervo da *JMB 8ª Região/SPR*, carteiras de sócios com mais de 30 anos, mas não há documentação que venha a esclarecer os direitos e deveres concedidos à estes associados, como a participação aos concertos mediante pagamento de taxa, ou ainda se era entregue à eles funções administrativas na Diretoria Executiva formada por adultos.

Os documentos analisados demonstram a filiação de cerca de 800 pessoas no quadro de associados da *JMB 8ª Região/SPR*. Entretanto a participação de jovens aos concertos não estava determinada pela filiação à entidade, pois os anúncios dos jornais faziam o convite a todos os interessados:

Hoje, às 15:30 horas, no teatro do Colégio Estadual do Paraná, será realizado o 17º concerto da *JMB*, a cargo do violinista paranaense Gedeão Martins, acompanhado ao piano pelo prof. Dr. João Poeck. Para esse concerto são convidados todos os estudantes dos cursos superiores e

¹⁴⁷ Integraram a Comissão Executiva do Setor Estadual do Paraná da *Juventude Musical Brasileira*: Fernando Corrêa de Azevedo - diretor; Edgard Chalbaud Sampaio - vice-diretor; Aryon Dall Igna Rodrigues - secretário e a professora Diva Vidal - Tesoureiro. IN: Livro Ata de fundação da *JMB 8ª Região - Setor do Paraná*. Acervo *SCABI* - FOLR 877. *Casa da Memória da FCC*.

¹⁴⁸ Ver anexos 18 e 19.

secundários da capital e, especialmente, os membros da *JMB* do Paraná ¹⁴⁹.

Em 1956, a *Juventude Musical Brasileira* do Paraná contava com 47 estabelecimentos filiados ao movimento:

(...) Associação Acadêmica Guido Straube; Associação de Cultura Franco-Brasileira; Diretório Acadêmico de Engenharia; Centro Acadêmico de Filosofia; Centro Acadêmico Hugo Simas; Centro Acadêmico Jackson de Figueiredo; Centro Acadêmico Nilo Cairo; Centro Cultural Interamericano; Colégio Belmiro César; Colégio da Divina Providência; Colégio de Nossa Senhora de Sion; Colégio Estadual do Paraná; Colégio Iguaçu; Colégio Menino Jesus; Colégio Nossa Senhora Aparecida; Colégio Cajuru; Colégio Nossa Senhora Medianeira; Colégio Novo Ateneu; Colégio Paranaense; Colégio Parthenon; Colégio Sagrada Família; Colégio Coração de Jesus; Colégio Santa Maria; Diretório Acadêmico Clotário Portugal; Diretório Acadêmico de Química; Educandário Curitiba; Escola de música Carlos Gomes; Escola de Serviço Social do Paraná; Escola Israelita Brasileira; Escola Técnica de Comércio De Plácido e Silva; Escola de Comércio São José; Escola Técnica de Curitiba; Ginásio Marcelino Champagnat; Ginásio Martim Lutero; Ginásio Bom Jesus; Grêmio Julia Wanderley; Instituto de Educação; Instituto Menssing; Instituto Maria José; Instituto Nossa Senhora das Mercês; Juventude Universitária Católica; Lar das Crianças Pobres; Lar Escola Hermínia Lupion; Orquestra Estudantil de Concertos; Seminário São José; Sociedade de Cultura Inglesa; União Paranaense dos Estudantes; Escola de Ballet de Tadeu Morozowicz. (...) ¹⁵⁰.

Nota-se que os estabelecimentos filiados eram de diversos níveis e categorias de ensino ¹⁵¹ e, conseqüentemente, os sócios eram pertencentes a distintas faixas etárias. Quanto à idade mínima para ingresso na *JMB*, não foi encontrada documentação que mencionasse esta informação, somente aquela relativa à idade máxima de ingresso e

¹⁴⁹ Gedeão Martins exibir-se-á hoje em recital de violino. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 22 de agosto de 1956. Coluna Arte e Cultura. Pasta SCABI. Acervo da Casa da Memória da FCC.

¹⁵⁰ O Dia, Curitiba, 20 de março de 1956. Pasta SCABI. Acervo da Casa da Memória da FCC.

¹⁵¹ As escolas acima mencionadas ofereciam aulas desde o que atualmente é chamado de ensino fundamental ao ensino médio e, outras, eram exclusivamente de ensino de línguas estrangeiras ou de música. Ainda havia as de ensino técnico profissionalizante e os centros acadêmicos de universidades de ensino superior.

permanência na entidade, que era de 30 anos, conforme o Artigo 9º dos Estatutos da *JMB*:

São condições para a admissão e permanência no quadro social da *JMB*, na qualidade de sócio filiado:

- a) Ter menos de 30 anos;
- b) Pertencer a um estabelecimento de ensino (Faculdades, Escolas Superiores, Ginásios, Escolas Primárias da municipalidade e do Governo Federal e escolas particulares).
- c) Fazer parte de um grupo que conte, no mínimo, com 10 sócios filiados da *JMB*, no caso de fazer estudos particulares ¹⁵².

Um outro aspecto referente aos associados refere-se à não necessidade de tocar um instrumento para ser aceito como sócio da *JMB 8ª Região/SPR*, pois, como um dos objetivos da entidade era a formação de platéia, a presença dos associados que queriam participar como ouvintes ou apreciadores deste gênero musical foi significativa, com média de 50% dos associados. Na análise do item “que instrumento você toca?” das propostas de sócios ¹⁵³, foi observado que o instrumento preferido dos associados era ainda o piano, com 287 associados. Segue a relação de instrumentos estudados e o número de associados relativos a eles:

Piano – 287 sócios	Acordeom – 51 sócios
Violino – 47 sócios	Canto – 8 sócios
Harmônica – 6 sócios	Violão – 5 sócios
Flauta - 5 sócios	Viola – 3 sócios
Violoncelo – 2 sócios	Corneta – 1 sócios
Fagote – 1 sócios	Órgão – 1 sócios
Trombone – 1 sócios	Clarinete – 1 sócios
Cítara – 1 sócios	Ballet - 2 sócios
Nenhum instrumento – 384 sócios	

¹⁵² Estatutos da *JMB* - 1952. Acervo *SCABI* da *Casa da Memória da FCC*. Número de catalogação FOLR 895.

¹⁵³ Ver anexo 15.

Mediante estes dados constatou-se que a proporção entre associados instrumentistas e não instrumentistas na *JMB 8ª Região/SPR* era dividida igualmente e, desta maneira, o trabalho de formação de platéia era cabível. Houve, portanto, acentuado empenho nas atividades da *JMB* em ampliar o interesse pela instrução musical independentemente do instrumento de especialização. Este assunto era preocupação constante dos diretores desta entidade, assim como da *SCABI* e da *EMBAP*, como demonstra a citação a seguir, feita pelo Vice-diretor da *JMB 8ª Região/SPR*, Edgar Chalbaud, durante o primeiro Congresso da *JMB* realizado em São Paulo em 1954:

(...) O delegado do Paraná, professor Edgard Sampaio, lembrou então a necessidade de se fomentar o ensino dos instrumentos de sopro e de percussão, lembrando que sem eles não é possível a formação de orquestras e baseado no fato de serem eles justamente os instrumentos de preferência dos estudantes menos favorecidos materialmente, uma vez que os mais aquinhoados neste sentido, preferem em geral o piano ou o violino (...) ¹⁵⁴.

Esta ausência de instrumentistas dedicados ao estudo de instrumentos de sopro, ou de cordas, excetuando-se o violino, foi evidenciada pelos fundadores da *Orquestra Estudantil de Concertos* de Curitiba, em 1946 ¹⁵⁵:

¹⁵⁴ CARVALHO, Esaú. *Op. cit.* p.56.

¹⁵⁵ Presidente de Honra - Major Flammarion Pinto de Campos; Diretor técnico - Maestro Bento Mossurunga; Vice-diretor técnico - Gedeão Martins; Presidente - Kalil Fahe; Vice-presidente - Hugo Garbaccio; Secretário - Hélio Brandão; Vice-secretário - Afonso Henrique Cardoso Filho; Tesoureiro - Jacob Kulysz; Vice-tesoureiro - Leny Andreatta Parolin; 1º Orador - Raquel Zuckerman; 2º Orador - Wilson da Rocha Peplow; Diretor de propaganda - Gabriel de Paula Machado; Bibliotecário - Wolf Schaia; Conselho fiscal - Maria de Lourdes Leão, Guiomar Gasparello, Ricardo Seyer, Dante Ravaglio, Yolanda Darif. Foram considerados sócios fundadores, e, como tal, pioneiros da novel orquestra, além dos componentes da diretoria, mais os seguintes elementos: Halina Szpira, Guiomar I. Otto, Gert W Kaminski, Eduardo Winter Filho, Osiris Boscardin pinto, Gecília De Castro, Moysés de castro, Solon Mazarakis, Acy Tedeski, Ernesto Cordeiro, Omar da Silveira Junior, Francisco Prólico, Ivo Faria, Constantino Dimattos, reinaldo Garmater Júnior, José Raul Matte, Hamilton Withers, João Piasecki, Henrique Hübert, Raul Roman, Estenislao Zawaszki, Kurt Herman, Francisco Hübert, Alberto Monteiro Filho, Ladislau Gallarda, Severino D'Atri, Clementino Couto, Jayme Zukerman, Omar Sabag, Judith Schaia, Maria Nair de Oliveira e Círculo Militar do Paraná. IN: Brandão, Helio. *História viva de um ideal: uma orquestra, uma família e uma profissão*, Curitiba: Edição do autor, 1996. p.54 e 55.

(...) Às dez horas da manhã [do dia 29 de setembro de 1946, quando foi realizado o primeiro ensaio da orquestra], contávamos com dezessete músicos presentes para ensaiar, sendo que dezesseis eram violinistas e um pianista. Toda a trabalhadeira que havíamos tido até então, todo o nosso entusiasmo, os repetidos avisos que fizéramos nas casas dos músicos inscritos, principalmente no decorrer dos últimos dias, ali estava, de certa forma, evidenciado mais um fracasso parcial, pois alguns instrumentos essenciais e imprescindíveis para um conjunto não haviam comparecido, não estavam presentes violoncelo, viola, contrabaixo e instrumentos de sopro (...) ¹⁵⁶.

A ausência desses músicos, no meio universitário, fez com que a *Orquestra Estudantil* viesse a aceitar músicos profissionais, ou amadores de outras categorias funcionais:

(...) Se inicialmente tínhamos imaginado uma orquestra sinfônica apenas com estudantes universitários, logo ficou patente o fato de que seria totalmente impossível, por falta de elementos, e o termo universitário foi tomado no sentido *lato* da palavra. Assim foram aproveitados todos os músicos de qualquer nível de ensino, mais os músicos profissionais de que o meio estudantil não dispunha. Somente um fato era real, os seus fundadores eram estudantes universitários e ela tinha nascido realmente no seio dos universitários (...) ¹⁵⁷.

A *Orquestra Estudantil de Concertos*, que, em 1958, se tornou a *Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná*, sob a regência de Gedeão Martins, foi colaboradora da *JMB 8ª Região/SPR*:

(...) É evidente que a Orquestra Estudantil de Concertos, espontânea e historicamente já havia nascido, constituindo-se numa verdadeira célula deste movimento, muito antes mesmo de aqui chegar a Federação das Juventudes Musicais. Sem dúvida a Juventude Musical representava uma grande iniciativa e, mais do que isto, uma força poderosa e estimulante à própria orquestra. Não só nos seus objetivos, mas no seu próprio desenvolvimento e sobrevivência. Representava a verdadeira aspiração dos fundadores da orquestra e principalmente dos seus seguidores. Na época, essa entidade trouxe, de certa forma,

¹⁵⁶ Brandão, Helio *Op cit.* p.42.

¹⁵⁷ Brandão, Helio *Op cit.* p.57.

um grande alento para os jovens músicos paranaenses (...)¹⁵⁸.

Para reforçar este tema sobre a ausência de instrumentistas especializados em instrumentos de sopros ou cordas, segue citação de Andrade Muricy:

(...) Está na hora, de aparecerem, da Escola de Música, solistas de outros instrumentos que não o piano. O ano passado já tivemos um excelente flautista, junto com a Orquestra Estudantil de Concertos. Esperamos que os alunos de Charlotte Franck e Bianca Bianchi, admiráveis professoras, comecem a se revelar num plano de superioridade técnica, e interpretativa à altura do ensino que lhes é administrado (...) ¹⁵⁹.

A *JMB 8ª Região/SPR* não atuou ativamente na formação de novos instrumentistas, função esta que cabia à *EMBAP*, porém, por meio da realização de concertos educativos, pode ter suscitado o interesse em alguns de seus associados de se dedicarem ao estudo de instrumentos que não fossem o violino e o piano.

¹⁵⁸ Brandão, Helio *Op cit.* p. 119.

¹⁵⁹ VIRMOND, Eduardo Rocha. A vitória de Cláudio Stresser. O Estado do Paraná
Data: 17/07/1955.

3.6 - Atividades da JMB 8ªRegião-Setor do Paraná

Durante os dez anos em que atuou na capital paranaense, a *JMB 8ªRegião/SPR* proporcionou aos seus associados 51 concertos com artistas nacionais e internacionais, entre eles destacaram-se:

a) o sétimo concerto com a apresentação da *Orquestra Sinfônica Brasileira* sob a regência de Eleazar de Carvalho, no dia 31 de outubro de 1954, realizado para a inauguração da “sala grande” do Teatro Guaíra. O programa executado pela *OSB* foi: Benjamim Britten - variações e fuga sobre um tema de Purcell (análise e execução integral da obra, com demonstrações práticas sobre o que é uma orquestra sinfônica); Carlos Gomes - O Guarani (protofonia); Eleazar de Carvalho - Prelúdio da Ópera Tiradentes;

b) o 22º concerto, que trouxe o violinista das *JM* da Bélgica Clemens Quataker, acompanhado ao piano por Manuel Veiga, realizado no auditório do *Colégio Estadual do Paraná*, em 4 de junho de 1957, o programa apresentado na ocasião foi o seguinte: Beethoven - Sonata, op.24. Cesar Franck - Sonata para piano e violino. Ernest Bloch - Nigun. Szymanowski (1882-1933) - La Fontaine d'Arethuse. Mozart/Kreisler - Rondo. Villa-Lobos - Primeira Sonata Fantasia. Wieniawski (1835-1880) - Scherzo e Tarantela.

Na análise sobre os repertórios elaborados para os concertos da *JMB 8 Região*, foi verificado que em todos os concertos realizados por músicos brasileiros havia ao menos uma peça de um compositor brasileiro. Entre estes, o que teve mais peças executadas nas audições foi Villa-Lobos em 14 concertos, seguido de Waldemar Henrique que teve peças executadas em 7 concertos. Entre os compositores estrangeiros o que teve maior número de peças tocadas foi J. S. Bach em 19 concertos e, em seguida, W. A. Mozart em 17 concertos.

A execução de uma peça de compositor brasileiro nos concertos realizados pela *JMB 8ªRegião/SPR*, está diretamente ligada as recomendações feitas pela *Comissão de Concertos do I Congresso da JMB*:

(...) Foi em seguida feita a pergunta, por parte dos congressistas, ao relator da Comissão de Concertos, se havia ele se lembrado da questão da obrigatoriedade da inclusão de música brasileira em todos os concertos. Discutido o assunto, examinados os lados bons e os possivelmente maus daquela medida, já há algum tempo posta em prática, tendo falado em seu favor, entre outros, o prof. Sylvio Salema, foi a seguir aprovado, por unanimidade o relatório apresentado pela Comissão de Concertos (...) ¹⁶⁰.

O relatório apresentado pela *Comissão de Concertos* e, posteriormente, o relatório da 4ª sessão plenária, na qual foi debatido o tema acerca da realização de concertos, publicados nos *Anais do I Congresso da JMB*, não mencionam o que são “os lados bons e os maus” da obrigatoriedade da execução de uma peça de compositor brasileiro, nos concertos organizados pela *JMB* de cada *Região*. Entretanto, havia a preocupação por parte dos congressistas, em mudar os rumos da educação musical no Brasil e esta mudança não pretendia trazer com ela os resquícios do nacionalismo, em voga desde o segundo período da Era Vargas (1937-1945).

A colaboração da *SCABI* para a realização dos concertos da *JMB 8ª Região/SPR*, se evidencia na análise dos programas de concertos das duas entidades entre 1953-1963, pois, houve o aproveitamento de músicos que vinham se apresentar para a *SCABI* em concertos da *JMB 8ª Região/SPR*, o que deveria tornar a reapresentação do concerto mais viável financeiramente às entidades. Este fato ocorreu em 18 dos concertos oferecidos pela *JMB 8ª Região/SPR* ¹⁶¹. Nas apresentações

¹⁶⁰ CARVALHO, Esaú. *Anais do I Congresso das Juventudes Musicais Brasileiras*, realizado de 23 a 31 de julho de 1954 em São Paulo SP. p.63.

¹⁶¹ Os concertos que foram realizados pela *JMB* e pela *SCABI* foram os seguintes: Nathan Schwartzman - 2º concerto da *JMB 8ª Região* 23/03/1954; Margarida Lopes de Almeida - 9º concerto da *JMB 8ª Região* 20/04/1954; Léa Bach - 14º concerto da *JMB 8ª Região* 21/03/1956; Festival Itiberê - 15º concerto da *JMB 8ª Região* 25/04/1956; Gedeão Martins - 17º concerto da *JMB 8ª Região* 22/08/1956; Clemens Quatacker - 22º concerto da *JMB 8ª Região* 04/06/1957; Coral Evangélico de Curitiba - 23º concerto da *JMB 8ª Região* 21/08/1957; Isabel Mourão - 24º concerto da *JMB 8ª Região* 11/10/1957; Laís de Souza Brasil - 26º concerto da *JMB 8ª Região* 28/03/1958; Bela Siki - 30º concerto da *JMB 8ª Região* 24/09/1958; Salomão Rabinovitz - 32º concerto da *JMB 8ª Região* 18/03/1959; Quinteto de sopros alemão - 33º concerto da *JMB 8ª Região* 09/04/1959; Lucy Salles - 34º concerto da *JMB 8ª Região* 27/05/1959; Alice Ribeiro - 38º concerto da *JMB 8ª Região* 23/03/1960; Carmela Saghy e Ingrid Muller Seraphim - 39º concerto da *JMB 8ª Região* 12/05/1960; Georg Meerwein e Gerardo Parente 43º concerto da *JMB 8ª Região* 07/11/1960; Leda Coelho de

para a *JMB* houve a necessidade de adequação dos concertos para a juventude: os programas das apresentações eram modificados em relação aos programas apresentados aos associados da *SCABI*; de alguns deles eram subtraídas peças musicais para que a duração do evento fosse menor e em outros concertos era modificado todo o programa, como, por exemplo, o 279º concerto da *SCABI*, realizado em 23 de setembro de 1958, às 21h, e no 30º concerto da *JMB 8ª Região/SPR*, em 24 de setembro de 1958, às 16h30min, ambos contando com a apresentação do pianista suíço Bela Siki. Para a *JMB*, foi preparado repertório que incluía J.S.Bach (Partita em mi menor), Schumann (Carnaval op.9), Honegger (prelúdio arioso e fuga) e Liszt (Soneto de Petrarca nº 104 e Legenda nº2); para a *SCABI*, o programa constou de Beethoven (Sonata op.110), Liszt (Sonata em si menor), Frank Martin (Prelúdios) e Chopin (Andante spianato e dança polaca).

Através das informações obtidas na análise dos programas de concertos, pode-se afirmar que tanto aqueles realizados pela *JMB 8ª Região/SPR*, quanto os realizados pela *SCABI* ¹⁶² davam preferência para o repertório dos estilos barroco, clássico, romântico e impressionista da música. Além disso, os compositores brasileiros apresentados na *JMB* seguiam pressupostos estéticos característicos daquele período no Brasil, como correntes do nacionalismo romântico em voga no País.

Entre os propósitos da *JMB 8ª Região/SPR*, além da organização de concertos, estava, através da assistência destes, a formação de platéia em música erudita. Para facilitar o diálogo entre os dirigentes da entidade e o público assistente, foi criado o *Decálogo da JMB*, impresso

Freitas - 44º concerto da *JMB 8ª Região* 23/03/1961; Vitalina Vital Brazil - 48º concerto da *JMB 8ª Região* 27/03/1962. Conforme programas de concertos da *SCABI* e da *JMB 8ª Região*, localizados no setor de obras raras da *Casa da Memória da FCC*. Acervo *SCABI*.

¹⁶² “A *SCABI* demonstrou uma preferência por compositores se não anteriores ao nosso século - barrocos, clássicos, românticos -, ligados a uma estética daquele passado. São vários os programas em que se lêem os nomes Mozart, Beethoven, Bach, Liszt e quando vemos nomes nacionais, são de autores que não se envolveram substancialmente com o modernismo nacional, como *Henrique Oswald*”. IN: FERNANDES, Ivan Aguilar - *Apontamentos sobre a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)*, Anais da III Jornada de iniciação à pesquisa científica em arte, Curitiba, 1-9 junho 1998; Curitiba: ArtEMBAP, 2000. p.13-25.

no verso de alguns programas de eventos promovidos pela entidade. Este decálogo ditava as normas de comportamento social consideradas como apropriadas para a audição dos concertos de música erudita:

I - Chegue antes de começar o concerto e só saia depois que acabar o último extra.

II - Não entre nem saia da sala durante a execução. Aguarde o intervalo ou o fim do concerto.

III - Não fale durante a execução. Se o cochicho de um pode não se ouvir, o de mil perturba e dá má impressão.

IV - Não chupe balas enquanto o artista interpreta uma peça. O barulhinho do papel é irritante e quebra o ambiente de recolhimento que deve haver nos concertos. Espere o intervalo.

V - Se a música e o artista lhe agradaram, aplauda intensamente. Pelo calor dos aplausos se aquilata da cultura do público. Não se arreceie de pedir “bis” se o desejar. Isso só lisonjeia o artista. Só não se pede “bis” quando a peça é excessivamente longa ou de grande dificuldade.

VI - Não aplauda nos pequeno intervalos dos movimentos ou andamentos, que aparecem nas sonatas, concertos, suítes, sinfonias, etc. Isso é prova de ignorância e perturba a unidade da obra musical.

VII - Se gostar do concerto, vá cumprimentar o artista no final. Jamais, porém, faça isso nos intervalos, que são momentos de descanso e concentração para o artista.

VIII - Colecione os programas da *JMB* e se preferir, peça ao artista que os autografe, no fim do concerto. É uma coleção interessante, valiosa, boa base de informações para o futuro e uma agradável lembrança de momentos vividos na emoção da boa música.

IX - Não se levante e saia logo após o último número do programa. Se o concerto lhe agradou peça pelo menos um ou dois extras, antes de abandonar o recinto. Isso agrada sobretudo ao artista e demonstra o bom grau da sua cultura.

X - Inscreva-se como sócio da *SCABI* sem pagar jôia, privilégio que é concedido exclusivamente aos membros da *JMB*. Assim você assistira um grande número de concertos, com os maiores artistas do mundo, e que nem sempre podem tocar para a *JMB*¹⁶³.

Destes 10 itens, observa-se que o item VIII e o item X não se relacionam às normas de comportamento durante concertos. O item VIII recomendava aos associados que guardassem os programas dos

¹⁶³ Ver *fac-símile* no anexo 14.

concertos assistidos, visando à “formação de bases de informações para o futuro”. Este item reafirma a preocupação comum da *JMB 8ª Região/SPR* e da *SCABI* em preservar os documentos relativos às atividades e funcionamento administrativo das entidades. Já o item X relaciona-se ao não pagamento de *jóia*, ou seja, a isenção da taxa de admissão para filiação na *SCABI* aos sócios da *JMB 8ª Região/SPR* e, ainda, contém a ressalva de que a *SCABI* promove mais concertos que a *JMB 8 Região*.

Com relação ao financiamento dos concertos da *JMB 8ª Região/SPR*, houve o patrocínio para apenas dez concertos ¹⁶⁴ e o restante, segundo depoimento de Luiz Fernando Corrêa de Azevedo ao autor, foram pagos com verbas advindas da *SCABI*. Sobre este assunto financeiro, o *Jornal Gazeta do Povo* de 21 de março de 1954 noticiou o seguinte:

(...) Firmas comerciais vão patrocinar as atividades da *JMB*. Em Curitiba merece especial destaque a companhia antártica paulista, que foi a primeira firma comercial a dar amparo à *JMB*, comprometendo-se a patrocinar um concerto por ano para a juventude. Em São Paulo todas as atividades da *JMB* são patrocinadas pela coca-cola, que gastou no ano passado mais de mil contos com a *JMB* (...)¹⁶⁵.

A falta de patrocínio aos concertos e a fundação da *Sociedade Pró-Música de Curitiba* ¹⁶⁶ em 1963, podem ter colaborado para o fim das atividades da *JMB 8ª Região/SPR*, pois, os associados da nova entidade, também faziam parte do quadro da *SCABI* ou, então, migraram em definitivo a ela, diminuindo desta forma, as receitas obtidas pela *SCABI* através do pagamento de mensalidades. Em 1963, a *JMB 8ª Região/SPR* realizou somente dois concertos: o 50º concerto da entidade ocorrido em 26 de março de 1963, no Auditório da *EMBAP* com a apresentação do

¹⁶⁴ Os concertos foram patrocinados pela Nestlê, Cia. Antarctica de bebidas, Ministério da Educação e Cultura e pela fábrica de pianos Essenfelder.

¹⁶⁵ *Juventude Musical Brasileira*. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 21 de março de 1954. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*. Pasta *SCABI*.

¹⁶⁶ O estudo relacionado às atividades desenvolvidas pela Sociedade Pró-Música de Curitiba está sendo desenvolvido no PPG-Música da UFPR, pelas alunas Tayanara Goedert e Melissa Anze, sob orientação do prof Dr. Álvaro Carlini, com previsão de término em março de 2010.

duo violino e piano formado por Liu Hsu (violinista), e Lily Lo (pianista); e o 51º concerto, que aconteceu em 10 de setembro de 1963, no Auditório da *Biblioteca Pública do Paraná*, com a apresentação da cantora Amanda Doubek Dall' Igna, acompanhada ao piano pelo Dr. João Poeck.

Outra atividade realizada pela *JMB 8ª Região/SPR*, foi a participação de associados nos Congressos da *JMB*, que ocorreu conforme os documentos estudados, no I e II Congressos da *JMB*, realizados respectivamente em São Paulo (SP) - 1954, e em Maceió (AL) - 1955.

Para o I Congresso da *JMB*, conforme noticiou O Estado do Paraná, viajaram para São Paulo cerca de 40 associados da *JMB 8ª Região/SPR*, acompanhados dos representantes da Diretoria Executiva Regional, entre eles:

(...) Do Paraná, seguirá para o Congresso uma delegação de 43 pessoas, chefiada pelo prof. Fernando Corrêa de Azevedo, Diretor da Comissão Executiva Regional da *JMB*. Além do prof. Fernando e senhora, seguirão o Dr. Edgard Sampaio e senhora, Vice-Diretor; o prof. Aryon Rodrigues, Secretário; a profa. Diva Vidal, Tesoureiro; os profs. Roselys Veloso Roderjan e Oswald Lopes, membros do Conselho de Administração Regional; e os jovens Gilda Maria Corrêa de Azevedo, Fernando Luiz Corrêa de Azevedo, Isis Amaral Portes, Celso Castilho, Isolde Helma Mueller, Liane Essensfelder Cunha Melo, Carmen Maria de Albuquerque Maranhão, Cláudio Fernando Stresser, João Gebran Cury, José Raul Matte, Júlio Tonin, Gert Kaminski, Zelia Cordeiro de Macedo, Clio Amaral Virmond, Aury Laffitte, Nidia Lorbieski, Nice Lorbieski, João Alberto Ferreira da Costa, Yolanda Darif, Maria de Lourdes Pierckrarz, Glacy Gotardello, Regina Beiguelmann, Marly Hatschbach, Victor Gardolinski, Gisela Blum, Zbigniew Henrique Morozowicz, Ivete Prosdócimo e Rogério Amaral. Estes jovens representam os seguintes estabelecimentos de ensino superior e secundário de Curitiba: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Escola de Química, todas integrantes da Universidade do Paraná. Juventude Universitária Católica, Colégio Estadual do Paraná, Colégio de N. S. de Lourdes, Instituto de Educação, Colégio de N. S. do Sion, Colégio da Divina Providência,

Orquestra Estudantil de Concertos e *Escola de Música e Belas Artes do Paraná* (...) ¹⁶⁷.

Durante as atividades do I Congresso, participaram dos debates, representando a *JMB 8ª Região/SPR*, o Vice-diretor da entidade, Edgar Chalbaud Sampaio, que atuou como presidente da Comissão de Finanças, e o Delegado Regional, Cláudio Fernando Stresser, que foi o representante do Paraná na Comissão de Jovens, integrando a mesa de debates.

Na parte de apresentações artísticas, o Paraná foi representado por quatro dos associados, como demonstra o comentário feito por Fernando Corrêa para o jornal *O Estado do Paraná*:

(...) A delegação paranaense, composta de 42 pessoas, foi a maior delegação estadual, excetuando a do Distrito Federal. Levamos os jovens que mais se tem salientado em Curitiba na execução musical e que foram apresentados ao Congresso num concerto na sala do Museu de Arte. tocaram os jovens Henrique Morozowicz, Cláudio Stresser, Regina Belgueman e Liane Essenfelder Cunha Melo. O êxito de nossos artistas foi completo, tendo o maestro Eleazar de Carvalho declarado que o Paraná apresentou os melhores artistas jovens de todo o Congresso. Realmente pude verificar que nossos artistas impressionaram sobremodo em São Paulo, já tendo sido convidados para redes de concertos nas Juventudes de outros Estados. A esse número devemos acrescentar a pianista Jocy Carvalho de Oliveira, paranaense que reside em São Paulo (...) ¹⁶⁸.

Ainda durante as atividades do I Congresso, foi decidido que o II Congresso da *JMB* seria realizado em Curitiba:

(...) O maestro Eleazar de Carvalho, apresentou a seguir, a proposta da cidade de Curitiba, como local para a realização do II Congresso da *JMB* no próximo ano de 1955, proposta esta que foi calorosamente aplaudida pela assistência. O delegado do Paraná agradeceu a escolha do seu Estado pelo Congresso, mas lembrou, todavia, que não desconhecia as

¹⁶⁷ Primeiro Congresso Brasileiro das *Juventudes Musicais*. Delegação do Paraná-Reunião de 2000 Jovens de todos os Estados do Brasil. *O Estado do Paraná*. Curitiba, julho de 1954. Pasta SCABI. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

¹⁶⁸ I Congresso Brasileiro das *Juventudes Musicais*. *O Estado do Paraná*. Curitiba, 05 de agosto de 1954. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

dificuldades que deste fato adviriam por certo ao governo de Curitiba, mas que desde já poderiam todos os congressistas contar com a melhor boa vontade da parte de todos os curitibanos. O maestro Eleazar de Carvalho disse então ao delegado do Paraná que tinha certeza de que as dificuldades que ele próprio não desconhecia, seriam galhardamente superadas pelo ativo e eficiente povo paranaense (...) ¹⁶⁹.

O II Congresso da *JMB* não ocorreu em Curitiba em 1955 e sim em Maceió. A citação acima não esclarece quais foram as dificuldades políticas encontradas no Paraná em 1955, que impediram a organização do evento.

Em 1955, a delegação da *JMB 8ª Região/SPR* foi representada em Maceió, durante o II Congresso da *JMB*, por Fernando Corrêa de Azevedo e por Cláudio Stresser, sendo que, no decorrer do evento, Fernando Corrêa foi nomeado Vice-Diretor da *JMB*; Cláudio Stresser foi vencedor de concurso de pianistas e, novamente, Curitiba foi escolhida como sede do próximo congresso:

(...) Chegam-nos agora da Capital de Alagoas as mais auspiciosas notícias relativamente aos resultados desse certame cujos trabalhos foram dirigidos pelo presidente nacional da *JMB*, maestro Eleazar de Carvalho. A primeira dessas notícias é a de que, no concurso levado a efeito entre os jovens membros da *JMB* dos diversos Estados e setores, Cláudio Stresser, representante do Paraná, foi classificado em primeiro lugar, devendo em conseqüência, tocar no Rio de Janeiro, com a *Orquestra Sinfônica Brasileira*, a famosa OSB, sob a regência de Eleazar de Carvalho. Outro laurel para o Paraná artístico é o de, no decorrer do conclave de Maceió, haver sido a *JMB* de nosso Estado proclamada, pela sua organização e pelas suas realizações a primeira do Brasil. E finalmente, mais uma disposição nos foi feita naquele Congresso, com a eleição do prof. Fernando Corrêa de Azevedo para o alto cargo de Vice-Presidente Nacional da *JMB*. Estão, pois, de parabéns os jovens que integram o setor paranaense da já vitoriosa *JMB* (...) ¹⁷⁰.

Sobre a realização de um terceiro Congresso da *JMB* não foram encontrados documentos que relatassem o evento apenas que para

¹⁶⁹ CARVALHO, Esaú. *Op. cit.* p. 67-68.

¹⁷⁰ Reunião da *Juventude Musical Brasileira* em Maceió Vitória de Cláudio Stresser e da *JMB* do Paraná. O Estado do Paraná. Curitiba, Julho de 1955. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

sediá-lo havia, primeiramente, sido escolhida a cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais:

(...) O III Congresso da Juventude Musical Brasileira terá lugar em Belo Horizonte, no mês de julho de 1956. O conclave realizado em Maceió já tomou as primeiras providências. O provável temário será elaborado pela Comissão Central . Quatro meses antes do Congresso, o temário será enviado para os diversos Setores da *JMB*. Cada Setor estadual fará as suas sugestões e modificações e devolverá a Comissão Central do projeto (...) ¹⁷¹.

Posteriormente, em 1958, foi noticiado pela imprensa paranaense a divulgação da realização do III Congresso da *JMB* no do Rio de Janeiro:

(...) Em julho próximo realizar-se-á no Rio de Janeiro o III Congresso Nacional da *Juventude Musical Brasileira*, o qual deverá reunir jovens de todo território nacional. Serão então debatidos assuntos de interesse da sociedade, e concernentes ao seu andamento (...) ¹⁷².

Na etapa de transcrição de documentos da hemeroteca da *JMB* 8ª Região/SPR, relacionados aos periódicos publicados em Curitiba, verificou-se discrepâncias entre as notícias fornecidas pela imprensa local com as de outros *Setores* ou da Matriz da *JMB*, como as já citadas sobre os Congressos Nacionais. Outro exemplo foi a utilização de linguagem carregada de adjetivos elogiosos que procuravam engrandecer os acontecimentos culturais e a qualidade dos músicos locais. Como pôde ser constatado na ocasião em que o pianista paranaense Cláudio Stresser venceu o concurso de solistas durante o II Congresso da *Juventude Musical Brasileira*, realizado em Maceió, Estado de Alagoas, de 7 a 10 de julho de 1955. As notícias que circularam nos jornais de Curitiba davam a Cláudio Stresser o mérito de ser a "expressão máxima do congresso", porém no informativo oficial da *JMB*

¹⁷¹ O II Congresso das *Juventudes Musicais*. Jornal da *Juventude Musical* de Alagoas ano 1 n.1. Maceió, junho-julho de 1955. p. 3. Diretor - Edson Neves. Secretário - Oscar Simões. Colaboradores - Ismar Gatto e Jarbas Araújo. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Material aguardando catalogação

¹⁷² Fernando Luiz Corrêa de Azevedo. Santa Maria (órgão informativo do Colégio Sta. Maria). Curitiba, 12 de abril de 1958. Pasta SCABI. Acervo de Hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

- Vida Musical n°. 3 de agosto/setembro de 1955 - a informação é que nenhum candidato estava apto a realizar uma turnê nacional, mas para incentivar os jovens concorrentes foi dada a oportunidade ao vencedor Cláudio Stresser de tocar com a OSB. Pelo vocabulário exacerbado utilizado nas reportagens, nota-se uma busca pela valorização da cultura local.

Com relação a apresentação de programas radiofônicos organizados pela *JMB* 8 Região/SPR, a série teve início em setembro de 1955, pela emissora Rádio Guairacá ¹⁷³:

(...) A *JMB* do Paraná por nímia gentileza da Rádio Guairacá, manterá de hoje em diante naquela emissora um programa musical semanal, que terá lugar todas as terças feiras das 21 horas às 21h30min. Esse será um programa da juventude para a juventude. Além de informações sobre o que é a *JMB*, noticiário sobre o movimento da Juventude, concertos, etc, apresentar-se-ão em cada programa dois solistas jovens dos quadros da *JMB* no Paraná. As peças serão acompanhadas de comentários feitos pelos próprios jovens, o que ilustrará a execução e facilitará a compreensão das músicas tocadas. No programa de hoje atuarão o jovem pianista Cláudio Stresser, que recentemente tirou o primeiro lugar no Concurso organizado pela *JMB* em Alagoas, e o flautista José Raul Matte, ambos diplomados pela *Escola de Música e Belas Artes do Paraná* (...) ¹⁷⁴.

A produção do programa seguia as recomendações das Comissões de rádio formadas durante o I e o II Congressos da *JMB*, e entre as sugestões estava a de utilizar o *slogan* “*JMB* um programa feito dos jovens para os jovens” e de o programa conter explicações sobre as peças apresentadas e divulgar as atividades da *JMB*. Estes programas contribuíram para a divulgação da música erudita em Curitiba, e apresentou artistas como os pianistas Cláudio Stresser, Clio Amaral,

¹⁷³ A ZYM-5, Rádio Guairacá, foi inaugurada em 1947 e entre os eventos, a orquestra da *SCABI* participou de um dos programas, executando o poema sinfônico “Guairacá”, de Bento Mossurunga, composto especialmente para aquela ocasião. IN: Boletim Informativo da Casa Romário Martins. Nas ondas do Rádio. Curitiba: FCC, v.23, n.115. 1996. vi, 101p.:il.

¹⁷⁴ *Juventude Musical Brasileira: Um programa da Juventude para a Juventude*. Gazeta do Povo. Curitiba, 21 de setembro de 1955. Pasta *SCABI*. Acervo de hemeroteca da FCC.

Beyla Macedo, Regina Gomes da Silva e o violinista Moisés Azulay de Castro.

Em artigo escrito por Fernando Luiz Corrêa de Azevedo, em 1958, para o informativo do Colégio Santa Maria há a confirmação de que o programa da *JMB 8ª Região/SPR* ainda ocorria em tal ano:

(...) A *JMB* mantém diversas atividades aqui em Curitiba: faz realizar 6 concertos por ano, nos meses de março, abril, maio, agosto, setembro e outubro; possui um programa radiofônico que é transmitido aos sábados às 20 horas pela Rádio Guairacá (...) ¹⁷⁵

Em 1961, em artigo escrito por Marisa Prioli, há a informação da existência de programas de rádio em Curitiba promovidos pela *JMB*, bem como faz a comparação entre os trabalhos desenvolvidos pela entidade paranaense e pela carioca:

(...) A *JMB* paranaense reveste sempre de comentários elucidativos a exemplo do que ocorre no Rio, os concertos que oferece a seu numeroso público. E mantém permanentemente programas em estações de rádio (...) ¹⁷⁶.

Durante a realização deste trabalho houve a tentativa de encontrar registros de gravação de tais programas, porém, devido a problemas de estrutura física e organização do órgão público responsável pela guarda de suportes relacionados à imagem e ao som, ou seja, o *Museu da Imagem e do Som do Paraná*, o trabalho não obteve nenhum dado disponível até o fechamento da busca de documentos para a realização da escrita da dissertação.

Outra atividade cultural incentivada pela *JMB 8ª Região/SPR*, porém, realizada por iniciativa de associados da entidade, integrantes da denominada “alta sociedade curitibana”, foram os *Saraus Litero-Musicais*:

¹⁷⁵ Fernando Luiz Corrêa de Azevedo. Santa Maria (órgão informativo do Colégio Sta. Maria). Curitiba, 12 de abril de 1958. Pasta *SCABI*. Acervo de Hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

¹⁷⁶ Marisa Prioli Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 01 de julho de 1961. Pasta *SCABI*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

(...) Deixou entre nós o grande Eleazar de Carvalho uma semente, hoje transformada em frondejante árvore: A *JMB*, cuja ação educativa aí está em pleno desenvolvimento. Ora, elementos pertencentes a essa entidade e integrantes de famílias de nosso escol, tiveram uma iniciativa das mais úteis e simpáticas: adotaram e vêm realizando com absoluto sucesso reuniões quinzenais em casas de componentes do núcleo filiado aquela agremiação (...) ¹⁷⁷.

Este tipo de atividade foi desenvolvido freqüentemente em Curitiba, até meados da década de 1930, como demonstra Prosser:

(...) As atividades musicais mantinham-se intensas em Curitiba, no segundo quartel do século XX, permeando esferas da vida social (na música em família e entre amigos, em festas, nas serenatas, nos encontros sociais, em concertos, em bailes, nas praças, nos parques), da vida pública (nas cerimônias e nas solenidades) e da vida individual (no amadorismo e no diletantismo) (...) ¹⁷⁸.

Portanto, colaboraram para o incentivo desta atividade, de uma maneira nostálgica, tanto os pais quanto os professores dos associados da *JMB 8ª Região/SPR*. Estes haviam participado desta forma de encontros durante o início do século XX, quando as opções de entretenimento não eram tão numerosas e diversificadas quanto estavam na década de 1950, quando já existia maior número de opções de apresentações de teatro, cinema, música e também da programação da televisão. Estes eventos eram uma forma de congregar as famílias da elite social de Curitiba e para o entretenimento e promoção social de um pequeno grupo de artistas que já eram mantidos como os principais talentos artísticos de Curitiba, como demonstra a seguinte citação:

(...) Já se realizaram sessões dessa natureza nas seguintes residências: Sr. Walfrido Hatschbach, progenitor da musicista Marla, hoje radicada em São Paulo onde se aperfeiçoa na arte do teclado; Sr. Ivan Amaral, pai da jovem Marina Amaral; viúva Muller, mãe da jovem Elma Muller; Sr. Teodoro Stresser, pai do jovem Cláudio Stresser; prof. Fernando Azevedo, diretor da Escola de Música e Belas

¹⁷⁷ Reuniões Litero Musicais. O Dia. Curitiba, 24 de maio de 1955. Pasta *SCABI*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

¹⁷⁸ PROSSER, E.S. *Op.Cit.* p.176.

Artes; Sr. Davi Carneiro, pai da jovem Marilita Carneiro; Sr. João Prosdócimo, pai da jovem Ivette; Sr. Dornel Ives Fonseca e Silva; viúva Rosinha Macedo, mãe da jovem Zeila Macedo. A próxima reunião desse ramo da juventude Musical se dará na residência da jovem pianista Regina Gomes da Silva, neta do casal professor Raul Gomes (...)
179.

A colaboração deste tipo de evento privado pode não ter colaborado explicitamente para a atividades da *JMB 8ª Região/SPR*, porém, destes encontros podem ter surgido propostas de encaminhamento de trabalhos e atividades da entidade, sendo que, os representantes da Comissão Executiva, tanto jovens quanto adultos, como o pianista Cláudio Stresser e Fernando Corrêa de Azevedo, respectivamente, constam como participantes de tais eventos.

¹⁷⁹ Reuniões Litero Musicais. O Dia. Curitiba, 24 de maio de 1955. Pasta *SCABI*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

4 - Conclusões gerais

A *JMB* foi uma filial das *Jeunesses Musicales Internacionais*, que iniciou formalmente sua representação no Brasil em 1952. Portanto, neste trabalho foi essencial realizar um embasamento histórico sobre as atividades iniciais das *JM*, na Bélgica, e suas relações com o *Escotismo* e a *Juventude Hitlerista*, mesmo que realizados de forma abrangente, visando ao esclarecimento do termo “Escotismo Musical” e da frase “tirar o pensamento do jovem da guerra e substituí-lo por um mais nobre: a música” ambos mencionados por Marcel Cuvelier em suas palestras de divulgação das *JMI*.

O início das atividades das *JM*, na Bélgica, em 1940, está ligado às conseqüências que a *Segunda Guerra Mundial* poderiam ocasionar, como, por exemplo: a perda da identidade nacional, a individualização e a proibição de formação de agrupamentos de qualquer espécie, como os partidos políticos. Foi se fazendo passar por apolítica que as *JM* conseguiram escapar da perseguição nazista e assim criar uma associação que reunia os jovens belgas, para que, além da assistência aos concertos eles executassem hinos e canções pátrias, promovendo um ambiente de confraternização em meio a Guerra. É paradoxal o lema das *JM*, em 1940, de ser apolítico em um momento que a política se manifestava através da Guerra, porém funcionou para que a entidade pudesse se manter e desta maneira promover a manutenção da cultura belga. A carência de estudos relativos ao início das atividades das *JM*, na Bélgica, como o que foi feito por Bartoletti sobre a atuação da *JH* na Alemanha, colaborou para que estudo mais aprofundado sobre a entidade pudesse ser realizado neste trabalho, portanto, a abordagem feita às *JM* foi realizada visando à fundamentação necessária para apresentação do objeto específico da pesquisa: a *JMB 8ª Região/SPR*.

Para a fundação da *JMB*, em 1952, foi decisiva a participação de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, que, desde 1947, estava desempenhando funções no *Setor de Música* da *UNESCO*. Foi através deste cargo exercido em uma organização internacional que Luiz Heitor manteve

contato e trabalhou juntamente com o fundador das *JM*, Marcel Cuvelier. E, para a manutenção das atividades propostas pela *JMB* foi decisivo o empenho do maestro Eleazar de Carvalho, pois, após Eleazar deixar se comprometer com a direção da *JMB*, durante a década de 1960 e a saída de Luiz Heitor do *Setor de Música* da *UNESCO* em 1965 a entidade se enfraqueceu e não conseguiu se manter nacionalmente através das representações *regionais* e *setoriais*. A *JMB* seguiu todas as recomendações da matriz das *JM* para a formulação dos estatutos e regimento interno, para a descentralização da entidade em *regiões* e *setores*, para a promoção da entidade através de programas radiofônicos e em jornais locais ou específicos, para o apoio ao intercâmbio de associados e na manutenção dos concertos educativos, tanto que a entidade foi aceita para participar da *Federação Internacional das Jeunesses Musicales*.

Em Curitiba, a instauração da *JMB 8ª Região/SPR*, em 1953, encontrou um ambiente favorável, pois, a *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* e a *Escola de Música e Belas Artes* estavam, conjuntamente, realizando atividades importantes para a música no início da década de 1950, a *SCABI* promovendo concertos periodicamente e a *EMBAP* atuando na área de formação de profissionais ligados à música e às artes visuais. Colaborou e foi decisiva para a formação deste ambiente cultural a administração das três entidades: *SCABI*, *EMBAP* e *JMB 8ª Região/SPR* por Fernando Corrêa de Azevedo, que, por influência de seu irmão Luiz Heitor, antecipou em Curitiba a organização da *Juventude Musical* através do *Departamento de Juventude da SCABI*. Somado a este quadro cultural favorável, houve a participação de empresários e famílias tradicionais ligadas à música como Essenfelder, Mueller, Zilli, Macedo, Stresser e Prosdócimo que ou através de doações materiais ou de dedicação pessoal ao trabalho de desenvolvimento musical em Curitiba, incrementaram as atividades da *JMB 8ª Região/SPR*, pois os filhos deles frequentavam ativamente a entidade e se tornavam os novos dirigentes e organizadores dos eventos, porém, desejando a participação das massas, o que já era objetivo da *SCABI*.

Para o estudo da *JMB* houve dificuldades relativas à material de pesquisa que pudesse servir como fonte para o trabalho. Nada ainda foi publicado sobre a entidade e o trabalho realizado por Eleazar de Carvalho na direção e promoção de suas atividades. Entretanto, para o estudo da *JMB 8ª Região/SPR*, por consequência da preocupação dos dirigentes da *SCABI*, liderados por Fernando Corrêa de Azevedo, em arquivar toda a documentação referente à entidade visando à formação de um acervo histórico particular e, que, posteriormente foi tornado público através da doação do então presidente da extinta sociedade Edgar Chalbaud Sampaio, foi possível realizar trabalho mais detalhado de suas atividades. Portanto, devido as dificuldades de acesso à informações sobre as *JM* e a *JMB*, esta pesquisa se justifica pela reunião de assuntos e fontes dispersas que poderão colaborar para a área de acervos e para a temática ainda não explorada referente à *JMB* e seus dirigentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA

Fontes Impressas

Livros, artigos científicos, teses e dissertações:

- ARAGÃO, Pedro de Moura. **Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e os Estudos de Folclore no Brasil: Uma Análise de sua Trajetória na Escola Nacional de Música (1932-1947)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação do Prof. Dr. Samuel Araújo. 2005.
- AZEVEDO, L.H.C. Minhas memórias da *UNESCO* (a música nas relações internacionais) 1947-1965. IN: LAMAS, Dulce Martins (coord). **Luiz Heitor Corrêa de Azevedo: 80 anos; depoimentos, estudos, ensaios de musicologia**. São Paulo: Sociedade brasileira de Musicologia; Rio de Janeiro: INM-FUNARTE, 1985. 172 p.
- BARTOLETTI, Susan Campbell - **Juventude Hitlerista: a história dos meninos e meninas nazistas e dos que resistiram**; tradução de Beatriz Horta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. 186 p.
- Boletim Informativo da Casa Romário Martins. **Nas ondas do Rádio**. Curitiba: FCC, v.23, n.115. 1996. vi, 101p.:il.
- BRANDÃO, Hélio - **História viva de um ideal: uma orquestra, uma família e uma profissão**, Curitiba: Edição do autor, 1996.
- BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: Novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. 354 p.
- CAMARGO, Geraldo Leão Veiga de - Esculturas Públicas em Curitiba e a Estética Autoritária. IN: **Revista de Sociologia e Política** nº 25: 63-82 nov. 2005
- CARLINI, Álvaro - Apóstolos de J.S.Bach em São Paulo IN: **Revista ARTEunesp**, São Paulo, 13: 119-132, 1997.
- _____ *Sociedade Bach de São Paulo* (1935-1977) e *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* (1944-1976): histórico das entidades IN: **Anais: música e músicos paranaenses: memória, linguagens, produção, performance, ensino, crítica** / II Festival Panealva, I Mostra da Música Paranaense, Curitiba 24-28 outubro 2004, Curitiba: ArtEMBAP, 2005. p.133-146.
- _____ Histórico das entidades e particularidades dos acervos da *Sociedade Bach de São Paulo* (1935-1977) e da *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê do Paraná* (1944-1976) IN: **Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica: Perspectivas metodológicas no estudo do patrimônio arquivístico-musical brasileiro**, Vol.VI, Juiz de Fora, MG: Editora do Centro Cultural Pró-Música, 2006. p 294-304.
- _____ Corais na *SCABI* (1945-1965). IN: **Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Música da UFPR**. Norton Dudeque (org.) Curitiba: Deartes-UFPR, 2007. p.21-29.
- CARVALHO, Esaú - **Anais do I Congresso das Juventudes Musicais**

- Brasileiras** realizado de 23 a 31 de julho de 1954 em São Paulo SP. Setor de obras raras da SCABI. Catalogação FOLR 900. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.
- CORRÊA, Sergio Nepomuceno Alvim. **Orquestra Sinfônica Brasileira: uma realidade a desafiar o tempo: 1940-2000**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. 249 p.
- CUVELIER, Marcel - Conferência sobre as *Juventudes Musicais* destinada aos países da América do Sul, [Revista] **Agenda da Juventude Musical Brasileira, nº 1**, p.2-6, abril de 1953.
- _____ The Brussels Philharmonic Society: an Historical Account. **Tempo**, New Ser. No. 23. (Spring, 1952), p 11-12. Translated by Denis Stevens.
- Departamento da Juventude. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 14 de novembro de 1950. Sem identificação de autor. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.
- Diálogos Marcantes. Entrevista com Hans Klaus Garbers-presidente do Clube Concórdia. **Diário do Paraná**. Curitiba, 25 de maio de 1980. Pasta *Clube Concórdia*. Pasta *Clube Concórdia*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.
- Dicionário Grove de música**: edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora -assistente, Alison Latham; tradução, Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994.
- ELIAS, Norbert. **Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997. 431 p.
- Estatutos da Juventude Musical Brasileira - 1952**. p.3. Acervo da Casa da Memória da FCC. Estante/Arquivo: 02049/FOLR
- FERNANDES, Ivan Aguilar - Apontamentos sobre a *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)*, **Anais da III Jornada de iniciação à pesquisa científica em arte**, Curitiba, 1-9 junho 1998; Curitiba: ArtEMBAP, 2000. pp.13-25.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **Getulio Vargas: uma memória em disputa**. Rio de Janeiro: CPDOC,2006. 16f. Disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br> -acesso em 08/02/2008.
- HOOKE, William. *Belgian Panorama*, **The musical Times**, vol 86, n. 1227. May, 1945. p 142.
- JUSTUS, Liana M. **Práticas, platéias e sociabilidades musicais em Curitiba nas primeiras três décadas do século XX**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, sob orientação do professor Dr. Marcos Napolitano. Curitiba, 2002. 240 p.
- Les Jeunesses Musicales de France* - Paris, 1960. [livro contendo o histórico das atividades da associação entre 1940 e 1960] acervo da *Casa da Memória da FCC*. Material aguardando procedimentos de higienização e catalogação.
- Livro Ata de fundação da JMB 8ª Região - Setor do Paraná**. Acervo SCABI - FOLR 877. Casa da Memória da FCC.
- Livro de programação do XV Congrès der fédération internationale des Jeunesses Musicales** - Kongresshalle 16-22 august 1960. Die jugend der welt musiziert in Berlin. Documento aguardando catalogação. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

- MAGALHÃES, Marionilde Brepohl de. **Paraná: política e governo.** Coleção história do Paraná; textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001. 122 p.
- _____. **Pangermanismo e nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPEESP, 1998. (Coleção Momento).
- MARTINS, Mário. **Hitler guerreia o Brasil há dez anos.** Separata do Jornal O Dia. Curitiba- Paraná. Sem data de publicação. Curitiba. Editora "O Dia" S.A. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. n°. de chamada: 320.533 M386.
- MORAES, U.Q. de. A modernidade em construção: políticas públicas para música e produção musical em Curitiba - 1971-1983. IN: **Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Música da UFPR.** Norton Dudeque (org.) Curitiba: Deartes-UFPR, 2007. p.320-330.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.) - **Fontes históricas,** São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- PROSSER, Elizabeth Seraphim - Polêmica e controvérsia na criação da *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* IN: Manoel J. de Souza (ORG.) - **A [des] Construção da Música na Cultura Paranaense,** Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 2004. p.123-134.
- _____. **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853 -1953,** Curitiba: Imprensa Oficial, 2004. 301p.il.
- _____. **Um olhar sobre a música de José Penalva: catálogo comentado.** Curitiba: Champagnat, 2000.
- Programa de concerto da *I Semana de Música de Vanguarda.* Acervo da *Casa da Memória da FCC.* Material aguardando catalogação.
- Rapport du Huitième Congrès International,** Tenu a Luxembourg du 23 au 25 mai 1953. 70 p. Acervo da *Casa da Memória da FCC.* Documento aguardando catalogação.
- Regimento Interno da JMB** - regula a participação dos jovens no movimento - 1952. Acervo da *Casa da Memória da FCC.* Localização: Estante/Arquivo: 00896/FOLR.
- REIS, José Carlos. **História e Teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade.** Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2003. p 98.
- RICHARD, Lionel. **A República de Weimar, 1919-1933.** Tradução de Jonatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das letras. Editora Circulo do Livro, 1988. p 119.
- SAMPAIO, M.F. **Reminiscências Musicais de Charlotte Franck.** Curitiba (PR): Lítero Técnica, 1984. 228p.il.
- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. **Cultura e educação no Paraná.** Coleção história do Paraná; textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001. 129 p.
- TACUCHIAN, Ricardo. Transição e ruptura nos anos 60. Pesquisa e Música-Revista do Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro: CBM, vol. 6. n.1, p. 17. 2006. IN: <http://www.cbm-musica.org.br/>
- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro e ANDREAZZA. **Cultura e Educação no Paraná.** Curitiba: SEED/2001. (Coleção História do Paraná).

TYLDESLEY, Mike. The German Youth Movement and National Socialism: Some views from Britain. **Journal of Contemporary History**. London, 2006; vol41. p 21-34.

Subvencionada a *SCABI. O Dia*. Curitiba, Janeiro de 1949. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

Artigos de periódicos

AZEVEDO, Fernando Luiz Corrêa de - **Santa Maria** (órgão informativo do Colégio Sta. Maria). Curitiba, 12 de abril de 1958. Pasta SCABI. Acervo de Hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

CARVALHO, Eleazar - *I Semana de Música de Vanguarda*. O que é a musica de Vanguarda; O que é a música eletrônica. IN: [Jornal Informativo de divulgação] **I Semana de Música de Vanguarda**. Rio de Janeiro. 1961.

Concurso Brasileiro de Piano. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 08 de abril de 1953. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

Concurso Internacional de Piano: Brasil Vencedor. **Estado do Paraná**. Curitiba, 26 de agosto de 1960. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

Concurso Brasileiro de Violino e Piano. **O Estado do Paraná**. Curitiba, 16 de junho de 1956. Pasta SCABI. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

I Congresso Brasileiro das *Juventudes Musicais*. **O Estado do Paraná**. Curitiba, 05 de agosto de 1954. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

Duas paranaenses vão participar do Concurso Liszt na Guanabara. **Diário da Tarde**. Curitiba, 31 de maio de 1961. Pasta SCABI. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

Gedeão Martins exibir-se-á hoje em recital de violino. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 22 de agosto de 1956. Coluna Arte e Cultura. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

GARDOLINSKI, Victor - *A Juventude Musical Brasileira*: O que são as Juventudes Musicais? **Revista Swindara** de outubro de 1956. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

Juventude Musical Brasileira: Um programa da Juventude para a Juventude. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 21 de setembro de 1955. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *FCC*.

Juventude Musical Brasileira - Recital de Salomão Rabinovitz. **Gazeta do Povo**. Curitiba 26 de março de 1955. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

Juventude Musical Brasileira Resultado Do Concurso Nacional de Violino. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 30 de maio de 1958. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*

Juventude Musical Brasileira - Concerto da pianista brasileira Lucy Salles. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 27 de maio de 1959. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

Juventude Musical Brasileira. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 21 de março de 1954. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.

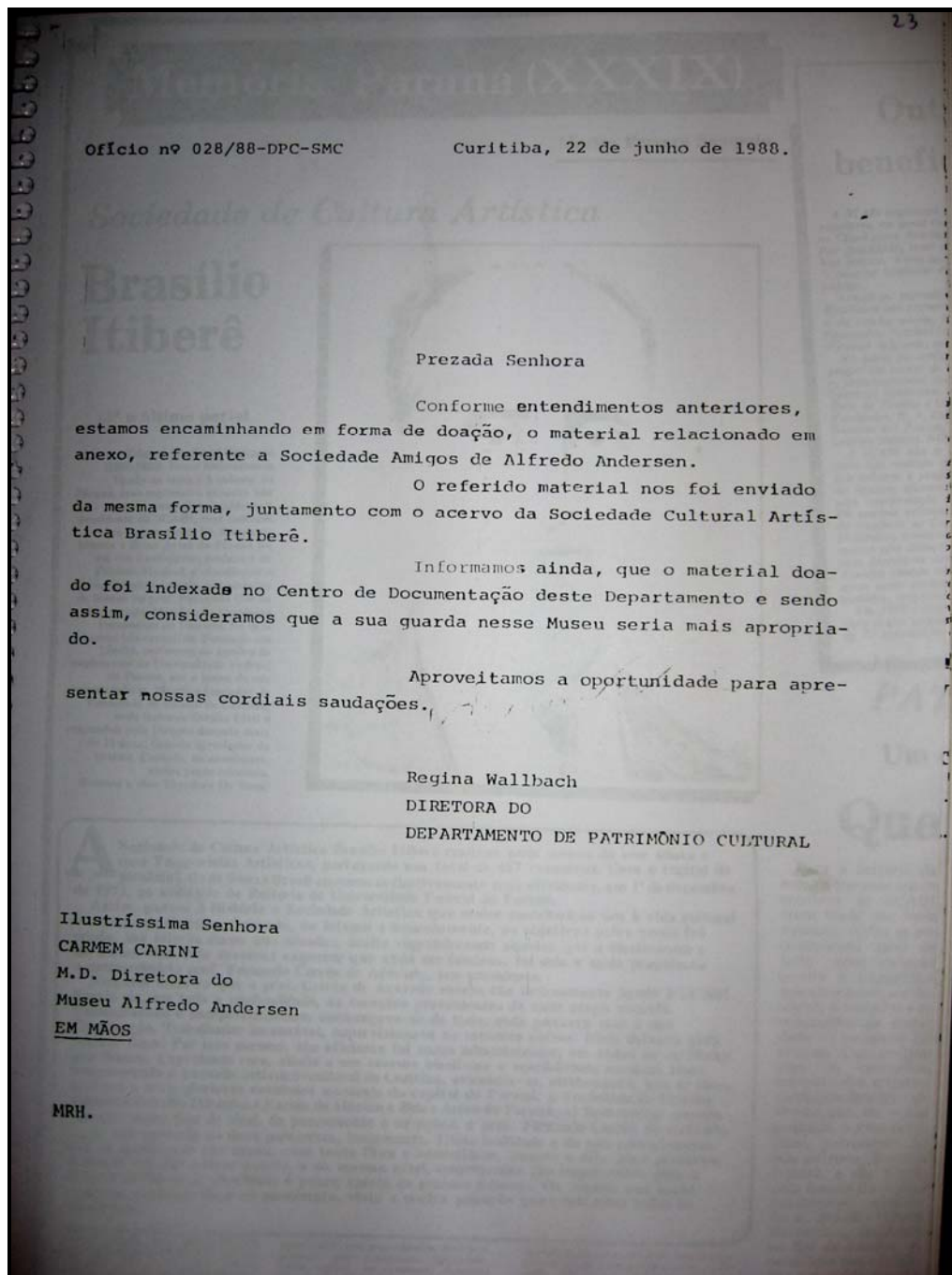
- Primeiro Congresso Brasileiro Das *Juventudes Musicais* delegação Do Paraná - Reunião De 2000 Jovens De Todos Os Estados Do Brasil. **O Estado Do Paraná**. Curitiba, julho de 1954. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.
- [Revista] **Agenda da Juventude Musical Brasileira, nº 1**, Rio de Janeiro, abril de 1953. 16 p. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. nº de chamada: 898 FOLR. Acervo SCABI.
- REFERÊNCIA em planejamento:** artes no Paraná II, v. 3, n.13. Curitiba: Secretaria de Estado do Planejamento, out-dez 1980.
- SAMPAIO, Marisa Ferraro. **Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê. 3ª e última parte. Jornal Indústria e Comércio**. Curitiba, 7 de julho de 1989. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.
- SAMPAIO, Marisa F. Memória - Paraná (XXII) Fernando Corrêa de Azevedo (1913-1975). **Jornal Indústria e Comércio**. Curitiba, fevereiro de 1989. Acervo da *Biblioteca Pública do Paraná*.
- SCABI: Criação do departamento da juventude. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 14 de novembro de 1950. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba*.
- Nada conseguirão! Desfeito o movimento dos inimigos da cessão da sede do ex-Concórdia ao Atlético. **O Dia**. Curitiba, 6 de julho de 1945. Pasta *Clube Concórdia*. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da FCC*.
- Juventude Musical Brasileira*: Abertura de Temporada. **O Dia**. Curitiba, 20 de março de 1956. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba*.
- Lançada a Campanha para a “Avant-Première” de “Melodia Interrompida”. **O Estado do Paraná**. Curitiba-Pr, 04 de outubro de 1956. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da *Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba*.
- O Dia**. Curitiba, 20 de março de 1956. Pasta SCABI. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.
- Vida Musical da JMB**. Junho de 1955 ano 1 n. 1. Diretor-Redator: Esaú de Carvalho; Diretor-Responsável: Eleazar de Carvalho; Redator-Chefe: Martha Goldbaum. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Sem catalogação.
- Universidade Internacional de Música. **Vida Musical da JMB** Ano I-outubro-novembro de 1955 - nº4. Diretor-Redator: Esaú de Carvalho; Diretor-Responsável: Eleazar de Carvalho; Redator-Chefe: Martha Goldbaum. Acervo da *Casa da Memória da FCC*. Sem catalogação.
- Vocação de Glória. Cláudio Stresser e seu magnífico triunfo em Maceió. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 22 de junho de 1955. Pasta SCABI. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

Sites da Internet

- Brasil Escola IN: <http://www.brasilecola.com/historiag/tratado-versalhes.htm> - acesso em 26/09/2007.
- Clube Concórdia IN: www.clubeconcordia.rec.br - Data de acesso: 12/09/2007
- Courier Publication of the *UNESCO* V. III n 5 de 1 de Junho de 1950 - Disponível IN: <http://unesdoc.UNESCO.org> - Data de acesso: 29/01/2007.
- Escotismo Brasil: A página escoteira, IN: <http://www.escotismo.com.br> - Data de acesso: 29/10/2006.
- Fundação Eleazar de Carvalho: <http://www.eleazarfundec.org.br> - Data de acesso 28/01/2008.
- Grupo Escoteiro Caramuru, <http://www.gecaramuru.com.br> - Data de acesso: 29/10/2006.
- Jeunesses Musicales International*, IN: <http://jmi.net> - Data de acesso: 29/01/2007.
- Seminários de música Pro-Arte, IN: <http://www.proarte.org.br> - acessado em 24/09/2007.
- TheFreeDictionary.IN:<http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Hitler%20Youth> - acessado em 25/09/2007.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, IN: http://www.bndes.gov.br/conhecimento/livro_gv/Iparte.pdf - Data de acesso: 24/04/08.
- Boston Symphony Orchestra, IN: <http://www.bso.org> - Data de acesso: 23/04/2008
- UNESCO*, IN: <http://www.UNESCO.org/imc/> - data de acesso: 15/03/2008
- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, IN: <http://www.cpdoc.fgv.br>
- Presidência da República Federativa do Brasil, IN: <http://www.planalto.gov.br>

ANEXO 1

Termo de doação dos documentos da SCABI ao Museu Alfredo Andersen. Curitiba, 1988. Pasta SCABI. Acervo de Hemeroteca da Casa da Memória da FCC.



ANEXO 2

Conferência de Marcel Cuvelier, 1952, sobre as Juventudes Musicais destinada aos países da América do Sul.

Conferência sobre as Juventudes Musicais destinada aos países da América do Sul.

IN: Agenda da *Juventude Musical Brasileira*, n.º. 1, Rio de Janeiro, abril de 1953. p.2-6. Acervo da Casa da Memória da FCC. N.º. de chamada: 898 FOLR. Acervo SCABI.

Eu acho que a maior parte das pessoas entre vós sabe o que é a *UNESCO*, palavra composta das iniciais que querem dizer: *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura)*.

A *UNESCO* criou o *Conselho Internacional da Música* que tem por fim:

- 1) Reforçar os laços de cooperação entre as organizações musicais internacionais ou nacionais.
- 2) Encorajar a criação de novas organizações musicais internacionais nos ambientes onde elas não existem.
- 3) Encorajar, nos diferentes países, a criação de grupos de organizações musicais e a constituição eventual de convites internacionais.
- 4) Suscitar, coordenar ou encorajar a organização de congressos, festivais, concursos musicais, ou reuniões de especialistas, quer de caráter regional, quer internacional.
- 5) Facilitar a difusão das obras musicais, a distribuição de instrumentos de música e as trocas de pessoas ou de grupos.
- 6) Examinar as propostas que lhe sejam submetidas em todos os domínios da atividade musical.
- 7) Interessarem-se pela situação moral e material dos músicos e das sociedades musicais de profissionais e de amadores.
- 8) Incentivar a cultura musical sob todos os aspectos de opiniões sobre os diversos métodos de ensino musical. O Bureau do *Conselho Internacional da Música* é constituído por um certo número de membros, tais como: Roland Manuel, presidente (França) Arthur Henegger (Suíça) Samuel Barber (EUA) Vice-presidentes: Ildebrando Pizzeti (Itália) e finalmente eu mesmo que sou secretário geral.

O *Conselho Internacional da Música* está em contato com todos os países do mundo, tanto por convites internacionais, como por delegados que o representam. É o *Conselho Internacional da Música*, que me envia hoje com uma missão muito precisa: Pedir-vos que supliqueis ao vosso delegado no *Conselho Internacional de Música* que constitua no vosso país, um comitê nacional, dada a importância musical de vosso país no conjunto das Nações Sul-Americanas. Eu venho, igualmente, pedir que tenteis aqui no vosso país, a organização de uma atividade de educação musical a qual o Conselho liga a máxima importância: a criação na vossa cidade e em outras cidades de vosso país, de uma seção nacional que nós chamamos *Juventude Musical*. Esta seção trabalharia em colaboração com a *Federação Internacional das Juventudes Musicais*, que compreende já hoje muitos milhares de adeptos.

Eu vou, pois, explicar o que são as *Juventudes Musicais* e pedirei aqueles a quem esse problema de educação musical interessar depois da conferência que me peçam esclarecimentos que poderiam ajudá-los a empreender este trabalho.

As *Juventudes Musicais* foram criadas há cerca de 12 anos com o objetivo de desenvolver o gosto pela música entre jovens. Para vos explicar o êxito enorme em toda a Europa e América do Norte, basta vos dizer que a organização deste empreendimento foi confiada em grande parte aos próprios jovens. Eis o segredo de seu sucesso. As *Juventudes Musicais* são de qualquer modo, organizadas sobre as bases do escotismo, no domínio da música.

O princípio fundamental sobre o qual nós baseamos a organização das *Juventudes Musicais* é a participação dos adeptos a vida ativa do grupo. As atividades da associação, elaboradas pelos jovens, e são para estes próprios jovens. Veremos mais adiante como os membros da organização colaboram nos progressos de seus agrupamentos.

Um outro princípio diretor se manifesta na extrema liberdade concedida aos membros. Nenhum constrangimento professoral os conduz em grupo ao concerto, vai quem quer, abstêm-se quem deseja.

Um terceiro princípio enfim sem o qual os dois outros não teriam sentido. Toda doutrina política, partidária ou confessional, toda ideologia estética é banida das *Juventudes Musicais*.

Graças a esses imperativos, os jovens sentem que toda a confiança lhes é concedida e que as *JM* são seu domínio. São, de qualquer modo, o espírito de escotismo e das associações esportivas que eles encontram nas *JM*.

Duas coisas que a juventude ama acima de tudo. O reino da arte não é mais para eles um mundo fechado, reservado aos adultos ou imposto talvez pelos professores. Eles podem se apaixonar por uma obra musical, como eles o fazem por uma competição esportiva e por uma bela expedição escoteira. E, em função de sua sensibilidade própria e de sua cultura intelectual que o grau de seus entusiasmos se estabelecerá pouco a pouco. Eles discutem com paixão a escolha dos chefes de orquestras, dos solistas dos programas, das obras selecionadas por eles para eles.

Também os resultados não tardaram a se manifestar: os jovens introduziram na sua participação a vida das *JM*, uma camaradagem fecunda, uma consciência, um senso de responsabilidade, uma emulação extraordinária.

As *JM* são uma grande reunião, um grande clube de amigos composto de adeptos cujo interesse artístico é suscitado por todos os meios possíveis. Que fizemos nós para por em prática estas idéias na *JM*?

Nós confiamos, como eu vos dizia acima, toda a administração e organização aos próprios jovens. Poder-se-ia apresentar sua organização sob o aspecto de um quadro hierárquico, como segue:

A frente o diretor geral, assistido por um conselho de administração e de alguns técnicos de organização. Não que nós consideramos que os jovens não tenham capacidade para fazer certas coisas, bem ao contrário, mas, o Conselho dos adultos e os técnicos dão em face de público e dos poderes públicos o lado sério, indispensável. Este Conselho não se reúne, aliás, senão uma ou duas vezes por ano.

Essas personalidades são as únicas grandes da associação. Em seguida vêm os membros do grupo, um delegado geral em contato permanente com a direção a qual ele transmite as sugestões, desejos, reclamações ou aprovações formuladas pelos delegados. Cada escola - ou grupo de jovens - que reúne um mínimo de 15 membros adeptos, pode participar do movimento. Estes membros escolhem para representá-los um delegado de escola e muitas vezes o grande número de afiliados em cada escola, necessita a designação de vários delegados de classe, junto ao delegado de escola.

A camaradagem a espontaneidade e o bom humor dos jovens vêm aumentar esta fantasia tão necessária no mundo moderno. Nada é mais maleável que esta organização. Mas a hierarquia que ela comporta, os sinais exteriores e as responsabilidades estimulam tanto os jovens como os grandes.

Poder-se-ia censurar as *JM*, de reservar seus benefícios a uma classe social limitada. Os dirigentes pensaram nisso e concedem à juventude laboriosa, as vantagens de que gozam os estudantes. Para se inscreverem no movimento, o jovem amador de música deverá, simplesmente, se dirigir a um delegado da *JM* Encontra-se nas escolas, nos grupos de jovens, escritórios, usinas e etc. O delegado colocou um cartaz geral, anunciando os programas dos concertos; ele distribui também aos seus camaradas, folhetos explicativos; ele fez junto aos jovens o mesmo, às vezes, junto aos presentes uma publicação oral. É o delegado que se encarrega das cartas de inscrições. É ele quem distribui de antemão, o programa impresso de cada concerto e que se o puder, preparará seus camaradas para uma breve conversa.

Resta somente aos membros vir escutar a música, aplaudi-las se eles a apreciam censurá-la se eles não gostam. O acesso ao concerto lhes é dado no dia escolhido, com a simples apresentação da carta de membro.

A base fundamental sobre a qual repousa a organização das *JM*, como se vê, é a assembléia dos delegados. É o nosso parlamento ou se preferem, nosso Conselho de Administração. Esta assembléia se reúne, mais ou menos, mensalmente, uns oito dias

antes de cada concerto Ela é composta de todos os grupos ou escolas. Ela compreende, hoje, em Bruxelas, mais de 500 membros e representa assim virtualmente todos os membros de nossa associação. Vós achareis, talvez, que este número é elevado para fazer um bom trabalho. No começo estávamos diante de jovens tímidos que na maior parte, não ousavam exprimir seus pensamentos, habituados ao respeito devido às pessoas mais idosas. Pouco a pouco essa timidez desapareceu e numa ordem perfeita as discussões estabeleceram-se sobre todos os pontos da organização de nosso movimento.

Estas reuniões Tàizzeti (Itália) e finalmente eu mesmo que sou secretário lhes fazer tomar uma parte ativa nos seus trabalhos. A grande questão elaborada no curso destas reuniões é, antes de tudo a dos programas.

Os delegados discutem os programas que lhes são propostos, transmitem a direção geral, reivindicações e desejos dos membros e tomam uma quantidade de outras iniciativas: organizam concursos de redação sobre os concertos, concursos instrumentais, corais e etc.

As *JM* tem a sua revista musical na qual eles podem exercitar-se a escrever artigos, têm uma biblioteca musical e uma discoteca itinerante que permite dar nas pequenas cidades, concertos de discos comentados.

Começada na Bélgica, esta nova forma de educação musical, espalhou-se depressa no estrangeiro e vários países atualmente formam a *Federação Internacional das Juventudes Musicais*, que se reúne anualmente em congresso a fim de discutir os problemas que lhes são comuns.

A *FIJM* compreende atualmente, os seguintes países: Bélgica, França, Suíça, Alemanha, Canadá, México, Espanha, Tailândia.

No decorrer de cada congresso, forma-se uma orquestra internacional das *JM*, composta de membros músicos de todos os países adeptos.

A *Federação* ocupa-se também das trocas de jovens músicos de país para país, dando-lhes numerosos concertos. Ela se ocupa também de troca de jovens amadores no setor musical e de trocas de revistas e jornais.

Diante do êxito rápido e muito grande das *JM* em todos os países da Europa e mesmo de outros continentes, a *UNESCO*, interessou-se vivamente neste problema, no qual ela vê uma forma prática de melhor compreensão internacional dos povos.

A *UNESCO* deseja, pois, vivamente que vosso país possa participar desta manifestação de amizade e de arte. Também eu me permito de repetir que seria feliz de poder dar todas as explicações e documentos necessários àqueles que, dentre vós desejarem empreender essa tarefa desde hoje.

Termino este exposto, desculpando-me de não ter podido fazê-lo, eu mesmo, em português, meu conhecimento de vossa língua sendo insuficiente.

Agradeço-vos terdes tido a amabilidade de escutar até o fim e agradeço ao verdadeiro conferencista, vosso compatriota, de me ter substituído nesta tarefa.

ANEXO 3

Discurso de Marcel Cuvelier realizado durante o I Congresso da JMB, em São Paulo de 26-31 de julho de 1954.

Discurso de Marcel Cuvelier realizado durante o I Congresso da JMB, em São Paulo de 26-31 de julho de 1954

IN: CARVALHO, Esaú - Anais do I Congresso das *Juventudes Musicais Brasileiras* realizado de 23 a 31 de julho de 1954 em São Paulo SP. p 15-18. Setor de obras raras da SCABI. Catalogação FOLR 900. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

Il est clair aux yeux de chacun que, plus aujourd'hui qu'hier, l'on s'inquiète du sort de la Jeunesse, de son instruction, de son éducation, de sa destination, sociale, si l'on considère les efforts entrepris par toutes les nations, par tous les pays, dans ce sens.

Em ce qui concerne l'éducation plus particulièrement, nous voyons celle-ci prendre une place de plus en plus large à côté de l'instruction. On peut se l'expliquer en invoquant l'extension des besoins culturels, l'intérêt toujours plus marqué pour les choses artistiques parmi la jeunesse, peut-être même plus encore parmi les Jeunes que parmi les adultes.

C'est ainsi que nous pouvons dire pourquoi le mouvement des *Jeunesses Musicales* est un immense succès: parce que celui-ci est né à son heure. Les *Jeunesses Musicales* en offrant aux jeunes des manifestations musicales de haute qualité contribuent très certainement à compléter leur éducation; elles veulent, par leurs activités, non pas tellement s'adresser à l'intelligence mais surtout à la sensibilité existant chez chaque être humain. Nous ne doutons donc pas du rôle que les arts ont à jouer, de leur rôle social, de leur indispensable contribution à l'éducation de la Jeunesse. Apprendre à aimer la Peinture, la Musique, c'est apprendre à aimer ses semblables, à aimer tout court. Et, sans aucun doute, le rôle de la Musique est-il le plus important. En effet, ne s'adresse-t-elle pas à tous, au Cœur plus qu'à l'intelligence? Selon nous, la Musique est universelle et capable de faire naître une meilleure compréhension entre les hommes et les Peuples.

C'est d'ailleurs, avec le développement de la sensibilité des Jeunes, un des buts que les *Jeunesses Musicales* se sont assigné de développer l'Amitié Internationale par la Musique!

Bien sûr, les moyens employés pour atteindre ces buts seront différents selon les pays, selon les contrées. Certains pays sont musicalement parlant plus avancés que d'autres. Pensons à la différence qui existe de ce point de vue entre les pays européens et les pays asiatiques et africains.

Lorsque furent élaborés les Statuts de la Fédération Internationale des *Jeunesses Musicales*, on tint compte de ces différences en laissant la plus grande liberté d'action aux membres.

Des circonstances dans lesquelles les *Jeunesses Musicales* sont nées.

Sans doute, les concerts pour la Jeunesse existaient autrefois, quoique leur succès ait toujours été très relatif. On peut aisément en expliquer les diverses raisons. Une des premières est que l'on considérait jadis la Musique comme un Art. d'agrément comparable à la broderie au tambour. Une autre est que l'on se souciait fort peu de composer des programmes véritablement éducatifs pouvant servir de base au développement culturel d'un public de Jeunes. Ceux-ci n'étaient conviés qu'à des répétitions de concerts destinés aux adultes. Les choses furent améliorées lorsque naquit le mouvement des *Jeunesses Musicales*. La Jeunesse allait participer à l'organisation de ses propres concerts, les programmes de ces concerts allaient être conçus pour les Jeunes eux-mêmes, tenant compte du caractère éducatif qu'ils devaient revêtir. Ce vaste mouvement allait se développer dans un large esprit de coopération internationale et de fraternité universelle.

Comme on le sait, les *Jeunesses Musicales* naquirent à Bruxelles, en 1940. Ce fut un succès dès le départ: de 1.500 membres la première année, ce chiffre passa rapidement à 10.000 membres les années qui suivirent.

Autour des concertss'est développée une activité qui à obligé à la création de Comités; Comité de Délégués (Ecoles et Classes), Comité des Publications, Comité de la Radio; Comité de Echanges, Comité d'Initiatives. Faut-il dire que bien des réalisations ont eu, leur origine, les suggestions des Jeunes? Il faudrait citer entre autres: le Concours du Meilleur Délégué, le Concours du Meilleur Chant d'Ecole, le Concours de la Meilleur Rédaction.

Le succès des *Jeunesses Musicales* se développait dans les provinces belges, la France créait officiellement les *Jeunesses Musicales* de France, fortes aujourd'hui de 250.000 membres.

En 1946, on vit naitre la Federation Internationale des *Jeunesses Musicales*. Et, depuis cette année, neuf congrès internationaux ont eu lieu:

Bruxelles-1946/Paris-1947/Luxembourg-1948/LaHaye-1949/Vienne-1950/Lisbonne-1951/Genève-1952/Luxembourg-1953/Hanovre-1954.

En 1955, le prochain congrès aura lieu à Montreal. A l'heure actuelle, la Federation compte 18 pays membres:

1/ la Belgique; 2/ la France; 3/ le Luxembourg; 4/ les Pays-Bas; 5/ l'Autriche; 6/ Canada; 7/ Portugal; 8/ Suisse; 9/ Mexique; 10/ Allemagne; 11/ Thaïlande; 12/ Espagne; 13/ Cuba; 14/ Haiti; 15/ Brésil; 16/ Angleterre; 17/ Uruguay; 18/ Italie;

Quels sont les buts de ces Congrès internationaux? D'abord, de réunir fraternellement le plus de jeunes de tous les pays. Ensuite, de discuter ensemble les problèmes l'organisation internationale: échange d'artistes, échange de jeunes membres, échange de correspondance etc... Egalement d'organiser des manifestations musicales spécifiquement jeunes c'est-à-dire réunir l'Orchestre International des *Jeunesses Musicales*, permettre à de jeunes artistes de se produire donner l'occasion aux jeunes compositeurs de voir leurs oeuvres exécutées.

Voilà le résumé de ce que sont les *Jeunesses Musicales*, que le Congrès de São Paulo se propose de discuter sur le terrain des réalisations nationales. je suis convaincu que les nombreux échanges de vues que ce Congrès permettra jetteront les bases d'une activité nouvelle dont le Brésil pourra s'enorgueillir.

ANEXO 4

Discurso do prof. L.H.C. Azevedo na abertura do Primeiro Congresso da JMB. São Paulo 26-31 de julho de 1954.

Discurso do prof. L.H.C. Azevedo na abertura do Primeiro Congresso da JMB. São Paulo 26-31 de julho de 1954.

IN: CARVALHO, Esaú - Anais do I Congresso das *Juventudes Musicais Brasileiras* realizado de 23 a 31 de julho de 1954 em São Paulo SP. p.19-21. Setor de obras raras da SCABI. Catalogação FOLR 900. Acervo da *Casa da Memória da FCC*.

Foi hoje pela hora do almoço, chegando a São Paulo, que recebi a intimação de fazer este discurso. O respeito que vos devo a todos jamais me permitiria dirigir-vos a palavra, nesta solene ocasião, sem um pouco de reflexão, diria mesmo de concentração. Ora, estas não são propriamente as disposições de um pobre mortal que ontem de manhã rodava de táxi em Paris, que adormeceu sobre a África e acordou hoje de manhã no Rio de Janeiro. Não vos escondo, pois, que estou um pouco embaraçado. Mas estou também emocionado vendo-vos todos reunidos aqui - tantos amigos de tempos idos, tantos jovens que um exílio de mais de seis anos me privou de conhecer, e meu irmão Fernando - congregados para assegurar à organização da *Juventude Musical Brasileira* esse caráter verdadeiramente nacional, federal, que deve ser o seu, e pelo qual tanto vos tendes esforçado, todos vós. Por outro lado sinto-me vaidoso, sobretudo na presença do meu querido amigo Marcel Cuvelier, fundador deste movimento e seu Secretário Geral, no plano internacional, verificando de que forma esplêndida frutificou, no Brasil, a idéia da *Juventude Musical*, que também contagiou a *Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas* - ou seja a *UNESCO* - a que tenho a honra de servir.

Efetivamente a *UNESCO* tudo tem feito, dentro de seus recursos e possibilidades, para acoroçar a propagação desse movimento. As juventudes Musicais têm sido um objeto constante de minhas preocupações, no exercício de minhas funções na *UNESCO*. Com que satisfação, pois, verifico que o meu país se empenhou a fundo nesse movimento que me é tão caro, e que o Secretário Geral da *Federação Internacional*, que há um mês e meio eu havia encontrado em Paris, na ocasião de sua partida para o Brasil, e que eu fui incapaz de convencer a permanecer mais tempo em nosso país, para assistir a este Congresso, ainda se encontra entre vós, seduzido pela magia de nossa terra, ou pelas artes mágicas do vosso querido Diretor Geral.

E desde que a ele me referi, a esse querido Diretor Geral - o maestro Eleazar de Carvalho - não poso deixar de dizer-vos com que alegria tenho sido testemunha da sua extraordinária carreira artística, da qual é difícil fazer uma idéia somente pelas notícias dos jornais, onde nem sempre o joio está separado do trigo. É preciso ter-se assistido, como eu tenho a felicidade de assistir, aos seus concertos no estrangeiro, ter testemunhado o fervor dos aplausos que coroam as suas interpretações, ou o respeito com que se fala no seu nome, nos círculos musicais da Europa ou dos Estados Unidos, ara saber o que hoje representa para nós, brasileiros, o artista que tendes a fortuna de possuir como Diretor Geral do vosso movimento. E vem-me a memória o Eleazar de Carvalho que eu conheci, estudante da Escola Nacional de Música, um dos meus primeiros alunos naquele estabelecimento, cronológica e qualitativamente. E vejo-o cada ano, em Paris, vizinho do nosso quartel general da *UNESCO*, naquele hotel da Avenida Kleber em que se hospedam as celebridades que afeiçoam o luxo discreto e sem ostentação.

A obra que ele realizou, no Brasil, em favor da *Juventude Musical*, é não somente espantosa, mas altamente meritória. Se Eleazar de Carvalho não tivesse em vista senão os interesses de sua carreira artística, podeis estar certos de que não seria a esse trabalho de apóstolo que ele consagraria dias e noites de esforço, roubados as atividades que lhe teriam sido pessoalmente mais proveitosas. Mas ele, também, como Marcel Cuvelier, e tantos outros, deixou-se seduzir pela beleza, pela claridade matinal deste movimento. Felizmente encontrou compreensão e apoio e creio que ninguém me perdoaria se, neste momento, falando da *Juventude Musical Brasileira*, eu calasse o

nome de Sua Excelência o Senhor Deputado Euvaldo Lodi, Presidente da sua Comissão de Administração e extraordinário animador, cujo entusiasmo e generosidade não conhecem limites.

Todas essas considerações, em que não pude deixar de evitar um certo cunho pessoal, porque, como disse, comovo-me estar hoje chegando ao Brasil e dirigindo a palavra a este primeiro Congresso da *Juventude Musical Brasileira*, todas essas considerações, dizia, afastaram-me do tema que me havia sido proposto, isto é, as razões do interesse que a *UNESCO* manifesta pelo movimento mundial das *Juventudes Musicais*. isso não me preocupa, nem me fará alongar ainda mais essa falação. Nas sessões de trabalho do vosso Congresso terei repetidas ocasiões de referir-me às relações cada vez mais chegadas que unem a *UNESCO* a *Federação Internacional* do vosso movimento.

Todavia, para que não se diga que eu terminei o meu discurso sem ter dado o meu recado, permiti que eu vos repita, aqui, o que disse, há um ano no Congresso Internacional das *Juventudes Musicais* de Luxemburgo. Por que motivo a *UNESCO* se interessa pelas *Juventudes Musicais*? Por que a fórmula que elas adotaram, unir os jovens de todas as nações por meio da música, desde logo nos seduziu e nos pareceu ser muito eficaz. A *UNESCO* foi criada para contribuir, por meio da Educação, da Ciência e da Cultura, a manutenção da Paz mundial. a Música pode ser um dos caminhos da Paz; e a Juventude é, certamente, a milícia mais apta para palmilhá-lo.

ANEXO 5

**ALLOCUTION PRONONCEE PAR LE REPRESENTANT
DE L'UNESCO M. LUIZ HEITOR DE AZEVEDO**

ALLOCUTION PRONONCEE PAR LE REPRESENTANT DE L'UNESCO

M. LUIZ HEITOR DE AZEVEDO

**A L'OCCASION DU CONGRES DE LA FEDERATION INTERNATIONALE DES
JEUNESSES MUSICALES**

IN: *Rapport du Huitième Congrès International des Jeunesses Musicales, Tenu a Luxembourg du 23 au 25 mai 1953.* p.61-65. Acervo da Casa da Memória da FCC. Doc. Sem catalogação.

Pour la troisième fois, l' *UNESCO* me désigne comme son représentant à une de vos réunions annuelles. Après celle de Lisbonne et celle de Genève, me voici donc dans cette souriante contrée où nous sommes si aimablement accueillis par les autorités et le peuple de Son Altesse la Grande-Duchesse Charlotte. C'est pour moi un bonheur auquel j'attache un grand prix, que d'être parmi vous, dans de telles occasions; il m'est doux de vous adresser la parole, de participer, éventuellement, à vos discussions, et d'être le témoin de cet effort très sérieux que vous accomplissez pour assembler, autour d'un idéal commun si pur – celui de la Musique – la jeunesse de différents pays. Bel idéal, vraiment, et tellement propre à encore, de la langue, de la religion, de la race. De tous temps la Musique a été considérée comme une force capable de remuer les sentiments les plus profonds et les plus obscurs du cœur humain – pour ne pas parler de murailles et donjons, comme dans les mythes de Josué assiégeant Jéricho ou d'Amphion bâtissant la citadelle de Thèbes. Vous n'ignorez pas que les Anciens avaient monté tout un échafaudage philosophique dont le but était d'établir une exacte coordination entre le phénomène musical et les élans de l'âme, vers le bien ou vers le mal. La Musique avait le pouvoir de façonner l'âme humaine et Platon, au sommet de cette doctrine philosophique, pouvait dire qu'elle était "l'art éducateur par excellence, celui qui s'insinuant dans l'âme au moyen des sons, la forme à la vertu". "Le défaut d'agrément, de rythme et d'harmonie – devait-il ajouter – est la marque ordinaire d'un esprit et d'un cœur mal faits, de même que les qualités opposées et l'expression de l'âme pleine de sagesse et de bonté" (1). Cette conception est encore pleine d'échos dans la philosophie romantique, et nous pouvons lire dans le *Kalligone* de Gottfried Herder cette phrase étonnante: "la musique joue en nous une sorte de clavicorde que forme notre propre nature, en ce qu'elle a de plus intime" (2). Notre être passionnel – explique le philosophe – "change son propre mouvement, son allure, à chaque transformation dynamique, à chaque accent qui le frappe et, plus encore, à chaque modification du ton" (3). Les temps modernes, moins mystiques et moins romantiques, n'ont pas entendu de si beaux discours sur la puissance de la Musique, il est vrai; mais d'une façon plus businesslike, ils l'ont incorporée à l'éducation de la jeunesse; ils ont en quelque sorte fait revivre la faveur dont la Musique jouissait dans la formation de la collectivité antique, qu'il nous suffise, en jettant un coup d'œil sur le plus businesslike de tous les États modernes, de constater l'existence de dizaines de milliers d'ensembles musicaux (chorales, orchestres ou harmonies) constituées par des jeunes, dans les écoles de tous degrés, aux États-Unis d'Amérique. Et j'ai été moi-même témoin, dans mon propre pays, de la campagne menée par Heitor Villa-Lobos, pour faire admettre l'enseignement de la Musique dans les écoles; dans le but de gagner l'appui des autorités pour cette cause, il n'invoquait pas des raisons artistiques; c'est à la discipline et au civisme que le compositeur faisait appel; la Musique servirait à adoucir, en classe, le comportement de jeunes sujets qui, à 20° de latitude, sont un peu plus bouillants que leurs camarades européens, je vous assure; et elle servirait, aussi à leur communiquer l'amour de la patrie et de ses traditions. Il paraît qu'on a été content de l'expérience... Or, dans cette croisade moderne en faveur de l'éducation musicale des jeunes, votre mouvement joue un rôle de première importance. Si je peux m'exprimer ainsi – et l'idée m'est venue à la tête parce que je parlais tout à l'heure de "croisade" – vos *Jeunesses Musicales* sont les corps d'

infanterie, sans lesquels aucune victoire n'est consolidée. Vos congrès annuels sont des rencontres d'état-major, où des problèmes de nature tactique et stratégique sont examinés, où des instructions sont élaborées pour assurer la coordination entre les différentes unités, assigner à chacune sa position, déterminer la marche des opérations.

L'UNESCO n'a pas délaissé cet important problème de l'éducation musicale de la Jeunesse; bien au contraire, elle s'y est attachée avec beaucoup d'énergie. La conférence qu'elle a convoquée avec la coopération du Conseil International de la Musique, pour traiter du rôle et de la place de la Musique dans l'éducation des jeunes et des adultes, en est la preuve. Cette Conférence, qui aura lieu à Bruxelles, ouvrira ses travaux dans quelques semaines; nous aurons certainement l'occasion d'en reparler, au cours de ce Congrès. Qu'il nous suffise, pour le moment, de vous assurer combien les *Jeunesses Musicales*, dont la participation, d'ailleurs, est chose déjà acquise, y seront les bienvenues. Mais vous n'ignorez pas que l'UNESCO n'a pas attendu la convocation de cette Conférence pour témoigner son intérêt aux *Jeunesses Musicales*. Notre collaboration est vieille déjà de quelques années; c'est en 1948 que votre Fédération a été appelée à joindre quelques autres organisations, pour créer le Conseil International de la Musique. Et depuis cette date, vous avez eu continuellement des preuves de cet intérêt. Pourquoi? Parce que votre formule – unir les jeunes par la musique – nous a paru extrêmement séduisante et, sans doute, très efficace. Chez nous on croit, aussi, vous le voyez, à la force ancestrale et mystérieuse de la Musique...

Pendant il faut faire attention. La Musique doit être une jouissance pour les jeunes esprits et non seulement la satisfaction d'un besoin élémentaire, presque aussi naturel que la faim, la soif ou le mouvement. Or, pour que cette jouissance puisse exister, pour qu'elle soit profonde et efficace, il est nécessaire qu'elle soit fondée sur la connaissance, sur l'esprit critique. Frédéric Nietzsche nous en avait avertis, déjà, affirmant que "de l'absence de critique résulte un affaiblissement de la jouissance" et que "celui qui a faim, absorbe la bonne nourriture comme la grossière et n'y voit aucune différence". L'artiste supérieur – dit-il – ne songera donc pas à inviter l'affamé à sa table... (4). De la Musique pour la Jeunesse, oui, d'accord; tant qu'on voudra; mais, surtout, de la bonne musique, de la musique supérieure.

Eloignons de nous, je vous prie, le malin désir de discuter, avec mille escapades par les carrefours de Byzance, ce qui constitue la bonne musique, ce qu'on peut appeler la musique supérieure. Nous savons très bien, vous et moi quel est le fossé qui sépare les animables pièces du genre de Ketelbey, ou une partition de M. Vincent Scotto, du *Clavecin bien tempéré* ou du *Quatuor* de Debussy. Que cela nous suffise pour le moment.

C'est incontestablement à la bonne musique, à la musique supérieure, que les *Jeunesses Musicales* se sont vouées. L'importance capitale de votre mouvement se trouve dans le fait que vous avez toujours cherché, dans la théorie comme dans la pratique, à préparer l'esprit des jeunes auditeurs pour l'art de goûter cette musique; à développer leur sens critique; à leur indiquer des repaires solides auxquels ils auront recours, toute leur vie durant, pour l'éducation du jeune auditeur, qui n'est pas nécessairement un musicien, constitue le trait en France, pays qui l'ont vu naître, qui l'ont présenté au monde.

On est en droit de se demander, cependant, surtout devant l'épanouissement de votre Fédération, qui commence à pousser des racines dans les cinq parties du monde, si les techniques à employer pour arriver à cette éducation de l'auditeur seront toujours les mêmes, ou seront partout les mêmes. Et non pas seulement les techniques; je crois qu'il faut se demander, aussi, si la substance, le type de l'œuvre représentant cette musique de bonne qualité, que nous avons surnommée supérieure, peuvent être les mêmes, ici ou ailleurs. Prenons un exemple; il y a un pays asiatique qui est membre de votre Fédération, le Thailand. Ce pays, comme tous ceux qui forment le sud-est de l'Asie, possède une vieille culture et des traditions artistiques extrêmement riches et extrêmement vivantes. Il a sa musique et ses musiciens; cette musique est basée sur des règles, exige une technique raffinée et il faut un long et patient apprentissage pour que les musiciens thaïs la maîtrisent. Les gens de goût savent se régaler de cette musique, apprécient le jeu virtuoses, suivent avec délices les mouvements pour nous un peu énigmatiques des danseurs tyrradiotinnels. Est-ce concevable que dans un tel pays un tel groupement de *Jeunesses Musicales* soit fondé pour faire oublier cette musique – s'il était possible – et pour imposer aux jeunes des

mélodies de coupe européenne, un orchestre massue, avec des ouvres, le goût de notre contrepoint et de notre harmonie ? Je ne crois pas que telle puisse d' instrument à une sorte d'expansionisme de la culture occidentale, qui pourrait avoir comme culture universelle. Il va sans dire que la musique d' origine européenne pourra s'ajouter – dans certain cas – au trésor de l'art natif ; elle ne devra jamais prendre sa place. Comme vous voyez notre conception de musique de bonne qualité, d'un niveau supérieur, est devenue singulièrement plus généreuse, puisque nous admettons qu'il n'y a pas un seul moule pour cette musique, mais que chaque culture originale, possédant sa musique propre, en a une, différente.

Ici il y a lieu, je crois, d'introduire une distinction entre les musiques d'origine non-européenne auxquelles les *Jeunesses Musicales* pourraient éventuellement avoir affaire. S'il y a, d'un côté, celles que nous venons de considérer comme de bonne qualité, appartenant à l'art d'un niveau supérieur, il ne faut pas oublier non plus, que chez certains peuples on ne trouve que la connaissance d'une musique apparentée au folklore, très éloignée du raffinement esthétique, du développement technique qui confèrent à la première ses titres de noblesse. Si, dans le premier cas, il est important que la fidélité à l'art national soit préservée, il n'est pas exclu qu'à côté de cette musique on essaye aussi de développer le goût des jeunes pour ce que la culture européenne a produit de meilleur, dans le domaine des sons, dans le second, c'est-à-dire, lorsque l'on ne peut pas discerner dans la musique nationale une différence entre l'art populaire et l'art des maîtres, il serait souhaitable que l'effort des *Jeunesses Musicales* espèrent, dans ce deuxième cas, que le développement de la culture nationale amène la création ultérieure d'une musique propre, de niveau supérieur, constituée par les éléments techniques et la discipline de l'art importé, auxquels s'ajouteraient des couleurs nationales, puisées dans les traditions musicales populaires du pays.

Mais ce n'est pas la peine d'aller chercher des exemples si loin, pour vous prouver qu'en acceptant de devenir largement internationale votre Fédération doit faire preuve de souplesse et éviter à tout prix l'intransigeance. Aucun travail, sur le niveau international, n'est possible qu'au prix de quelques concessions. Voyons, plus près de nous, ce qui se passe, ou ce qui va se passer, en relation avec une question qui paraît toucher le fond même de votre organisation, et au sujet de laquelle j'ai déjà eu l'occasion d'entendre, lors de vos Congrès antérieurs, des discussions fort intéressantes. Je veux parler de la technique du concert expliqué, présenté avec la participation d'un conférencier qui se charge de le commenter. Est-ce cela vraiment, qui constitue la raison d'être des *Jeunesses Musicales* ? Peut-on concevoir d'autres activités de jeunes, dans le domaine musical, qui auraient aussi leur place au sein des différents groupements nationaux qui constituent votre Fédération ?

Le concert avec commentaire verbal exerce un très grand attrait sur les jeunes, aussi bien que sur les personnes plus âgées, dans bien des pays. Ces pays sont, pour la plupart, ceux que je connais ; je peux témoigner donc en faveur de l'éclatante réussite d'un tel procédé. Mais faut-il que d'autres jeunes, appartenant à des pays dont la tradition culturelle ne s'appuie pas tellement sur les conceptions cartésiennes, soient amenés, eux aussi, à devoir approcher l'oeuvre musicale, qui s'adresse avant tout à la sensibilité, par l'intermédiaire d'une exégèse qui va droit à l'intelligence ? N'y a-t-il pas des peuples pour lesquels l'amour de la musique est quelque chose de réel mais d'indéfinissable et qui se sentent bien plus proches d'elle s'ils la touchent, comme matière, que s'ils en entendent parler, fût-ce de la manière la plus spirituelle la plus convaincante ? En d'autres mots, cela veut dire qu'on peut considérer qu'il est bien plus important de faire de la musique, soi-même, que de la soumettre, pour en pouvoir jouir à une savante analyse. Ici nous sommes en présence de deux points de vue antagonistes, au sujet desquels des flots d'encre ont coulé. Il ne serait pas hors de propos, par exemple, de rappeler quelle a été la doctrine de ce délicieux musicien, et essayiste belgo-français auquel Voltaire disait, avec un sourire narquois, "vous êtes musicien, et vous avez de l'esprit" (5); je me réfère à Grétry, pour qui la musique était "une langue expressive, d'une précision parfait", ayant pour base "la psychologie, l'étude des caractères et des passions" (6). Dans les oeuvres instrumentales de Haydn, par exemple, il découvrirait un vaste dictionnaire, où le compositeur dramatique pourrait puiser des matériaux propres à illustrer les actions ou les réflexions de ses héros. Pour son propre compte lui, Grétry, il avait déjà esquissé un système infaillible pour noter en musique les différents sentiments, de l'Amour à l'Avarice de l'Hypocrisie à la Pudeur, de la Haine à la la Flatterie...sans oublier la valeur psychologique des différentes tonalités, la corrélation entre les sons et les couleurs, etc. C'est, d'une

façon inéquivoque, l'aboutissement du rationalisme en musique. Mais prêtons l'oreille à un autre son de cloche ; c'est un musicien philosophe, aussi, qui nous parlera, de l'autre bord du Rhin. Il s'appelle Hoffman et prétend que "la musique ouvre à l'homme un monde inconnu, un monde qui n'a rien de commun avec celui que nous font voir nos sens" (7). Devant ces deux pôles, reliés par l'axe de la Musique, ce qui nous vient à l'esprit, c'est le propos si fin que Louis Fourcauld rapport avoir entendu de Richard Wagner, à Bayreuth : "l'Allemand aime l'action qui rêve, le Français aime le rêve qui agit" (8).

Quelle attitude les *Jeunesses Musicales* doivent-elles prendre, dans ces circonstances ? L'attitude d'aimer la Musique et d'unir la Jeunesse Mondiale par cet amour. Peu importe la façon dont on écoute la Musique ; peu importe si on préfère la jouer à l'écouter ; une seule chose importe ; c'est qu'en conformité avec le génie de chaque peuple, fidèle aux traditions qui ont contribué à former chaque culture nationale les jeunes de tous les pays ouvrent leurs cœurs à la bienfaisante influence de cet Art tout puissant.

Si on regarde de près les activités de chacun des groupes nationaux qui constituent votre Fédération, on sera étonné de constater que presque partout la multiplicité des moyens employés pour mettre la bonne musique à la portée de la jeunesse est à l'honneur. Dans le même pays, nous voyons que se coudoient ceux qui se rendent à la salle de concert pour entendre des causeries et des programmes musicaux, ceux qui n'entendent que des séances de musique, ceux qui se réunissent pour l'audition de disques, ceux qui joignent leurs voix à des chorales formées par des jeunes, ceux qui s'en vont, leur instrument sous les bras, prendre part à une répétition. Il n'y a qu'une question de dosage. Dans tel pays telle activité est considérée comme activité maîtresse. Dans un pays différent, l'activité maîtresse peut être autre. Vos Statuts, qui ne préconisent aucune modalité d'action particulière, se bornent à dire, très sagement, que vous devez poursuivre "des buts identiques par des méthodes analogues". Identité et analogie; identité dans l'Amour ; analogie des pôles que l'axe de la musique relie entre eux. Paul Dukas dans ses lumineux Ecrits sur la Musique dit, en se référant à la composition, que "les dons particuliers à chaque nation interviennent de la manière la plus puissante pour réagir contre l'adoption d'une formule unique en tous pays, qu'il s'agisse de chant, de drame ou de symphonie" (9). Il aurait pu ajouter, aussi, qu'il s'agisse de prendre plaisir à la Musique, soit par l'exécution, soit par l'audition. J'espère que c'est bien ce que vous pensez, Monsieur le Président, Messieurs les Délégués, mes jeunes amis. Vous désirez tous j'en suis sûr, que votre Fédération s'agrandisse et devienne de plus en plus vraiment internationale. Nous, à l'UNESCO, nous le souhaitons aussi. Sacrifiez donc la "formule unique", s'il le faut, si cette formule s'oppose "les dons particuliers à chaque nation". Que dans été ouverts par l'esprit national ; et qu'elle s'approche de vous, qui êtes la famille internationale des *Jeunesses Musicales*, pour joindre votre Fédération, la rendre plus large, plus représentative, plus riche et plus efficace.

NOTES

(1) Apud J Combarieu, Histoire de la Musique, t. I, Paris, Librairie Armand Colin, 1924, p 155.

(2) Apud Hugo Riemann, Les Eléments de l'Esthétique Musicale. Traduction de Georges Humbert. Paris, Félix Alcan, p 25.

(3) Loc.cit.

(4) Apud Marcel Belvlandes, Sociologie de la Musique. Paris, Payot, 1951, p. 196.

(5) Cfr. Romain Rolland, Musiciens d'Autrefois. Paris, Librairie Hachette, p. 248.

(6) Op.cit., p 264.

(7) Apud HS Chamberlain, Richard Wagner. Paris, Perrin & Cie, 1912, p.225.

(8) Cfr. Paul Lukas, Ecrits sur la Musique. Paris, Société d'Editions Françaises Internationales, 1948, p. 657.

(9) OP.cit., p. 389.

ANEXO 6**Consulta Tramitação das Proposições acerca da
Universidade Internacional da Música.****Consulta Tramitação das Proposições**

Proposição: PL-607/1955 -> As informações anteriores a 2001, ano de implantação do sistema e-Câmara, podem estar incompletas.

Autor: ARMANDO FALCÃO - PSD /CE.

Data de Apresentação: 02/09/1955

Apreciação: Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

Regime de tramitação: Ordinária

Ementa: Concede o Auxílio de Crz 20.000.000,00 (Vinte Milhões de Cruzeiros) A *Juventude Musical Brasileira*, para Construção da Universidade Internacional De Musica.

Indexação: CONCESSÃO, AUXILIO, OBRA MUSICAL, CONSTRUÇÃO, UNIVERSIDADE, MUSICA.

Última Ação: 7/4/1958 - Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA) - DESPACHO AO ARQUIVO. (REJEITADO NO SENADO). DCN1 08 04 58 PAG 1258 COL 04.

Obs.: o andamento da proposição fora desta Casa Legislativa não é tratado pelo sistema, devendo ser consultado nos órgãos respectivos.

Andamento:

2/9/1955 PLENÁRIO (PLEN)

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PELO DEP ARMANDO FALCÃO.

2/9/1955 PLENÁRIO (PLEN)

LEITURA E PUBLICAÇÃO DA MATERIA. DCN1 03 09 55 PAG 5674 COL 04.

7/4/1958 Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)

DESPACHO AO ARQUIVO. (REJEITADO NO SENADO). DCN1 08 04 58 PAG 1258 COL 04.

ANEXO 7

Não esperem por nós! Artigo de Arnaldo Estrela, para o jornal Vida Musical da JMB.

NÃO ESPEREM POR NÓS!

Arnaldo Estrela especial para “Vida Musical”

IN: [Jornal] Vida Musical da JMB. Ano I, nº3 - agosto-setembro de 1955. Diretor-Redator: Esaú de Carvalho; Diretor-Responsável: Eleazar de Carvalho; Redator-Chefe: Martha Goldbaum. Acervo da *Casa da Memória* da FCC. Documento aguardando catalogação.

Esta é a primeira vez que, na qualidade de mais velho, me dirijo à jovens. A circunstância não constitui, para mim, a revelação de que não sou mais jovem. Há muito tempo que o sei. Mas coloca-me, ostensivamente, diante de minhas responsabilidades, como unidade de minha geração, perante os jovens da nova geração.

No momento em que vocês, membros das Juventudes Musicais, entram, ou se preparam para entrar, na vida prática, demonstrando vontade de trabalhar pela música, nós, os que há vinte anos labutamos nos meios artísticos, temos a obrigação de fazer um exame de consciência.

Se vocês nos perguntarem: -“Que fizeram, velhinhos?” -deixar-nos-ão em posição incômoda. Penso que não fizemos grande coisa, é fato. Uma das maiores realizações da nossa geração foi a estruturação, em bases sólidas, de uma atividade orquestral. O caminho percorrido, a partir da velha “Sociedade de Concertos Sinfônicos”, que herdamos da geração anterior, é imenso. E é trabalho de muitos. Os resultados são bons: temos hoje duas orquestras permanentes, a do Teatro Municipal e a “OSB”. Não podemos dormir sobre os louros. A orquestra do Teatro não tem recebido da Prefeitura tratamento adequado. A “OSB” teve sua subvenção diminuída! Nossos homens públicos ainda vivem no “Brasil agrícola”. A Nação marcha à frente deles. Cabe a vocês, jovens, impedir que os “estadistas” brasileiros prejudiquem dois instrumentos essenciais de nossa cultura musical, da importância dessas duas orquestras.

Lutamos, e lutamos bravamente, uns poucos da nossa geração, pelo progresso da música de câmara. Pouco avançamos. Os óbices são consideráveis, o público ralo, apoio oficial, nulo. Desestímulo por toda parte. Ambiente morno, negligência. Não capitulamos. Não desistiremos. Ajudem-nos, jovens. Vergonha para nós: no Rio não se faz música de câmara.

Deu-se um primeiro passo na música vocal polifônica. Atividade bissexta. Melhor do que nada.

Os compositores quarentões seguiram as pegadas de seus antecessores. Neles encontram os jovens orientação segura. Nesse terreno trabalhou bem a nossa geração.

Revistas musicais? Zero! Houve algumas, não vingaram. Motivo: dificuldades financeiras. Exceção: a revista da Escola Nacional de Música. Essa desapareceu por outros motivos. Instrumento de cultura, foi vítima de incompatibilidade irremediável. Impossível coexistir.

Em compensação a crítica musical quotidiana, mercê do advento de alguns críticos de alta categoria, subiu tanto de nível, que chega a dar, da cultura musical ambiente, impressão muito superior à realidade.

Fundaram-se sociedades musicais em muitas cidades do Brasil, sobretudo nas capitais dos Estados. É possível fundar em muitas outras. Nesse terreno, está quase tudo por fazer. As sociedades existentes não estão suficientemente entrosadas, e, não criaram para o artista brasileiro um mercado interno. Em grande parte estão enfeudadas a empresas internacionais. Desnecessariamente. Por mero “esnobismo”. Não contribuíram para criar, na vida pacata do homem da província, a *necessidade da música*, único alicerce durável de uma vida musical. Não estimularam a atividade local. Não planejaram suas temporadas adotando o critério da *apresentação de obras*.

Fazem desfilar “vedetes”, de preferência alienígenas.. Há exceções, não ignoro. Algumas sociedades apresentam percentagem razoável de artistas brasileiros, organizam festivais de compositores nacionais. Em compensação, sei de uma que veta intransigentemente o artista nacional.

No terreno da ópera, algo foi feito para a criação de uma “Ópera Nacional”. Estamos nos primeiros passos. É cedo para tirar conclusões. O governo municipal gasta com o “Teatro” somas elevadas que, se bem utilizadas poderiam concorrer fortemente para o progresso da vida musical na cidade. Não é o que acontece. Somas fabulosas são exportadas nas carteiras de “divas” e “divos”, que aqui vêm deliciar ouvidos ronceiros, cantando pela milésima vez a “Cavalaria” e a “Tosca”;. Não contesto o mérito superior desses artistas. Sua atuação, porém, não oferece, à cultura nacional, contribuição à altura dos capitais investidos. Enquanto isso, um Departamento de Música de Câmara, auspiciosamente inaugurado no “Teatro”, morre, embora precise apenas de verbas módicas para sobreviver. Dá vontade de organizar, no meio musical, um movimento do tipo “o petróleo é nosso”. Em termos está claro. O intercâmbio de artistas é indispensável à vitalidade das artes. Com a condição, porém, de não asfixiar a cultura nacional. Intercâmbio, e não relações de colono para colonizador.

Qual a causa de nossos fracassos? não quero procurar desculpas, menos ainda justificações. Não cabe, num inventário honesto, esconder que, se mais não fizemos, é porque o egoísmo, a desídia, o interesse subalterno, as rivalidades, preponderaram, muitas vezes, com prejuízo do espírito público, do devotamento a um ideal. Feita esta ressalva, podemos prosseguir em nosso raciocínio e apontar, como causa essencial das dificuldades que enfrentamos, as lacunas do nosso ensino. Tanto de sistema, como que de equipamento humano.

Houve uma iniciativa de envergadura, a inclusão do ensino de música no currículo escolar, elementar e secundário. Deveria criar o grande público musical, para quem a música fosse uma necessidade. Não criou, pelo menos a altura da expectativa. Sinal de que alguma peça na engrenagem, não funcionou de acordo com as previsões. Urge ajustar essa engrenagem. Ela e as Juventudes Musicais são os elementos básicos em que repousam nossas esperanças, quanto a formação de um grande público.

Mas, onde o panorama é mais desolador, é no campo do ensino de música para formação de profissionais. Herdamos uma “reforma” que pretendia “musicalizar o ensino instrumental”. Não fizemos, nem músicos, nem instrumentistas, com raras exceções. Deixamos morrer uma orquestra de alunos. Não abastecemos suficientemente o mercado orquestral, de modo a facultar a renovação dos valores. Atulhamos os alunos de inutilidades comprovadas, obrigamo-los a fazer dezenas de viagens semanais, acrescentamos ao excessivo número de matérias ginasiais, um número elevado de “matérias paralelas”. e queremos que o aluno realize o milagre de tocar um instrumento, sem tempo para trabalhá-lo.

Tentativas foram feitas para remediar esse estado de coisas. Esbarraram, ora no desinteresse, ora na incompreensão, ora na solércia embuçada. Preocupados em favorecer amigos em detrimento de desafetos, em formar clãs para perpetuação de situações, os de nossa geração não têm cumprido a missão que lhes cabe, não têm atuado à altura de suas responsabilidades, em terreno fundamental como é o do ensino. Nele, a onda de descrédito que se avoluma sobre nossas cabeças, proporcional aos nossos erros, é ainda agravada pelo desgosto de certas situações, criadas por pessoas que, guindadas inadvertidamente a posições muito superiores aos seus méritos, procedem como genuínos personagens de burleta. Enquanto isso, os verdadeiros interesses dos estudantes são abandonados.

meus caros jovens, não esperem muito da nossa geração nesse setor, confiem em vocês mesmos. e não percam tempo. Nova reforma do ensino está a vista. reflete a diretriz de “aliviar” o currículo. Lembrem-se de que vocês, estudantes de música, são os mais sobrecarregados, pois somam, às matérias do currículo secundário, as matérias musicais do “primeiro ciclo”. Que isso seja tomado em conta para organização de um currículo secundário especial para vocês, no qual as matérias estruturais sejam respeitadas, mas as restantes sejam substituídas pelas matérias musicais paralelas ao curso instrumental. Estas devem ser computadas no total máximo de matérias a serem estudadas anualmente, de acordo com a lei.

Aí fica a sugestão. Se lhes agradar, mãos a obra! Não esperem por nós.

ANEXO 8

Concerto da Juventude sob Patrocínio do Jornal “O Dia”, De Curitiba, Em 1949.

CONCERTO DA JUVENTUDE SOB PATROCINIO DE “O DIA”

IN: O Dia. Curitiba, 21 de outubro de 1949. Pasta SCABI. Acervo de hemeroteca da Casa da Memória da FCC. HSCABI-II121.

Organizada pela *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê*, sob o patrocínio de O Dia, teve lugar ontem, as 10 horas da manhã, no salão do *Clube Concórdia*, um grande concerto educativo para a juventude, no qual foi apresentado o pianista francês Henry Jolles, num programa Bach-Chopin.

O Colégio Estadual do Paraná e a Escola Normal suspenderam as suas aulas as 9h30min, possibilitando assim aos seus alunos assistirem ao recital. O grande salão do *Clube Concórdia* ficou completamente lotado, platéia e galerias, por uma multidão de cerca de 1500 estudantes.

Todas as peças do programa foram explicadas, antes da execução, pelo professor Fernando Corrêa de Azevedo, que deu assim ao concerto um cunho verdadeiramente educativo.

Todo o recital decorreu no meio do maior silêncio e respeito, dando a Henry Jolles uma impressão magnífica da educação de nossa mocidade, que não regateou aplausos ao consagrado artista.

Abrindo o programa, o professor Fernando Corrêa de Azevedo, teceu um comentário sobre Bach, explicando ao mesmo tempo a diferença entre concerto, sonata e sinfonia e descrevendo os vários andamentos, tais como o Largo, Adagio, Andante, Allegro e Presto. Em seguida, Henry Jolles executou ao piano o primeiro movimento do Concerto Italiano.

Como segundo número, foi explicado aos alunos o significado de “Suite” e de suas partes componentes como o prelúdio, allemande, sarabanda, double, gavote, musete e giga, foram executados esses tempos [danças] da Suite Inglesa n. 6 de Bach.

No número seguinte o professor Azevedo explicou o Cravo, como predecessor do piano e a influência da música italiana sobre Bach, tendo Henry Jolles executado o Largo do Concerto em fá maior.

Terminada a primeira parte, toda ela dedicada a Bach, foi explicado aos ouvintes o significado de prelúdio e de Fuga, tendo o pianista tocado em seguida o Prelúdio e Fuga do Cravo Bem Temperado em dó menor de Bach.

Após um intervalo de cinco minutos, teve início a segunda parte do programa, toda ela dedicada a Chopin. Abrindo essa parte, o professor Azevedo teceu um comentário sobre Chopin e sua música, esclarecendo aos alunos a diferença que existe entre música clássica e romântica e dando a origem das barcarolas, tendo Henry Jolles tocado então a Barcarola de Chopin.

Explicada a mazurka, sua origem, domínio e sua elevação, por Chopin, à culminância de música erudita, o pianista executou duas mazurkas chopinianas. Seguiu-se um comentário sobre Noturno, seu caráter e significação, tendo sido então tocado um Noturno de Chopin. Depois veio a explicação sobre as Valsas, tendo sido esclarecida a diferença entre Valsa de dança e Valsa erudita, a origem da Valsa, seus característicos e seus principais cultivadores. Henry Jolles executou em seguida duas Valsas de Chopin. Seguiu-se uma explicação sobre Estudo e a elevação desse gênero por Chopin, à categoria de música de concerto, sendo tocados em seguida dois Estudos de Chopin.

Quando foi anunciado que o concerto se encerraria com a Grande Polonaise, a jovem assistência prorrompeu em calorosos aplausos. O professor Fernando de Azevedo descreveu então a Grande Polonaise, seu significado e as lendas que dela se assenhorearam, tendo Henry Jolles finalizado com a sua brilhante execução da Grande Polonaise o recital dedicado à juventude.

Esse concerto, pelo seu caráter altamente educativo, pela excelência dos comentários e explicações, pelo silêncio e respeito em que decorreu, pela qualidade magnífica da execução, pelo entusiasmo da juventude, por tudo enfim, constituiu um

autêntico sucesso, um grande sucesso, proporcionado por este jornal à juventude estudiosa do Paraná.

ANEXO 9

Classificação e indexação dos concertos promovidos pela JMB 8ª REGIÃO/SPR, organizados pela presente pesquisa

Concertos realizados pela JMB 8ª região/SPR 1953-1963

Concerto nº 1 - INAUGURAL

Artistas: Jaques Riegler (violinista); Maria Lucia Godoy (soprano); Ingrid Müller (pianista); Caio César Pagano (pianista); Salomão Rabinovitz (pianista); Lais de Souza Brasil (pianista). Acompanhamentos feitos pela Orquestra Estudantil de Concertos e pela prof. Claudia Morena.

Local: Salão nobre do Clube Concórdia-Data: quarta-feira, 4/11/1953 Horário: 15horas.

Programa: Vivaldi - Concerto em lá menor para violino e orquestra; Scarlatti - Togletemi la vita; Schumann - Wehmuth; H. Tavares - Sabiá; Gheel - For you alone; Scriabin - Dois estudos; Brasílio Itiberê - A Sertaneja; Chopin - Polonaise em dó menor; Schumann - Arabesque e Novelete n°1; Chopin-Milstein - Noturno; Fiocco - Allegro; Ravel - peça em forma de habanera; Bartok - Danças populares romenas; Chopin - 4ª Balada; Villa-Lobos - Festa no sertão; Debussy - tocatta.

Concerto nº 2 1ª Temporada

Artista: Nathan Schwartzman Violinista; Acompanhamento ao piano: Dr. João Poeck

Local: Clube Concórdia-Data: 23/3/1954 Horário: 10 horas

Programa: Beethoven - Romance em fá, op. 50; Bach - Courante, da partita em ré menor para violino solo; Saint Saens - introdução e Rondó caprichoso; E. Bloch - Nigun; Chopin (transcrição de Sarasate) - Noturno, op9, n°2; Kreisler - Bela Rosa Maria; Marcelo Tupinambá - Cochicho; Paganini - Capricho n° 9; Falla - Kreisler - Dansa espanhola.

Concerto nº 3 1ª Temporada

Artista: Isori Maciuk e Lubo Maciuk Recital de Canto; ao piano Dr. João Poeck

Local: Clube Concórdia-Data: 29/4/1954 Horário: 9h 30 min

Programa: I-G.B. Pergolesi - Se tu m'ami; W. A. Mozart - Non ao plu... (Arieta da ópera Bodas de Figaro); De Luca - Arieta (Non posso disperar). G.B. Pergolesi - Nina; II-F. Schubert - Wohin?. R. Schumann - Der Nussbaun. J. Brahms - Die Sandmoenchen R. Schumann - Amor de Poeta, Aus Meinen Thraen (Das minhas lágrimas). Im Monat Mai (No mês de maio), Ich hab geweinet (Chorei), M. Reger - Marialied; A. Nepomuceno - Xacara. F. Mignone - Tuas Mãos, Improviso; L. Gallet - Foi uma noite; A. Percival - O Pinhal; W. Henrique - Minha Terra; A. Cília - Lamento de Frederico (da ópera L'Arlesiana); G. Donizetti - Romanza (da ópera Elixir de Amor); P Tschaikowsky - Arioso da Lisa (da ópera Pique Dame); G Puccini - Um bel di vedremo (da ópera M. Butterfly); Carlos Gomes - Sento una forza... (dueto da ópera O Guarani).

Concerto nº 4 1ª Temporada

Artista: Ballet Thalia

Local: Salão do Clube Concórdia-Data: 26/5/1954 Horário: 15h30

Programa: Delibes - Coppelia; Wieniawski - namorados; Mastazo - Espanhola; Saint-Saens - A morte do Cisne; Nazareth - Bahiana

Concerto nº 5 1ª Temporada

Artista: Querubins do Educandário: 17 sopraninos/6 tenorinos/11 contraltinos (Coral, Regência: João Ramalho)

Local: Salão do Clube Concórdia-Data: 16/9/1954 Horário: 15h 30min

Patrocinador: Produtos Nestlé

Programa: Catulo da Paixão Cearense - Luar do Sertão; Paurilo Barroso - Para Ninar; Euclides Silva Novo - Ave Maria; Autor desconhecido - Canção Matinal; E. Foster -

Canção da Saudade; Carlos Gomes - Quem Sabe; Vicente Aricó Junior - Carrilhão / (arranjo) Cai Chuva; Marita França - Água Mole; Vicente Aricó Junior - Gaturamo; Euclides Silva Novo - Todos Cantam sua Terra; Waldemar Henrique - uirapuru; Vicente Aricó Junior - Banzo de Negro / (arranjo) Tayeras; Waldemar Henrique - Foi Boto, Sinhá!; Vicente Aricó Junior - Mãe d' Água (Yara)

Concerto nº 6 1ª Temporada

Recital de piano Concertista: Maria Regina Luponi

Local: Salão do Clube Concórdia-Data: 8 de outubro de 1954 Horário 15h 30 min

Patrocinador: Cia. Antarctica

Programa: Beethoven - Rondo em sol, op. 51 n 2; Chopin - Mazurca, op. 68, n 2/Grande valsa brilhante, op. 18; Haydn - Sonata: Allegro con brio/Largo e sostenuto/Presto ma non troppo

Dinorah de Carvalho - Polka Imperial/Soldadinhos/Chuva de ouro

Villa-Lobos - Passa-passa gavião; Lavallée - le Papillon

Concerto nº 7 1ª Temporada

Orquestral; Artista: Orquestra Sinfônica Brasileira Regência: Eleazar de Carvalho

Local: Teatro Guaíra-Data: 31/10/1954 Horário: 16 horas

Programa: Benjamin Britten - variações e fuga sobre um tema de Purcell (análise e execução integral da obra, com demonstrações práticas sobre o que é uma orquestra sinfônica); Carlos Gomes - O Guarani (protofonia) Peças a serem anunciadas no momento; Eleazar de Carvalho - Prelúdio da ópera Tiradentes

Concerto nº 8 2ª Temporada

Artista: Salomão Rabinovitz - Violinista; Acompanhamento ao piano: Otto Jordani

Local: Clube Concórdia Data: 26/3/1955 Horário: 15h 30min

Programa: Haendel - Sonata em ré maior; Paganini/Kreisler - Prelúdio e allegro

Fioccho - Allegro; Dvorak/Kreisler - Songs my mother taught me; Carlos Anes - Prece

Debussy - La plus que lente; Schubert - A abelha; Vecsey - Valsa Triste; Bartok -

Danças Romenas

Concerto nº 9 2ª Temporada

Artista: Margarida Lopes de Almeida - Declamadora

Local: Clube Concórdia Data: 20/4/1955 Horário: 15h 30min

Programa: Menotti Del Picchia - Minha Terra Natal; Sylvio Moreaux - Bacurau; Cyro

Vieira da Cunha - Menina da Praça; Fernanda de Castro - Reminiscencia; Maria

Eugênia Celso - A Reza da Canuta; Jacy Ricardo - Frô de Pena; Benedita de Melo -

Sou brasileira; II Mário de Andrade - A Cama de Gonçalo Pires; Miguel Trigueiros -

Deus no Órfão; Rafael Pombo - La Pobre Viejecita; Gervásio Lobato - Tudo Vai sem

Novidade; Ernani Fornaria - Nova Geração; Margarida Lopes de Almeida Venância -

As 21 Irmãs

Concerto nº 10 2ª Temporada

Artista: Herbert Dreschel - Pianista

Local: clube Concórdia Data: 24/5/1955 Horário: 15h 30min

Programa: J.S. Bach - Tocata em dó menor; Beethoven - 32 variações; Francis de

Bourguignow - Sonatine em lá menor op. 73/oderato/lento-fugato/tocata:allegro

moderato; Albeniz - Fête de dieu à Sevilla; Ravel - Jeux d'eau; Chopin - 2º scherzo em

si b menor op.31/Polonaise em lá b maior op. 53; Liszt - Mephisto: valsa

Concerto nº 11 2ª Temporada

Artista: Alfredo Mello - Cantor - baixo

Local: Clube Concórdia Data: 10/8/1955 Horário: 15h 30min

Programa: Andrea Falconieri - Bella Fanciulla; Mozart - Serenata de Don Giovanni;

Philidor - Aria de Sancho Pança; Beethoven - In questa tomba oscura; Schubert - Der

Wanderer; César Frank - Lied; Debussy - Beau Soir; English Traditional - Passing By

Canto Popular Russo - O Vendedor Ambulante (em russo); Negro Spiritual - Were you

there when they crucified my lord?; Negro Spiritual - Little David play on yó harp;

Luciano Gallet - Morena morena (modinha do Paraná); Alceu Bocchino - A Marília

(modinha imperial) verso de Thomaz Antonio Gonzaga; Waldemar Henrique - Maracatu

Hekel Tavares - Funeral dum Rei Nagô

Concerto n° 12 2ª Temporada

Artista: Qurubins do Educandário - Coral

Local: Clube Concórdia Data: 28/9/1955 Horário:15h 30min

Programa: Melodia popular infantil (arr. Aricó Junior) - Os Gatinhos; Toada de brinquedo nortista (arr. Aricó Junior) - João Bala-lão; Melodia de Tomaz Borba - Repiu-piu-piu; Afro-brasileiro (arr. Silva Novo) - Macumba; Branca Rangel - Cajueiro Silva Novo - sagrado Emblema; Vicente Soares - Bem-te-vi; autor desconhecido - Um canto que saiu das senzalas; Autor desconhecido (arr. Silva Novo) - Sino coração da aldeia; Waldemar Henrique - Foi boto, Sinhá; Carlos Gomes - Quem sabe?; Arico Junior - Mãe d' Água; João Gomes Junior - Sertaneja; Fabiano Lozano - Sabiá da Mata

Bento Mossurunga - Luar da Mata/Nosso Brasil

Concerto n° 13 2ª Temporada

Trio (violino/cello/piano); Artista: Renée Devrainne Frank; Charlotte Frank; Bianca Bianchi

Local: Clube Concórdia-Data: 27/10/1955 Horário:15h 30min

Patrocinador: Cia. Antartica

Programa: J.S. Bach - Magnificat; Mozart - Trio n 2 Allegro/LArguetto/Allegretto; Henrique Oswald - Andante expressivo do Trio op 45; Fritz Kreisler - Velha Canção Vienense/Canção Irlandesa; Renée devrainne - Céu Azul; Anton Stepanowitsch-Arensky - Trio op 32 Allegro Moderato

Concerto n° 14 3ª Temporada

Artista: Lea Bach - Harpista

Local: Colégio Estadual do Paraná-Data: 21/3/1956 Horário: 15h 30min

Programa: I J.S. Bach - Sarabande; Cherubine - Sonata n° 3; Bochsa - Prelúdio em ré menor; W. Posse - Estudo de Concerto; II Chopin - Noturno; Hasselmans - Pirilampos Tchaikowski - Berceuse; Granados - Danza n°5/Velha canção chinesa; Grandjany - Outono

Concerto n° 15 3ª Temporada

Festival Itiberê (canto;piano;pesquisa); Artista: Gelsa Ribeiro da Costa; Ana Cândida; Helza Cameu

Local: Col. Estadual do Paraná-Data: 25/4/1956 Horário: 15h 30min

Programa: Brasílio Itiberê (I) - Gavote/Estudo de Concerto/Noturno/Sertaneja João Itiberê da Cunha - Reverie/Lilás/Souvenance/Prelúdio a Fuga; Brasílio Itiberê (II) Cordão de Prata/Choro do Bentevi/Pescador da barquinha/Xangô/Estudo n°1

Concerto n° 16 3ª Temporada

Artista: Bernard Ringeissen - Pianista

Local: Col. Estadual do Paraná-Data: 8/5/1956 Horário: 15h 30min

Programa: J.S. Bach (1685-1750) - 3 prelúdios e fugas; Frederic François Chopin (1810-1849) Balada n°4; Scherzo n°3; Franz Von Liszt (1811-1886) Suspiro e São Francisco sobre as ondas; Maurice Ravel (1875-1937) Gaspard de la nuit; Francis Poulenc (1899) - pastoral; Hino e tocata.

Concerto n° 17 3ª Temporada

Artista: Gedeão Martins - Violinista; Acompanhamento ao piano: João Poeck

Local: Col. Estadual do Paraná-Data: 22/8/1956 Horário: 15h 30min

Programa: Mozart - Concerto n°5 em lá maior; Allegro aperto; Adagio; Tempo di minuetto; Bach - Gavotta e Giga (da partita n°3 em mi para violino solo); Wieniawski - Legenda; Villa-Lobos - O canto do cisne negro; Nachez - Dansa cigana; Kreisler - Tamborin Chinois.

Concerto n° 18 3ª Temporada

Artista: Renée Devrainne Frank e Cláudio Stresser - pianistas

Local: Col. Estadual do Paraná-Data: 26/9/1956 Horário: 15h 30min

Programa: Bach/Bormioli - Prelúdio e fuga em lá menor; Mozart/Lysberg - Fantasia sobre temas de "D. João"; Guarnieri/Devrainne Franck - Dança Brasileira; Brahms - 5 Valsas opus 39 (transcritas para 2 pianos pelo autor); Saint-Saens/Sugarman - Dança

Macabra; Chabrier - Valsa Romantica n 2; Milhaud - Suite Scaramouche: Vif/Modéré/Brasileira (mouvement de Samba)

Concerto n° 19 3ª Temporada

Artista: Orquestra Juvenil de São Bento (SC) Regência: Edy Gloz

Local: Col. Estadual do Paraná Data: 26/10/1956 Horário: 15h 30min

Patrocinador: constam vários no programa

Programa: D. Pedro I - Hino da Independência (orquestração de Edy Gloz); Edy Gloz - Concertino/Sinfonietta Brasileira-1º movimento Larghetto/O Brasil Cantando-Suíte Folclórica Brasileira; Franz Schubert - Marcha Heróica; L. Boccherini - Minueto Célebre; Edy Gloz - Valsa da Opereta "A Ilha do Amor" (Die Liebesinsel) / Lieder-Suite

Concerto n° 20 4ª Temporada

Artista: Desta Dini - cantora; Acompanhamento ao piano: João Poeck

Local: Col. Estadual do Paraná-Data: 27/3/1957 Horário: 16h 30min

Programa: Meyerbeer - Ombra leggera (Dinorah); Bellini - O rendetemi la speme (I Puritani); Mozart - Gli angui d'inferno (Flauta Mágica); Mozart - DEH! Vieni non tardar (Le nozze de Figaro); Proch - Tema e variazoni; Puccini - Un bel di vedremo (Butterfly)

Concerto n° 21 4ª Temporada

Artista: Bruno Wizuj - Cantor

Local: Col. Estadual do Paraná Data: 11/4/1957 Horário:16h 30min

Programa: W.A. Mozart - Flauta Mágica (Ária de Sarastro); Beethoven - In questa tomba oscura; Schubert - Liebesbotschaft (mensagem de amor); Schumann - Die beiden grenadiere (os dois granadeiros); Negro Spirituals (Arr. De Burleigh) - Deep River; Jerome Keril - O' man river; Saint Saens - Le pas d'armes du Roi Jean (balada) Aug. De Boeck - L'église paysanne (primeira audição); F. Quinet - Duas canções populares judaicas; St. Moniuszco - A morte de cossaco; Moussorgsky - A canção de pulga; Heckel Tavares - Funeral do Rei Nagô.

Concerto n° 22 4ª Temporada

Artista: Clemens Quatacker - Violino; Acompanhamento ao piano: Manuel Veiga

Local: Col. Estadual do Paraná Data: 4/6/1957 Horário: 16h 30min

Programa: Beethoven - Sonata, op.24-Allegro/Adagio molto espressivo/Rondo, allegro ma non troppo; Cesar Franck - Sonata para piano e violino-Allegretto ben moderato/Allegro/Recitativo; Alegretto poco mosso; Ernest Bloch - Nigun; Szymanowski - La Fontaine d'Arethuse; Mozart Kreisler - Rondo; Villa-Lobos Primeira Sonata Fantasia; Wieniawski - Scherzo e Tarantela.

Concerto n° 23 4ª Temporada

Artista: Coral Evangélico de Curitiba sob direção de Esther Graf - Coral;

Acompanhamento ao piano: Ingrid Mueller Seraphim e João Poeck

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: 21/8/1957 Horário: 16h 30 min

Programa: Festival Bach-Mozart

Bach - Concerto para dois pianos em ré menor: Allegro Risoluto/Adágio/Allegro; Mozart - Réquiem: Réquiem/Dies Irae/Tuba Mirum/Rex; Tremendae/Lacrymosa/Agnus Dei

Concerto n° 24 4ª Temporada

Artista: Isabel Mourão - pianista

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: 11/10/1957 Horário: 16h 30 min

Programa: Mozart - Sonata em Dó Maior, K330 - Allegro Moderato/Andante Cantabile/Allegretto; Liszt - Scherzo & Marcha; Camargo Guarnieri - 3 ponteios, n° 15,24 e 30; Chopin - Noturno op. 62 n° 1 / 4 Estudos: op.10 n° 4 e n° 5/op.25 n° 1 e n° 12 / Scherzo op. 39

Concerto n° 25 4ª Temporada

Artista: Orquestra Estudantil de Concertos - Regência: Bento Mossurunga e Clóvis Carnasciali; Cantora colaboradora: Claudete Rufino

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná Data: 6 /11/1957 Horário: 16h 30min

Programa: Parte I - Regente: Clóvis Carnasciali: W. de Fesch - Concerto Grosso; Rossini - Tancred (Ouverture); A. Nepomuceno - Batuque (da Suite brasileira); Parte II

- Regente: Bento Mossurunga: E. Elgar - Pomp and Circunstance; Bento Mossurunga - Vem (Letra de José Gelbecke); Solista: Claudete Rufino; Puccini - Mi chiomono Mimi (La Boheme); Solista: Claudete Rufino; Beethoven - Prometheus (Ouverture)

Concerto nº 26 5ª Temporada

Artista: Laís de Souza Brasil - pianista

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná Data: 28/03/1958 Horário: 16h 30min

Patrocinador: Fábrica de Pianos Essenfelder

Programa: Parte I: J.S. Bach - Prelúdio e Fuga; W.A. Mozart - Sonata em Sol Maior/Allegro/Andante/Presto; Parte II: Chopin - Noturno, op. 27, nº2/Ballada, em Lá Bemol Maior; Camargo Guarnieri - Dança Negra; Villa-Lobos - Impressões Seresteiras/Festa no Sertão; Debussy - La Cathédrale Engloutie, Pour Le Piano/Prélude/Sarabande/Toccata

Concerto nº 27 5ª Temporada

Artista: Mary Elizabeth Fritzsche e Dr. João Poeck - pianistas; Hildegard Soboll - violinista; Ruth Mauch - cantora

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná Data: quarta-feira 16/04/1958 Horário: 16h 30min

Programa: Parte I - Mary Elizabeth Fritzsche ao piano: Mozart - Fantasia em dó menor Chopin - Prelúdios, nº 4 e nº 22/Noturno, op.55 nº1; Frutuoso Viana - Dança de Negros; Debussy - Feux d' Artificie; Parte II - Hildegard Soboll - violinista e Mary Elizabeth Fritzsche ao piano: Franz Schubert - Sonatina, nº 3/Allegro Giusto/Andante/Minuetto/Allegro Moderato; Parte III - Ruth Mauch - Soprano e Dr. João Poeck ao piano: A. Stradella - Per Pietá (Ária da ópera "Il Floridino"); Mozart - Non so piu (Ária da ópera Bodas de Fígaro); Schubert - Ungeduld; Schumann - Ich Kann nicht fassen; Brahms - Serenata; H. Geyer - Saudade (da ópera "Anita Garibaldi"); Carlos Gomes - Céra una volta (Ária da ópera " O Guarani")

Concerto nº 28 5ª Temporada

Artista: Carmela Saghy - violinista

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná Data: Quinta-feira 22/05/1958 Horário: 16h 30min

Programa: Tartini-kreisler - Variações sobre um tema de Corelli; Cesar Frank - Sonata: Allegreto ben moderato/Allegro/Recitativo-Fantasia/Allegreto poco mosso; **II:** Bela Bartok - Danças Rumanas; Paganini - Capricho XXIV, para violino solo; Camargo Guarnieri - Encantamento; E. Bloch - Nigun; Maurice Ravel - Tzigane

Concerto nº 29 5ª Temporada

Artista: Iya Maciuk (soprano ucraniano) e ao piano Dr. João Poeck

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: Terça-feira 19/08/1958 Horário: 16h 30min

Programa: **I:** Durante - Danza Faciulla; Mozart - Bodas de Fígaro (Ária de Suzanna) / Cosi Fan Tutte (Ária de Despina); Beethoven - Fidélio (Ária de Marceline); **II:** Schubert - Aufenthalt e Die Forelle; Schumann - Ich Kann Nicht Fassen e Volksliedchen; R. Strauss - Allerseelen; **III:** Lessenko - Taras Bulba (Arita de Marília); Stetzenko - Canção Alegre; V. Henrique - Uirapuru; E. Braga - São João Da-ra-rão.

Concerto nº 30 5ª Temporada

Artista: Bela Siki (pianista suíço)

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná Data: Quarta-feira 24/09/1958 Horário: 16h 30min

Patrocinador: Fabrica de pianos Essenfelder

Programa: **I:** Bach - Partita em mi menor; Schumann - Carnaval op. 9/1 Preamble; 2 Pierrot/3 Arlequin/4 Valse Noble/5 Eusebius/6 Florestan/7 Coquete/8 Réplique/9 Papillons/10 A.S.C.H.- C.H.A.S. (Lettres dansantes)/11 Chiarina/12 Chopin/13 Estrella/14 Reconnaissance/15 Pantalon et Colombine/16 Valse Allemande/17 Aveu/18 Promenade/19 Pause/20 Marche des Davidsbuendler; **II:** Honegger - prelúdio arioso e fuga; Liszt - Soneto de Petrarca nº 104; Legenda nº 2.

Concerto nº 31 5ª Temporada

Artista: Coral do Colégio Estadual do Paraná Regência: Mario Garau

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: Quinta-feira 23/10/1958 Horário: 16h 30min

Programa: **I:** Haendel - Aleluia (Do oratório Judas Macabeu); Beethoven - Queta Notte Victoria - Et Incarnatus est O' santissima; Verdi - Va Pensiero (Da ópera Nabuco); Nannino - Stabat Mater; Gounod - Super Flumina; **II:** Folclore - Boi Barroso - Chimarrão - Banzo de Negro; Dutra - Riacho; Lozano - Cascata de Risos; Folclore - Foi Boto Sinhá; Haendel - Aleluia (Do oratório messias).

Concerto nº 32 6ª Temporada

Artista: Salomão Rabinovitz (violinista brasileiro) acompanhamento ao piano Dr João Poeck

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: Quarta-feira 18/03/1959 Horário: 16h 30min

Programa: **I:** Haendel - Sonata, nº 6 em mi maior - Adagio; Allegro; Largo; Allegro; **II:** Bloch - Abodah; Mignone - 2º Valsa de Esquina; Bartok - Dansas populares romenas Stravinski - Canção Russa; William Kroll - Banjo and Fiddle

Concerto nº 33 6ª Temporada

Artista: Quinteto de Sopros Alemão: Armin Guthmann - flauta; Gerog Meerwein - oboé; Georg Zeretzke - clarineta; Volker Wille

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: Quinta-feira 9/04/1959 Horário: 16h 30min

Comentarista: Eduardo Cerqueira Leite

Programa: Joseph Haydn - Divertimento em si bemol maior (para flauta, oboé, clarineta, trompa e fagote): Allegro con Spirito; Andante quasi Allegretto; (Chorale Sto. Antoni); Menuetto; Rondó (Allegretto); Haydn - Divertimento em ré maior (para flauta, oboé, trompa e fagote) Andante Marcial; Siciliano; Menuetto; Finale (prestíssimo); Gioacchino Rossini - Quarteto em si bemol maior (para flauta, clarineta, trompa e fagote) Allegro vivace/Andante/Allegro; Jaques Ibert - Três Peças Breves (1931): Allegro Vivace; Andante; Allegro.

Concerto nº 34 6ª Temporada

Artista: Lucy Salles (pianista brasileira)

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: Quarta-feira 27/05/1959 Horário: 16h 30min

Comentários: Fernando Luiz Corrêa de Azevedo

Programa: Bach-Busoni - Coral "Nun Komm" der Heiden Heiland; Schumann - Estudos sinfônicos op.13; Villa-Lobos - Choros nº5 Alma Brasileira; Chopin - 4ª Balada em fá menor

Concerto nº 35 6ª Temporada

Artista: Dinorah Varsi (pianista uruguaia)

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: Quinta-feira 10/09/1959 Horário: 16h 30min

Comentarista: Miguel Sampol Pou

Programa: **I:** Haydn - Sonata; Bach-Busoni - Chacone; **II:** Chopin - 2 Estudos/Fantasia, op.49; Debussy - La terrasse des audiences au clair de lune / Porta de Vino; Santórsola - Poema nº 1; Villa-Lobos - Dansa do Índio Branco

Concerto nº 36 6ª Temporada

Artista: Coral do Colégio Estadual do Paraná (Conjunto vocal paranaense)

Local: Auditório do Col. Estadual do Paraná-Data: Quarta-feira 7/10/1959

Horário: 16h 30min

Programa: **I:** G. Verdi - Vá pensiero sull'alli dorate (da ópera "Nabuco"); Victoria - Et incarnatus est; Ingegneri - Tenebrae factae sunt; Beethoven - Quetta notte/Metrônomo; C. Gonoud - Presso il fiume stranier; **II:** Fabiano Lozano - Alvorada no Brasil; Benedito Dutra - Trovas; Folclore brasileiro - Banzo de negros; S. de Benedictis - Tayeras; Folclore brasileiro - Boi barroso; Folclore argentino El palito (versão de Felipe Boero); Folclore brasileiro - Tajapanema; Fabiano Lozano - Cascata de risos

Concerto nº 37 6ª Temporada

Artista: Orquestra de Concertos da Universidade do Paraná - Regente: Gedeão Martins
Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Quarta-feira 21/10/1959
Horário: 16h 30min

Homenagem póstuma a Marcel Cuvelier, fundador das Juventudes Musicais

Algumas palavras: Srta. Regina Maria Zilli

Comentarista: Srta. Josil Caron dos Anjos

Programa: I: Vivaldi, A. (1675-1741) - Concêrto para dois violinos e orquestra de cordas/Allegro/Largueto/Allegro moderato - Solistas: Hildegard Soboll e Ilza A. Camargo; Bach J.S. (1685-1750) - Prelúdio e fug, nº5 em mi menor; II: Bartok, B. - Dansas populares rumenas; Mossurunga, B. - Doce reminiscência; Korsakov

Concerto nº 38 7ª Temporada

Artista: Alice Ribeiro (cantora brasileira) e acompanhamento ao piano de Renée Devrainne Frank

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Quarta Feira 23/03/1960
Horário: 16h 30min

Comentarista: Regina Maria Zilli

Programa: I: Gounod - Barcarolle; Obradors - Dos cantares; Schubert - Ungedul (dein ist mein Herz); Liszt - Rêve d' amour (arranjo de Aldo Taranto); d'Hardelot - Because
II: Ernani Braga - São João da-ra-rão; Jaime Ovalle - Azulão; Waldemar Henrique - Maracatu; José Siqueira - Balança eu (folclore nordestino); José Siqueira - Meu limão, meu limoeiro (folclore)

Concerto nº 39 7ª Temporada

Artista: Ingrid Mueller Seraphim (pianista) e Carmela Saghy (violinista)

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Quinta-feira 12 de maio de 1960

Horário: 16h 30min

Patrocinador: Ministério da Educação e Cultura

Comentarista: Milena Morozowicz

Programa: **I:** Tartini - Sonata, op.1, nº 10, em sol menor (Didone Abbandonata): Andante/Allegro/Allegro non troppo; Mozart - Sonata K 296, em dó maior: Allegro vivace/andante sostenuto/Rondó-Allegro; **II:** Beethoven - Sonata, op. 30, nº 3, em sol maior: Allegro assai/Tempo di minuetto, ma molto moderato e grazioso/Allegro vivace

Concerto nº 40 7ª Temporada

Artista: Liane Essenfelder da Cunha Mello

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Terça-feira 7 de junho de 1960
Horário: 16h 30min

Comentarista: Maria Augusta Koehler de Camargo

Patrocinador: não consta, porém, há uma nota sobre o uso do piano Essenfelder da SCABJ

Programa: **I:** Bach - Jesus Alegria dos Homens; Beethoven - Sonata op. 31, nº1: Allegro/Adagio/Alegretto; **II:** Chopin - Polonaise Militar, opus 40, nº1/Noturno opus 90, nº2; Estudo, opus 25, nº12; Schumann - Aufschwung; Debussy - Reflets dans l'eau; Gottschalk - Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Brasileiro.

Concerto nº 41 7ª Temporada

Artista: Coral Ceciliano e Coral Bratow - Regente: Padre Simão Tadeu Kalinowski

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Terça-feira 13 de setembro de 1960
Horário: 16h 30min

Comentarista: Josil Caron dos Anjos

Programa: Coral Bratow (7 irmãos); Bach - Adoro te; Folclore brasileiro - A casinha pequenina; Beethoven - Hino à noite; Schubert - Serenata; Coral Ceciliano; Palestrina - Tenebrae factae sunt; Schumann - Frühlingsgruss; Anônimo - Gran Signor; Barkokebas - Brasil; **II:** Coral Bratow; Thomas Morley - Chegou o mês de maio; Folclore alemão - Lieb Heimat Land; Canção napolitana - santa lucia; Folclore Mineiro - Brinde; Coral Ceciliano; Donizetti - Bel conforto al mediatore; Catulo da Paixão Cearense - Luar do sertão; Barkokebas - Tempestade; Barkokebas - Mambê

Concerto nº 42 7ª Temporada

mostra de filmes

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Quinta-feira, 6 de outubro de 1960 Horário: 16h 30min

Programa: 1) Ronda Polonesa - Inspirado em velhos sentimentos e tradições de danças e canções: Harmana, Krakoviana, Valsas Antigas, através do grande conjunto Ballet Mazowze da Polônia; 2) Raymonde - Um dos mais aclamados ballets de repertório russo, com Nathalie Dudinskaya (A Princesa), Constantin Sergueyev (O Príncipe), Lydia Geer, Assimchuk, e vultuoso elenco do Ballet russo de Leningrado. Música de Glagounove e coreografia de C. Sergueyev; 3) Danças Ciganas - A alegria e ruidosa esta de um grupo de gitanos, com todo seu misticismo eslavo, pelo Ballet Oficial da Hungria. Arranjos musicais de Imr.. Ssenki, coreografia de Miklos Rábai; 4) Recreação - Os divertimentos, "filts" e fantasias de um grupo de jovens, pelas "Etoiles de Paris". Música de Kabalevski, coreografia de Dick Sandre, com Tessa Beaumont, Marie Carrié, Maurica Béjart; 5) A Luz Mágica - Estranha lenda de sortilégios entre dois príncipes gêmeos, com simultâneo transcurso na Terra, Céu e Inferno. Música de Auer, coreografia e principais desempenhos de Tchabukiani (no duplo papel), e as Etolies de Paris; 6) Gopak - Pelo Ballet Ucrainiano

Concerto nº 43 7ª Temporada

Artista: Gerardo Parente (pianista) e Georg Meerwein (oboé)

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Segunda-feira, 7 de novembro de 1960 Horário: 16h 30min

Patrocinador: Pianos Essenfelder

Programa: I: Georg Philipp Telemann - Sonata em lá menor, para piano e oboé: Siciliana/spirituoso/andante/vivace; Ernst Krenek - Sonatina (1956), para oboé solo: Allegro/adagietto/vivace/andante-allegretto-allegro con grazia; Johann Ludwig Krebs - Fantasia em fá menor, para oboé e piano; II: Jaromir Weinberger - Sonatina (1940), para oboé e piano: Moderato/rondó (allegro); Robert Schumann - Adagio e allegro op. 70, para oboé e piano

Concerto nº 44 8ª Temporada

Artista: Lêda Coelho de Freitas - soprano brasileira - Acompanhamento ao piano: Dr. João Poeck

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Quinta-feira, 23 de março de 1961 Horário: 16h 30min

Programa: Stradella - Pietá Signore; Gluck - Divintés du Sty; Schumann - Lied des Suleika e Dein Angesicht; Fauré - Le Parfum Imperissable (versos de Leconte de Lisle); Prison, (versos de Paul Verlaine); Fleur Jetée (versos de Armand Silvestre); II: Debussy - Ariettes Oubliées (versos de Paul Verlaine); C'estel'extase, II pleure dans mon coeur Poulenc - Metamorphoses (versos de Louise de Vilmorin), C'est ainsi que tu es; Lorenzo Fernandez - Dentro da Noite ; Arnaldo Rabello - Toada Baré ; Francisco Mignone - A Sombra; Villa-Lobos - Estrela é Lua Nova

Concerto nº 45 8ª Temporada

Artista: Maria Leonor Garcez De Oliveira Mello e Eduardo Cerqueira Leite (pianistas paranaenses)

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Terça-feira, 25 de abril de 1961 Horário: 16h 30min

Patrocinador: Pianos Essenfelder

Programa: I: Ao piano Maria Leonor Garcez De Oliveira Mello: Bach-Silotti - Prelúdio para órgão, em sol menor; Bach - Prelúdio e fuga nº II (2ª vol.); Schubert - Momento musical, op. 94, nº 2; Paganini-Liszt - La chasse; Liszt - Rapsódia húngara, nº 11; II: Ao piano Eduardo Cerqueira Leite: Scarlattti - Sonata em mimaior; Chopin - polonaise, op. 40, nº 2; kabalevski - Sonatina, op 13, nº 1 Allegro assai/andantino/presto; Villa-Lobos - Cirandas nº 11: nesta rua; dança do índio branco; III: 2 pianos: Darius Milhaud - Scaramouche: Vif/modéré/brasileira

Concerto nº46 8ªTemporada

Artista: Vera Astrachan (pianista da JMB da Guanabara)

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Terça-feira, 30 de maio de 1961 Horário: 16h 30min

Patrocinador: Pianos Essenfelder

Comentarista: Dilma Sigwalt Trouche

Programa: **I:** Bach - Prelúdio e fuga em si maior; Haydn - Sonata em mi menor; Chopin - Mazurka, op.33, n° 4; Improptu, op.29; Paganini-Liszt - Estudo em mi maior; **II:** Bela Bartok - Danças romenas; Ravel - Sonatina; Camargo Guarnieri - Dança negra; Villa-Lobos - Passa, passa gavião; Lorenzo Fernandez - Jongô

Concerto n° 47 8ª Temporada

Artista: Fernando Luiz Corrêa de Azevedo e Lily Lo (pianistas paranaenses)

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Terça-feira, 17 de outubro de 1961 Horário: 16h 30min

Comentarista: Ivete Daher

Patrocinador: Pianos Essenfelder

Programa: **I:** Ao piano Fernando Luiz Corrêa de Azevedo: Villa-Lobos - Ária da bachiana n° 4; Beethoven - Sonata op.53: Allegro con brio/Adagio molto/Allegretto prestissimo; **II:** Lily Lo: Liszt - Soneta de petrarca, n° 123; Paganini-Liszt - La chasse Chopin - estudo op.25, n° 12; Camargo Guarnieri - Dança negra; Liszt - Rapsódia húngara n° 6

Concerto n° 48 9ª Temporada

Artista: Vitalina Vital Brazil

Local: Auditório do Colégio Estadual do Paraná-Data: Terça-feira, 27 de março de 1962 Horário: 16h 30min

Patrocinador: Pianos Esenfelder

Comentarista: Regina Maria Zilli

Programa: Brasílio Itiberê - A sertaneja; Henrique Oswald - Miniaturas n°4 e n°6 (chamada saudade); Alberto Nepomuceno - Galhofeira; Villa-Lobos - Lenda do caboclo (Rio 1920); Frutuoso Vianna - Dança de negros; Francisco Mignone - Lenda sertaneja n°4 e Cucumbyzinho (1931)

Concerto n° 49 9ª Temporada

Artista: Coral do Studium Theologicum Regência: Padre José de Almeida Penalva
Acompanhamento ao piano: Ivanita Daher Solista convidada: Claudete Rufino Vozes brancas sob a direção de: Aloysio Surgik

Local: Auditório do Centro Cultural Dante Alighieri-Data: Terça-feira, 13 de novembro de 1962 Horário: 16h 30min

Comentarista: Padre José de Almeida Penalva

Programa: **I:** G.P. Palestrina (séc.XVI) - Improperia, 4 v.m.; J.A. Draconius (séc XVI) - Sacerdotes tui, 4 v.i.; T.I. Victória (séc. XVI) - Ave Maria, 4 v.m.; J.A. Draconius (séc XVI) - Surrexit Christus, 4 v.m.; **II:** B. Somma - Angelus; P. Sorozabal - Marcelino, pão e vinho; J. Portaro - A casinha da colina; **III:** G. Romano

Concerto n° 50 10ª Temporada

Artista: Liu Hsu (violino) e Lily Lo (piano)

Local:Auditório da EMBAP - Data: 26 de março de 1963 Horário: 16h 30min

Programa: Bach - Gigue (da partita n°3, para violino solo); Schubert - Sonatina n°3, em sol maior: Allegro giusto/andante/minuetto/allegro; Villa-Lobos - Festa no sertão; Scarlatti - Sonata n°14; Vecsey - Valsa triste; Bela Bartok - Danças Rumenas.

Concerto n° 51 10ª Temporada

Artista: Amanda Doubek Dall'Igna (cantora) - acompanhamento ao piano: Dr. João Poeck - Local: Auditório da Biblioteca Pública do Paraná. Data: 10 de setembro de 1963 Horário: 16horas

Programa: A. Stradella - Per Pietá (Ária da ópera Il Floridoro); G. Sibella (séc. 16) - La Girometta; Schubert - Der Neugierige/Der Wanderer; E. Grieg - Ich liebe dich; Mase Reger - Mariás Wiengenlied; Brahms - Vergebliches Ständchen op. 84, n°4; G. Fauré - Après un rêve; Eva Dell'Acqua - Villanelle; Alberto Costa - Cisnes; F. Mignone - Improviso; G. Puccini - Un bel di, vedremo (Ária do 2º ato da ópera Madame Butterfly/Quando me'n vo soletta per la via (valsa da musetta da ópera La Boheme).

ANEXO 10

Transcrição da ata inaugural da JMB 8ª Região/SPR redigida pelo secretário da entidade, Sr. Aryon Dall'Igna Rodrigues.

TRANSCRIÇÃO DA ATA INAUGURAL DA JMB 8ª Região/SPR

Autor: Aryon Dall'Igna Rodrigues

IN: Livro Ata de fundação da *JMB 8ª Região - Setor do Paraná*. Acervo obras raras da SCABI - FOLR 877. *Casa da Memória da FCC*.

OBS: em uma folha branca, antes da p.1 contém o seguinte texto manuscrito por Eleazar de Carvalho:

“Contém este livro cinqüenta folhas numeradas de um a cinqüenta, todas elas por mim rubricadas, e que servirá para registrar a ata de fundação do Setor Estadual da *Juventude Musical Brasileira*, denominada: *Setor Estadual do Paraná* – pertencente a 8º Região e as atas das reuniões do Conselho de Administração Estadual e da Comissão Executiva Estadual.”

Curitiba. 8º Região da *Juventude Musical Brasileira*, 4 de Novembro de 1953.

Eleazar de Carvalho Diretor – Geral da *Juventude Musical Brasileira*

Página 1

Ata da Fundação do Setor da *Juventude Musical Brasileira* intitulada Setor Estadual do Paraná – Oitava região.

Aos quatro dias do mês de Novembro de mil novecentos e cinqüenta e três, no salão do Clube Concórdia, às dezesseis horas e trinta minutos, foi aberta pelo Maestro Eleazar de Carvalho, Diretor Geral; da *JMB*, a sessão solene de fundação do Setor Estadual do Paraná – Oitava região.

De posse da palavra o Maestro Eleazar de Carvalho convidou para fazer parte da mesa as seguintes pessoas: o Senhor representante da Sua Excelência o Governador do Estado do Paraná, o Maestro Bento Mossurunga, o Professor Fernando Corrêa de Azevedo, o Maestro Bernardo Federowski, os Professores Edgard Chalbaud Sampaio e Aryon Dall Igna Rodrigues e os Senhores Luís Gonzaga Proença e Antônio Massa. A seguir o Maestro Eleazar de Carvalho concedeu a palavra ao Prof. Fernando Corrêa de Azevedo, que explicou as finalidades, os princípios e os objetivos da Sociedade Civil *Juventude Musical Brasileira*, salientando a estrutura do âmbito de atividades do programa de Educação Artística da citada Sociedade. Em seguida o Maestro Eleazar de Carvalho acrescentou outras considerações sobre a *Juventude Musical Brasileira* e frisou, ainda, o âmbito da oitava Região, que abrange todo o Estado do Paraná e Santa Catarina, cuja sede é em Curitiba, Capital do Estado do Paraná. Declarou a seguir que, na qualidade de Diretor Geral da *Juventude Musical Brasileira*, dada como fundada, em nome do Presidente do Conselho Nacional de Administração, o Setor Estadual do Paraná que, como já dizem faz parte da Oitava Região. Declarou que, de acordo com o Regimento Nacional da *Juventude Musical Brasileira*, havia escolhido Sua Senhoria o Professor Fernando Corrêa de Azevedo para exercer o cargo de Diretor da Comissão Executiva Estadual do Paraná, recém fundada. A seguir, empossou o Senhor Fernando Corrêa de Azevedo no cargo de Diretor da Comissão Executiva Estadual do Paraná, o que foi feito com a devida solenidade e ritual. Deu a seguir, a palavra ao Senhor Fernando Corrêa de Azevedo, o qual agradeceu a honra [p.2] da escolha do seu nome para exercer um cargo de tão alta importância na Educação Artística da atual geração e fez ciência ao Senhor Maestro Eleazar de Carvalho - Diretor Geral da *Juventude Musical Brasileira* - que de acordo com o Regimento e os Estatutos desta sociedade, havia escolhido o nome do Senhor Edgard Chalbaud Sampaio para exercer o cargo de Vice-Diretor; o nome do Senhor Aryon Dall Igna Rodrigues para exercer o cargo de Secretário; e o nome da Professora

Diva Vidal para exercer o cargo de Tesoureiro, todos integrando a Comissão Executiva do Setor Estadual do Paraná da *Juventude Musical Brasileira*. A seguir o Maestro Eleazar de Carvalho concedeu a palavra aos Senhores Luís Gonzaga Proença e Antônio Massa que, na qualidade de Delegados respectivamente da quarta e sétima Regiões da *Juventude Musical Brasileira*, saudaram os paranaenses em nome dos jovens fluminenses e paulistas. Declarou, a seguir, o Maestro Eleazar de Carvalho que a palavra estava franca, podendo dela fazer uso qualquer um dos presentes. Usaram da palavra o maestro Bento Mossurunga, o professor Fernando Correa de Azevedo e a senhorita Odete Stival, do Instituto de Educação do Paraná. A seguir o coro do Instituto de Educação, sob a direção da professora Zuleide Plaisant, executou a "Canção de Pajé". O Maestro Eleazar de Carvalho manifestou seu aplauso ao belo exemplo de disciplina conseguido pela professora Zuleide Plaisant e, congratulando-se com os integrantes da Comissão Executiva do Setor Estadual do Paraná, comunicou que, após a solenidade de fundação deste setor, seria de acordo com o programa, realizada uma hora de arte, a cargo de jovens membros da *Juventude Musical Brasileira*, pertencentes a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª Regiões e que espontaneamente dar uma prova dos resultados de confraternização que esse novo método de escotismo musical já está realizando entre os jovens do Brasil. E, nada mais havendo, o Maestro Eleazar de Carvalho deu por encerrada a sessão às dezessete horas e quarenta minutos e eu, Aryon Dall Igna Rodrigues, secretário *at. Loc.*, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelas pessoas que tomaram parte da mesa e demais pessoas presentes a solenidade.

Assinaturas: Aryon Dall Igna Rodrigues/ Eleazar de Carvalho/ Fernando Corrêa de Azevedo / Edgard Chalbaud Sampaio/ Antônio Massa/ Lais de Souza Vidal/ Luís Gonzaga Proença/ Bernardo Federowski/ Bento Mossurunga

ANEXO 11

**O papel da música na educação do jovem -
Especialmente escrito para o I Congresso da JMB, por
Sylvio Salema Garção Ribeiro. São Paulo, 1954.**

O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO DO JOVEM

Especialmente escrito para o I Congresso da Juventude Musical Brasileira, por Sylvio Salema Garção Ribeiro

IN: CARVALHO, Esaú - Anais do I Congresso das *Juventudes Musicais Brasileiras* realizado de 23 a 31 de julho de 1954 em São Paulo SP. p 22-29. Setor de obras raras. Catalogação FOLR 900. Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC.

Parece incrível que em 1954 se evoque uma das maiores figuras da antiga Grécia, para demonstrar em nossos dias que a música é elemento primacial na educação base. A personalidade que evocamos é Platão, esse grande filósofo, cujas concepções, através dos séculos, apesar de todo o progresso da civilização, não é possível contestar, porém, foi perpetrado o crime de esquecê-lo.

Diz o grande Mestre: “Durante os dez primeiros anos a educação deverá ser predominantemente física; cada escola deverá ter um Ginásio e pátio para jogos e durante esta década, adquirirão os jovens tal reserva de saúde que daí em diante não lhes será necessária a medicina. A ginástica, porém nos daria, somente, homens demasiadamente limitados.

Como poderíamos encontrar um caráter doce e enérgico ao mesmo tempo se uma natureza enérgica se mostra, naturalmente, contrária a uma natureza doce? Não precisamos de uma nação, somente, de ganhadores de prêmios nem de levantadores de peso.

Talvez a música resolvesse nosso problema; por meio da música a alma aprende harmonia e ritmo e ainda, certa disposição para a justiça, porque pode o que está, harmoniosamente, constituído ser alguma vez injusto?...Por isso é tão eficaz a educação pela música, porque é a que melhor faz penetrar na alma o ritmo e a harmonia e com mais força se põe em contato com a alma, comunicando-lhe sua formosura”.

Pelo exposto verificamos que Platão preconiza, para os dez primeiros anos de vida do ser humano, em dosagens iguais, a ministração dos exercícios físicos e a música como bases da formação normal da criança, o primeiro, desenvolvendo o físico e a segunda, a formação, ou melhor, o despertar das qualidades eletivas do ser, na conseqüente formação do caráter.

Assevera até, que a observância dessa educação básica produzirá homens justos, pelo equilíbrio do corpo (crescimento físico) e da alma (desenvolvimento do intelecto).

É justo, também, que devamos observar não estarmos mais na época de Platão e que os povos civilizados possuem outra mentalidade na era da bomba de hidrogênio, da bomba atômica e do supersom. Com todo esse progresso encontramos o mesmo desejo desses mesmos povos em atingir ao princípio do “mens sana corpore sano” ! Tão pouco, mas tão difícil.

É certo que o bolo da vida é superado pelos desejos lúbricos, de mando e de posse de que se valem os desequilibrados para arrostar os povos que conseguem dominar, uma luta fratricida que termina na degradação dos mais comezinhos princípios da moral.

É a corrupção que domina e impera na destruição da família, do lar e das nações.

Contenhamos em nós mesmos, os nossos desejos inconfessáveis.

Dominemos os nossos impuros desejos, cultivando o bem e encaminhando a juventude para um mundo melhor, utilizando o dulcíssimo enlevo da música e das artes a par dos jogos lúdicos, do desporto e das competições atléticas.

Assim é que compreendo a educação: no currículo escolar, de qualquer curso, primário, médio, especializado, ginásial, normal, científico e universitário, a música deve figurar, obrigatoriamente, mas, como as outras disciplinas, deverá ser ministrada, naturalmente, com a preparação psicológica da classe pelo professor, que criará ambiente propício aos ensinamentos e na obrigatoriamente imposta, como se um castigo fossem o aprender e o saber.

O professor, antes de ministrar propriamente, o ensino de sua competência, tem obrigação de despertar em seus discípulos o desejo de aprender, de estudar e de saber.

A música, currículo escolar, bem como, a educação física, tem a virtude de retemperar as energias dos alunos; uma, aumentando-lhes a capacidade intelectual de aprender e penetrar mais profundamente no conhecimento dos problemas da matemática, da ciência e das outras artes, bem assim, na execução dos exercícios físicos e nos jogos, porque, basilarmente, a música forma no indivíduo a consciência do ritmo do conjunto e, naturalmente do som, além da formação do hábito da atenção prolongada que a aula de música espontaneamente exige.

O papel da música na educação da juventude torna-se, portanto, indispensável e é a base da educação global dos jovens porque é a que fixa o homem desde a sua infância ao seu rincão pelas canções folclóricas e tradicionais de cada país ou local de nascimento, porque está entrosada com todas as disciplinas e porque prepara o aluno para a vida social onde ele deve viver e progredir.

O ensino de música nas escolas municipais do Distrito Federal atingiu, atualmente, a um plano superior, embora lutasse desde o princípio contra a incompreensão geral, e lute ainda hoje com algumas personalidades menos esclarecidas, frutos naturais e decorrentes da imperfeição dos currículos escolares. Vejo-me forçado a retroceder ao ano de 1927 em breve histórico, para esclarecer aos ilustres membros deste egrégio Congresso o início do ensino de música nas escolas do Distrito Federal e com o mais profundo respeito e consideração cito o nome do ilustre professor da Universidade Católica de São Paulo, Dr. Fernando de Azevedo, autor da reestruturação do ensino quando foi diretor da Instrução da Prefeitura do Distrito Federal.

Foi na sua administração organizada uma comissão de música constituída pelo Maestro Francisco Braga, Professora Eulina de Nazareth e o Professor primário adjunto de 3ª classe Sylvio Salema Garção Ribeiro.

Em 1930 foi publicado o primeiro programa de ensino de música para as escolas primárias, secundárias, normal, bem assim, para o ensino instrumental. Aí apareceu, pela primeira vez em programa o folclore nacional e orfeão escolar.

Em 1932, Anízio Teixeira, outro grande educador, de larga visão sobre o progresso do ensino e que hoje é o diretor do Instituto Brasileiro de Estudos Pedagógicos, realizou a reforma da instrução preconizando a escola ativa e criando as superintendências de educação física e de Educação Musical e Artística, entregando esta última ao maestro Heitor Villa-Lobos, tendo sido eu o seu assistente técnico e orientador escolar. Surgiu, nessa época, o maior movimento educacional de canto orfeônico no Brasil.

O canto orfeônico que havia sido iniciado em São Paulo, por João Gomes Junior, e por Lozano, o Piracicaba, foi implantado no Distrito Federal por Villa-Lobos como o melhor meio de educação das massas, ou melhor, dos escolares, sendo iniciada a orfeonização das crianças em 1932. Nesse mesmo ano já se podia realizar a primeira demonstração escolar, com 15.000 alunos no campo do Fluminense Futebol Clube onde foram cantadas várias músicas a duas e três vozes a capela.

Nos anos subseqüentes outras demonstrações foram realizadas com efetivo sempre crescente, atingido em 1940, a um coro orfeônico constituído de 41.000 alunos de escolas primárias, secundárias e normal, no Campo do C.R. Vasco da Gama e na Esplanada do Castelo.

Foram organizados concertos em 1934, para alunos em vários locais, desde Campo Grande até Copacabana pela banda do Corpo de Bombeiros e Orquestra do Teatro Municipal.

Durante esses concertos os orientadores esclareciam aos alunos o que era uma banda de música ou uma orquestra sinfônica, os instrumentos que as constituíam, solicitando aos músicos que tocassem e mostrassem aos alunos os instrumentos que, assim, eram identificados pelos jovens.

De 1943, em diante foi iniciado um movimento de orientação musical às crianças do Jardim de Infância surgindo daí, em bases científicas, a iniciação musical e a banda rítmica, modalidades essas que atendiam a todos os alunos de 4 a 6 anos, a fim de desenvolver suas aptidões artísticas formando-lhes a consciência do ritmo e do som.

Nas escolas primárias foi iniciado, além do canto orfeônico já existente, o ensino instrumental: de sopro, violino e piano, bem assim, nas escolas secundárias femininas, aulas de canto, para as alunas que demonstrassem acentuadas qualidades vocais.

O ensino instrumental que já existia nas escolas secundárias internas masculinas foi ampliado e, a despeito de todas as dificuldades, em 1948, surgia a primeira banda de música infantil constituída de alunos externos da Escola Celestino Silva.

Durante a organização dessa banda, que recebeu como patrono o nome de Anchieta, os pequenos músicos, além do exame médico escolar, receberam assistência médica a fim de verificar o desenvolvimento físico dos estudantes, sendo constatado no fim do período escolar, aumento mínimo de 6 quilos e maior crescimento, isso porque, eram as crianças alimentadas convenientemente. Da mesma forma foram criadas bandas escolares no Centro de Recreação e Cultura, em Copacabana e na Escola primária Rio Grande do Sul, no Engenho de Dentro e na escola Rural Deborah Mendes de Moraes, na Pedra da Guaratiba.

Dentro das reduzidas possibilidades no Serviço de Educação Musical e Artística no que se refere ao instrumental e número de professores, ainda foi possível estender o ensino instrumental aos pescadores da Colônia Z8, da Pedra da Guaratiba, a adultos freqüentadores do Centro de Recreação e Cultura e aos alunos do curso noturno da Escola Celestino da Silva.

Este clima de pressuposição de inferioridade da música brasileira registrava-se francamente pelos críticos que persistiam em não admitir a elevação e estilização de motivos folclóricos e populares, daí advindo uma verdadeira luta de nossos compositores em favor da música brasileira iniciada por Itiberê da Cunha, João Gomes Júnior, Alberto Nepomuceno, Alexandre e Luiz Levy, Villa-Lobos, Mário de Andrade, Luciano Gallet, Lorenzo Fernandes e outros.

Havia a suposição de que a nossa música era bárbara por ter origem na música africana e a opinião geral de que até o samba era africano, mais tarde, com as pesquisas realizadas verificou-se não ser verdadeira essa suposição e nem mesmo o samba ser africano de origem, sendo, por esse motivo, a música brasileira aceita e o seu progresso é hoje incontestado.

Os programas, portanto, da Escola Nacional de Música e Conservatórios Oficiais e particulares do Brasil incluem há mais de dez anos, inúmeras músicas brasileiras e não somente de autores brasileiros que compunham suas obras obedecendo a feitura e estrutura da música européia.

Por outro lado, iam, também, as colheitas e pesquisas não só do nosso folclore, mas, da mesma forma, de nossa música popular, surgindo com Calado (João da Silva Calado), Chiquinha Gonzaga (Francisca Gonzaga), Anacleto de Medeiros, Irineu de Almeida, Ernesto Nazareth, Eduardo Souto, Adalberto de Carvalho, Paulino Sacramento, Marcelo Tupinambá (Fernando Lobo), José Nunes, Bento Mossurunga, Luiz Moreira, Verdi de Carvalho, Sá Pereira e, conseqüentemente, J.B. Silva (Sinhô), Alfredo da Rocha Vianna (Pixinguinha), Noel Rosa, Jobert de Carvalho, Ary Barroso,, Ernesto dos Santos (Donga), etc.

Essas citações servem de base para esclarecer que a nossa juventude vocacional precisava estudar, interpretar e sentir as obras dos grandes mestres da música universal, como: Bach, Haendel, Mozart, Beethoven, Schumann, Chopin e, da mesma forma, os compositores considerados modernos estrangeiros como Debussy, Ravel, Stravinsky e os brasileiros Radamés Gnattali, Guarnieri, Guerra Peixe e etc.

Tenho a opinião formada de que a nossa juventude, quanto mais souber amar e sentir a sua pátria e a sua música, mais profundamente amará a humanidade. Sou contrário a uma educação musical nacionalista, porque ela conduzirá a nossa juventude a extremos indesejáveis, porém, o esquecimento dos valores brasileiros será a derrocada de nossa nacionalidade.

Para fugir a esses perigos foi que imprimi a orientação educacional baseada no folclore e na música brasileira sem descuidar o conhecimento e o estudo dos grandes compositores estrangeiros.

Conhecedor da musicalidade superior dos brasileiros, dediquei a minha vida à campanha de educação musical de nossa juventude por considerar ser a única que poderá sobreviver a todos os magnos problemas que envolvem e perturbam a humanidade.

O nosso povo sobreviverá a todos os embates, fortalecido e amparado pela música e terá resistência para alcançar um futuro promissor.

As realizações dos professores do Serviço de Educação Musical e Artística da prefeitura do Distrito Federal são os comprovantes vivos do que acabei de dizer.

A dedicação desses professores, em prol da juventude, já foi consagrada pelo público e autoridades, inclusive pela Egrégia Câmara de vereadores do Distrito Federal.

Esses elogios foram decorrentes da verificação pública do ensino ministrado desde a Iniciação Musical das crianças de 4 a 6 anos nos jardins de infância até ao curso normal.

Deus favoreceu ao Distrito Federal, nessa oportunidade em que se homenageia o IV Centenário do grande Estado de São Paulo, apresentar aos ilustres Srs. Marcel Cuvelier e Robin Laufer, no I Congresso da *Juventude Musical Brasileira*, algumas das atividades artísticas dos jovens alunos das escolas municipais cariocas.

Essa reduzida mostra representa o que se realiza no Rio de Janeiro, que posso asseverar, embora não tenha atingido a uma quinta parte do que se poderá conseguir, já corresponde, na parte da educação artística musical a um nível plenamente satisfatório.

O ensino de música instrumental do canto e do canto orfeônico, é ministrado regularmente a uma média de trinta e um mil e quinhentos alunos (31.500) e conta com mais de dez bandas rítmicas de jardim de infância, quatro bandas de músicas infantis, três juvenis e duas de adultos e mais de 35 orfeãos selecionados e artísticos.

O ensino de bailado é ministrado por professores, técnicos, especializados que atendem a uma média de 360 alunas das escolas: Celestino Silva, Rio Grande do Sul, Vicente Licínio, Grupo Escolar do Instituto de Educação e Centro de Recreação e Cultura.

Todas essas atividades educativas visam inicial e principalmente a musicalizar todas as crianças e jovens, e depois, selecionar os vocacionais a fim de encaminhá-los na carreira artística.

Tenho a certeza de que, em futuro próximo, o Brasil não será apenas o celeiro do mundo, mas também, contribuirá efetiva e eficientemente para elevação do nível artístico e cultural da humanidade, pelas qualidades eletivas, que o povo brasileiro apresenta ou que aprimora naturalmente, com a sua própria evolução.

A Juventude musical idealizada e realizada por Marcel Cuvelier na Bélgica é hoje nossa como é o seu autor.

Esse idealismo se difundiu pelo mundo e será o elo que unirá animicamente todos os povos do universo.

Aos jovens de todas as Juventudes Musicais, resta, apenas, o que não é pouco, lutar por esse mesmo ideal para alcançar uma vitória certa e gloriosa.

Ao Maestro Eleazar de Carvalho, o nosso patrício, eternamente jovem, mesmo que a sua bela cabeleira, hoje negra, amanhã se torne branca, as homenagens e aplausos do Serviço de Educação Musical e Artística por ter conseguido realizar esse brilhante Congresso e reunir a *Juventude Musical Brasileira*, na consagração magnífica desta maravilhosa Piratininga, que tão modestamente, surgiu para, em seu IV Centenário, tornar-se uma das mais progressivas cidades da América do Sul, e, quem sabe, do universo.

ANEXO 12

Correspondência eletrônica enviada pelo maestro Marlos Nobre acerca da *Juventude Musical do Brasil*.

IN: NOBRE, Marlos. Pesquisa Juventude Musical. Mensagem recebida por: menon1975@gmail.com, em 31 de janeiro de 2008.

Minha vinculação inicial com a *Juventude Musical* foi diretamente, primeiro, com a Federação Internacional de *Jeunesses Musicales* em Bruxelas, em função de minha estreita conexão com o *Conselho Internacional de Música* da UNESCO, do qual comecei a participar por instigação do meu ilustre e saudoso amigo, o grande musicólogo brasileiro Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, um dos fundadores do CIM/UNESCO em 1954. Foi o Luiz Heitor que preocupado com a falta de atenção no Brasil com a comunicação efetiva com os organismos internacionais da música, me pediu para assumir algo neste campo. Assim assumi a presidência do Comitê Brasileiro de Música do CIM UNESCO, cargo que mantenho até hoje e durante as reuniões oficiais desta organização no Canadá, o então secretário geral da *Jeunesses Musicales* se queixou da ausência do Brasil e da total inoperância da *Juventude Musical do Brasil*, praticamente morta depois que o Eleazar de Carvalho se afastou do movimento que ele havia tão bem estimulado. Em função disso, decidi ajudar na causa e contactei o maestro Eleazar de Carvalho com quem tinha excelentes relações, tendo ele então passado para mim a autorização para continuar a *Juventude Musical Brasileira*, em uma nova Sociedade *Juventude Musical do Brasil*. Portanto a *Juventude Musical do Brasil* é a única continuação autorizada pelo saudoso Eleazar de Carvalho da antiga *Juventude Musical Brasileira*. Já em 1962 para citar uma ligação primeira minha com a 1a. sociedade, eu tinha ganho o 1º Prêmio do Concurso Internacional de Composição da *Juventude Musical Brasileira* com minha obra "16 Variações sobre um tema de Frutuoso Vianna". Assim juntei um grupo de jovens músicos, intérpretes principalmente, que participaram comigo como Presidente eleito, para levantar a organização no Brasil. Participamos efetivamente de todas as Assembléias internacionais anuais da Federação internacional de *Jeunesses Musicales*, e fundamos com membros da América Latina, um Secretariado Latinoamericano da *Juventude Musical* na América Latina, que se reunia anualmente com o apoio da JM da Espanha. Como *Juventude Musical do Brasil* organizamos uma série de eventos, começando com os concertos de lançamento do projeto. Fundamos a *Camerata Juventude Musical* com jovens instrumentistas de cordas, dirigida pelo Maestro Roberto Duarte, que apresentou-se com o patrocínio da Coca-Cola em concertos no Rio de Janeiro e Brasília. A *Juventude Musical do Brasil* participou então intensamente dos projetos da *Jeunesses Musicales* Internacional, enviando anualmente jovens instrumentistas brasileiros para participarem da *ORQUESTRA MUNDIAL DA JUVENTUDE MUSICAL*, na Polônia, no Canadá, no Uruguai e outros países. A Diretora Executiva da *Juventude Musical do Brasil*, a grande pianista brasileira Maria Luiza Corker, tornou-se então uma mola propulsora na organização da *JMB* tendo sido eleita por unanimidade na Assembleia Geral da *Jeunesses Musicales* na Polônia, em 1985, a VICE-PRESIDENTE desta organização internacional. Posteriormente foi também eleita 2º Tesoureiro da organização. Maria Luiza Corker realizou no Rio de Janeiro uma série de concertos da *JMB* com jovens concertistas brasileiros, organizou um Concurso Latinoamericano de Composição para jovens compositores, além de apresentações na Sala Cecília Meireles com jovens intérpretes. Realizou também séries anuais em parceria com a Aliança Francesa do Rio de Janeiro. Após toda esta grande atividade decidimos não participar mais da Federação Internacional de *Jeunesses Musicales*, naquele período conturbado por divergências e disputas internas no âmbito internacional. Assim a *JM* do Brasil continuou como Sociedade jurídica brasileira, com este nome, mas dissociada da *Federação Internacional de Juventudes Musicais*. Atualmente a *Juventude Musical do Brasil* existe juridicamente, sou o seu Presidente, Maria Luiza Corker é Diretora Executiva.

ANEXO 13

Fac-símile da capa de programa de concerto da I SMV. Acervo da Casa da Memória da FCC. Material aguardando catalogação.



ANEXO 14

Fac-símile do decálogo da JMB, impresso no verso de programa da JMB 8ª Região/SPR. Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC. Catalogação FOLR 599.

DECÁLOGO DA J.M.B.

- I — Chegue antes de começar o concerto e só saia depois que acabar o último extra.
- II — Não entre nem saia da sala durante a execução. Aguarde os intervalos ou o fim do concerto.
- III — Não fale durante a execução. Se o cochicho de um pode não se ouvir, o de mil perturba e dá má impressão.
- IV — Não chupe balas enquanto o artista interpreta uma peça. O barulhinho do papel é irritante e quebra o ambiente de recolhimento que deve haver nos concertos. Espere o intervalo.
- V — Se a música ou o artista lhe agradaram, aplauda intensamente. Pelo calor dos aplausos se aquilata da cultura do público. Não se arreceie de pedir "bis" se o desejar. Isso só lisonjeia o artista. Só não se pede "bis" quando a peça é excessivamente longa ou de grande dificuldade.
- VI — Não aplauda nos pequenos intervalos dos movimentos ou andamentos, que aparecem nas sonatas, concertos, suites, sinfonias, etc. Isso é prova de ignorância e perturba a unidade da obra musical.
- VII — Se gostar do concerto, vá cumprimentar o artista no final. Jamais, porém, faça isso nos intervalos, que são momentos de descanso e concentração para o artista.
- VIII — Colecione os programas da JMB e se preferir, peça ao artista que os autografe, no fim do concerto. É uma coleção interessante, valiosa, boa base de informações para o futuro e uma agradável lembrança de momentos vividos na emoção da boa música.
- IX — Não se levante e saia logo após o último número do programa. Se o concerto lhe agradou, peça pelo menos um ou dois extras, antes de abandonar o recinto. Isso agrada sobremodo ao artista e demonstra o bom grau da sua cultura.
- X — Entre para o quadro da J. M. B. e tire sua carteirinha de sócio. Faça propaganda dos concertos entre seus colegas e amigos e convide-os para serem também membros da J.M.B.

ANEXO 15

Fac-símile de proposta de socio-filiado da JMB 8ª Região/SPR. Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC. Catalogação FOLR 838.

Juventude Musical Brasileira

PATROCINADA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fundada aos 6 de julho de 1952

8.ª REGIÃO

Setor Estadual do Paraná

Séde: Escola de Música e Belas Artes do Paraná — Rua Emiliano Pernetta, 179 - Fone, 328 — Curitiba

Proposta de Sócio FILIADO

CARMELA SAGHY
Nome por extenso

Rua 11 de Abril Residência n.º 51 Tel. _____

Nascido em 19.11.1931 Que instrumento toca? violino

Onde estuda? Bombas

Curso _____ Série _____ Turma _____

Carmela Saghy
Assinatura

delegado de turma _____ delegado de escola _____

(Juntar 2 fotografias 3/4)

238
FOLR

72469-MD/RM
24/04/2003

ANEXO 16

Fac-símile do programa referente ao concerto de inauguração da JMB 8ª Região/SPR. Acervo SCABI . da Casa da Memória da FCC. Catalogação FOLR 516.

OTAVIA REGIÃO DA JUVENTUDE MUSICAL BRASILEIRA
SOLENIIDADE DE INSTALAÇÃO DO SETOR DO PARANÁ
P R O G R A M A

a) — ABERTURA DA SOLENIIDADE pelo Maestro Ezequiel de Carvalho — Diretor Geral da J. M. B.
b) — Instalação do Setor do Paraná
c) — Apresentação e Fosse da COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL

H O R A D E A C T U E

<p>1.ª Parte</p> <p>Vivaldi — Concerto em lá menor para violino e orquestra. Sollata — Jaques Rogier (da 8.ª Região)</p> <p>Scarlatti — Toglietemi la vita Schumann — Wilmuth H. Tavares — Sabidá Gleed — For you alone Soprano: Maria Lucia Godoy (da 8.ª Região)</p> <p>Scriabin — Dois Estudos H. Hübner — a) Sertazeja Pianista: Ingrid Mueller (da 8.ª Região)</p>	<p>2.ª Parte</p> <p>Chopin — Polonaise em dó menor Chumann — a) Arabesque b) Novete n. 1 Pianista: Cesar Cato Fagano (da 7.ª Região)</p> <p>Chopin-Milstein — Noturno Floce — Allegro Ravel — Peça em forma de Habanera Bartol — Danças Populares Rumanas Violinista: Salsimão Rabinovitz (da 4.ª Região)</p> <p>Chopin — 4.ª Ballada V. Lobos — Foch no Sertão Debussy — Toccata Pianista: Laila de Souza Brasil (da 6.ª Região)</p>
---	---

Os acompanhamentos serão feitos pela Professora Cláudia Moreira e pela Orquestra Estudantil de Concertos

ANEXO 17

Fac-símile do cartaz de divulgação do Concurso Liszt. Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC. Catalogação FOLR 901.



ANEXO 18

**Fac-símile de documentação financeira da SCABI.
Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC.
Catalogação FOLR 859.**

SCABI
SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRÁSILIO ITIBERÊ
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1944.
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 2887, DE 4-10-56.
RUA EMILIANO PERNETA, 179 - FONE. 4-1129
CURITIBA, PR.
BRASIL

NOTA

Cr\$ 110.000,00

Empréstimo feito à Escola de Música e Belas-Artes do Paraná e pago em 12.11.62, conforme consta do comprovante de depósito na Caixa Econômica, que segue anexo - CENTO E DEZ MIL CRUZEIROS.
Curitiba, 30 de novembro de 1962

PAGUE-SE
Em 30/11/1962
[Assinatura]
Presidente

Esta NOTA não vale como recibo e serve apenas para uso interno da Tesouraria.

SCABI
SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRÁSILIO ITIBERÊ
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1944.
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 2887, DE 4-10-56.
RUA EMILIANO PERNETA, 179 - FONE. 4-1129
CURITIBA, PR.
BRASIL

NOTA

Cr\$ 50.000,00

Empréstimo feito à Escola de Música e Belas-Artes do Paraná - CINQUENTA MIL CRUZEIROS.
Curitiba, 31 de outubro de 1962

PAGUE-SE
Em 31/10/1962
[Assinatura]
Presidente

Tesoureira
Lair Conceia Bozza

Esta NOTA não vale como recibo e serve apenas para uso interno da Tesouraria.

ANEXO 19

**Fac-símile de documentação financeira da SCABI.
Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC.
Catalogação FOLR 859.**

SCABI
SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRÁSILIO ITIBERÊ
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1944.
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 2887, DE 4-10-56.
RUA EMILIANO PERNETA, 179 - FONE. 4-1129
CURITIBA, PR.
BRASIL

PAGUE-SE
Em 14/11/1962
[Signature]
Presidente

RECIBO
Cr\$ 10.000,00

Recebi da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê a
importância supra de DEZ MIL CRUZEIROS
correspondente a o concêrto realizado para a Juventude, em 13.11.62, pelo
CORAL DO STUDIUM THEOLOGICUM.

Curitiba, 14 de novembro de 1962
Jose de Almeida Fenuer

BRASIL
CURITIBA
14 11
62